

NO

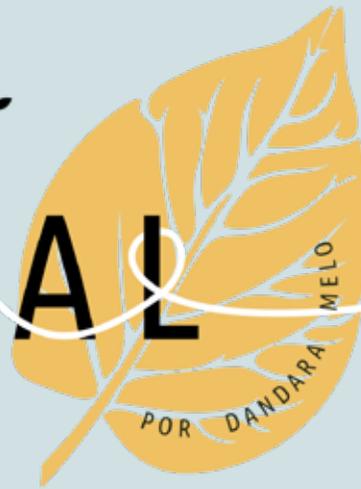
QUINTAL





NO

QUINTAL



POR DANDARA MELO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO**

DANDARA MELO CORREIA

NO QUINTAL :
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE UM PARQUE URBANO NO CONJUNTO BENEDITO BENTES I,
BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEIÓ - AL.
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

MACEIÓ, AL
2020

DANDARA MELO CORREIA

NO QUINTAL :

ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE UM PARQUE URBANO NO CONJUNTO BENEDITO BENTES I,
BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEIÓ - AL.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Trabalho Final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

MACEIÓ, AL
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C824n Correia, Dandara Melo.

No quintal: anteprojeto paisagístico de um parque urbano no Conjunto Benedito Bentes I, Bairro Benedito Bentes, Maceió-AL / Dandara Melo Correia. – 2020.

168 f. : il. color.

Orientadora: Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 163-168.

Inclui plantas baixas e plantas de cobertura vegetal.

1. Espaços livres públicos. 2. Projeto paisagístico. 3. Parque urbano – Maceió (AL). I. Título.

CDU: 712: 72 (813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: DANDARA MELO CORREIA

NO QUINTAL :

ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE UM PARQUE URBANO NO CONJUNTO BENEDITO BENTES I,
BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEIÓ - AL.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

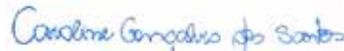
Trabalho Final de graduação (TFG) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 17 de dezembro de 2020.



Prof. Dra. Lúcia Tone Ferreira Hidaka (Orientadora)

Banca examinadora



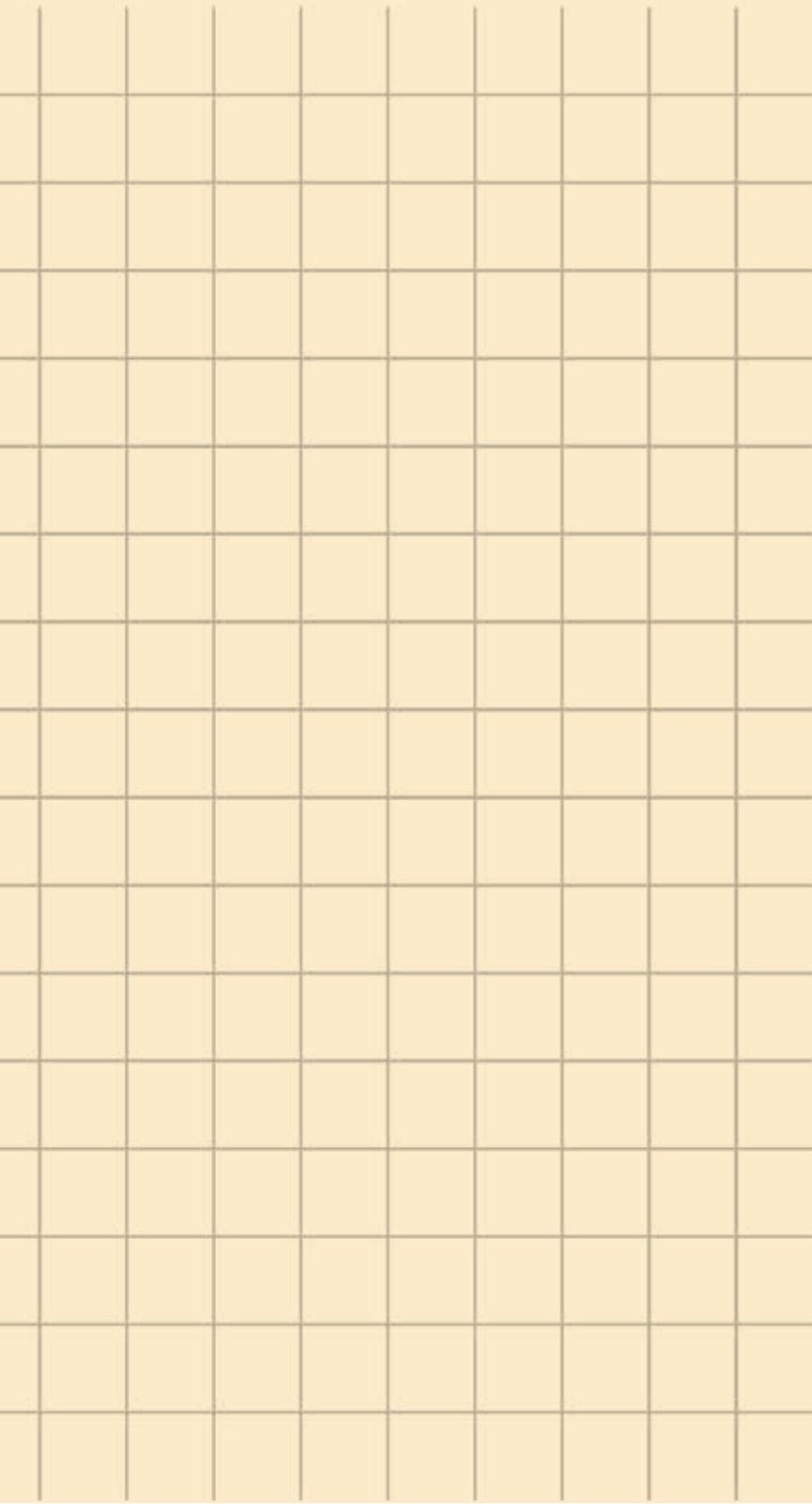
Prof. Dra. Caroline Gonçalves dos Santos (Examinadora interna)



Prof. Dra. Flávia de Sousa Araújo (Examinadora interna)



Prof. Msc. Selma Patrícia Bandeira Mendes Costa (Examinadora externa)



Esse trabalho é dedicado aos meus pais, a meu irmão (*in memoriam*) e a Dandara de 7 anos de idade, que sempre se interessou pela cidade e em especial pelo conjunto que sempre morou e que se encantava com os espaços livres e como as pessoas se apoderavam deles, obrigada por sonhar e saber que você era capaz.

Agradecimentos

Este TFG, embora me tenha como autora, carrega tantos nomes... tentarei colocar em forma de texto a gratidão que tenho por cada um, mas saiba que se você cruzou minha vida, você estará aqui também.

Primeiro gostaria de agradecer a Deus, por todas as bênçãos em minha vida, ensinamentos, força e coragem para enfrentar todos os meus problemas no decorrer do meu percurso e sempre me dar forças para passar por cima das minhas dificuldades. Segundo a minha mãe, que é um ser humano incrível e inspirador, que me encoraja a voar e me ampara nos dias ruins. Obrigada, mãezinha, pela tentativa de deixar minha graduação mais leve, pelo carinho ao se acordar mais cedo para fazer meu almoço para que eu pudesse passar o dia todo na universidade, pelas noites que passou ao meu lado para que eu não madrugasse sozinha fazendo os trabalhos, obrigada pelo esforço de sempre prover todo meu material acadêmico, desde livros, plotagens e tintas, obrigada por sempre me dizer que eu era capaz e sempre se mostrar disposta a mergulhar em minhas aventuras e sonhos.

Ao meu pai, agradeço todas as vezes que pôde me levar na faculdade, 2h de sono a mais, pela companhia em todos os trabalhos de campo e fotográficos. Ao meu irmão (*in memoriam*), por ser um ser de luz que iluminou minha vida por 15 anos, muito do que sou hoje se deve a você. Aos meus avós paternos, Gracinha e Vevê (*in memoriam*), obrigada pelo carinho, mimo e colo.

Aos meus amigos do “corpo editorial”: Henrique (que me ajudou com a logo do No Quintal), Ana Clara e Amanda (que revisaram a diagramação), Tuanne (pelas inúmeras discussões sobre a cidade e os auxílios com as abstrações poéticas), Wermerson (pelo apoio técnico e seu olhar crítico nas revisões), Mirele e Maísa (revisão geral das dúvidas diárias) e Mariane (revisão dos excessos de vírgulas).

A graduação não foi fácil, ainda mais quando se tem fibromialgia e se enfrentava uma depressão, mas ela só se tornou mais leve devido a minhas amigas Clarinha e Mires, que dividiram comigo o fardo, sempre respeitando meu tempo e sendo meu ombro amigo. A Thiago, obrigada pela parceria nos últimos semestres. A Adriana e Eduardo, obrigada pelo carinho e acolhimento, também agradeço imensamente

as viagens que me proporcionaram maior repertório urbano. A minha terapeuta Flávia Rogatto, pela ajuda no equilíbrio emocional nesses 5 anos de graduação.

Ao Programa de Educação e Tutoria - PET, ao qual deixo minha admiração e carinho aos amigos: Alê, Malu, Hedhy, May, Day, Rods, Mari, Mandinha, Leo, Adris, Laís, Rudá, Van, Clides, João e Ítalo. Aos amigos que fiz no decorrer da vida: Jon, Rique, Afra, Thati, Jan, Didi, Tutu, Paulinha, Gabriel, Rods Rocha, Savito, Iguinho, Francis, Pri, Lay e Thata, agradeço a amizade e o refúgio para dias ruins.

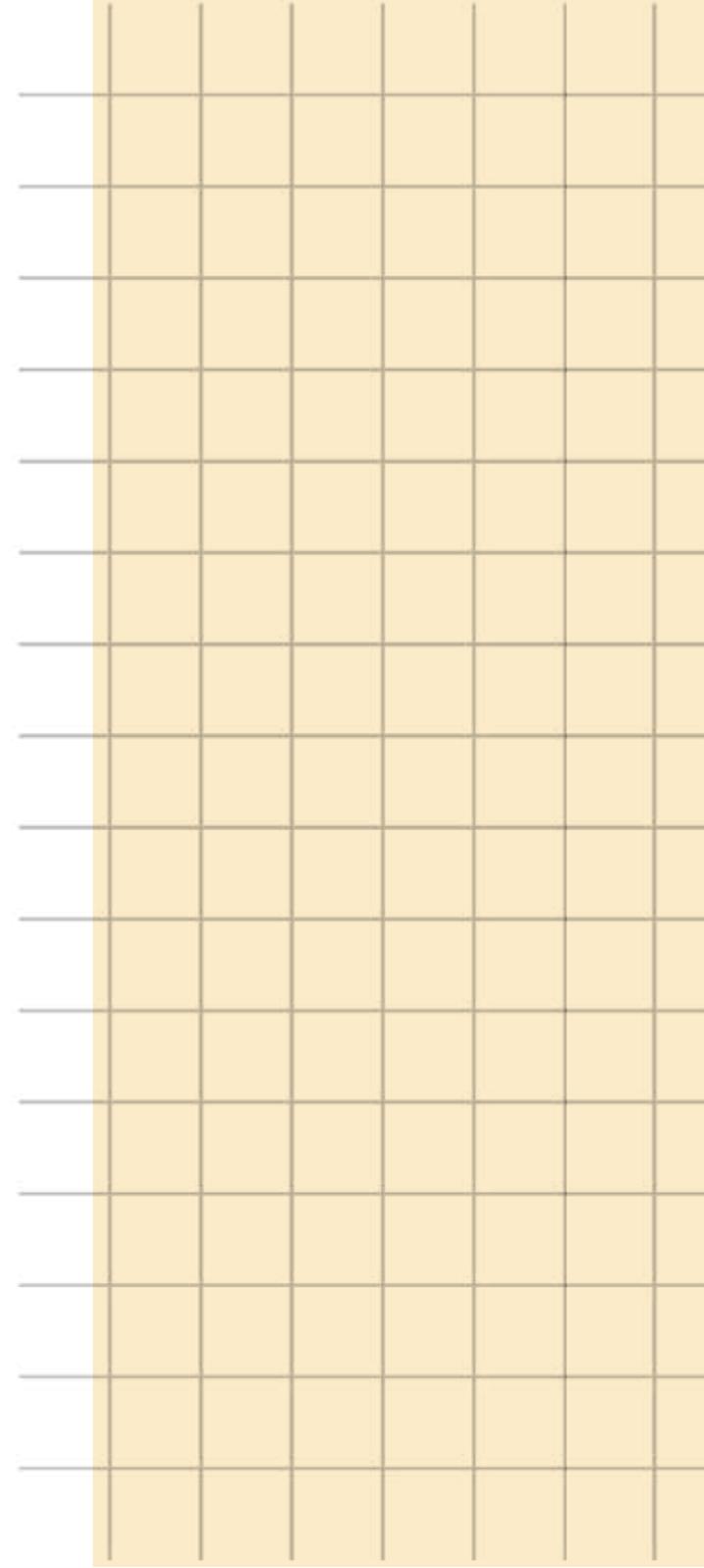
A minha orientadora, Lúcia Hidaka (Hihi), por embarcar junto comigo nessa aventura. Após a disciplina de Projeto de Urbanismo 1, pudemos nos conectar e vi o ser humano incrível que ela é, de uma humanidade ímpar e um coração gigante, além de todo o seu conhecimento. Obrigada pela parceria e seu jeito impulsionador.

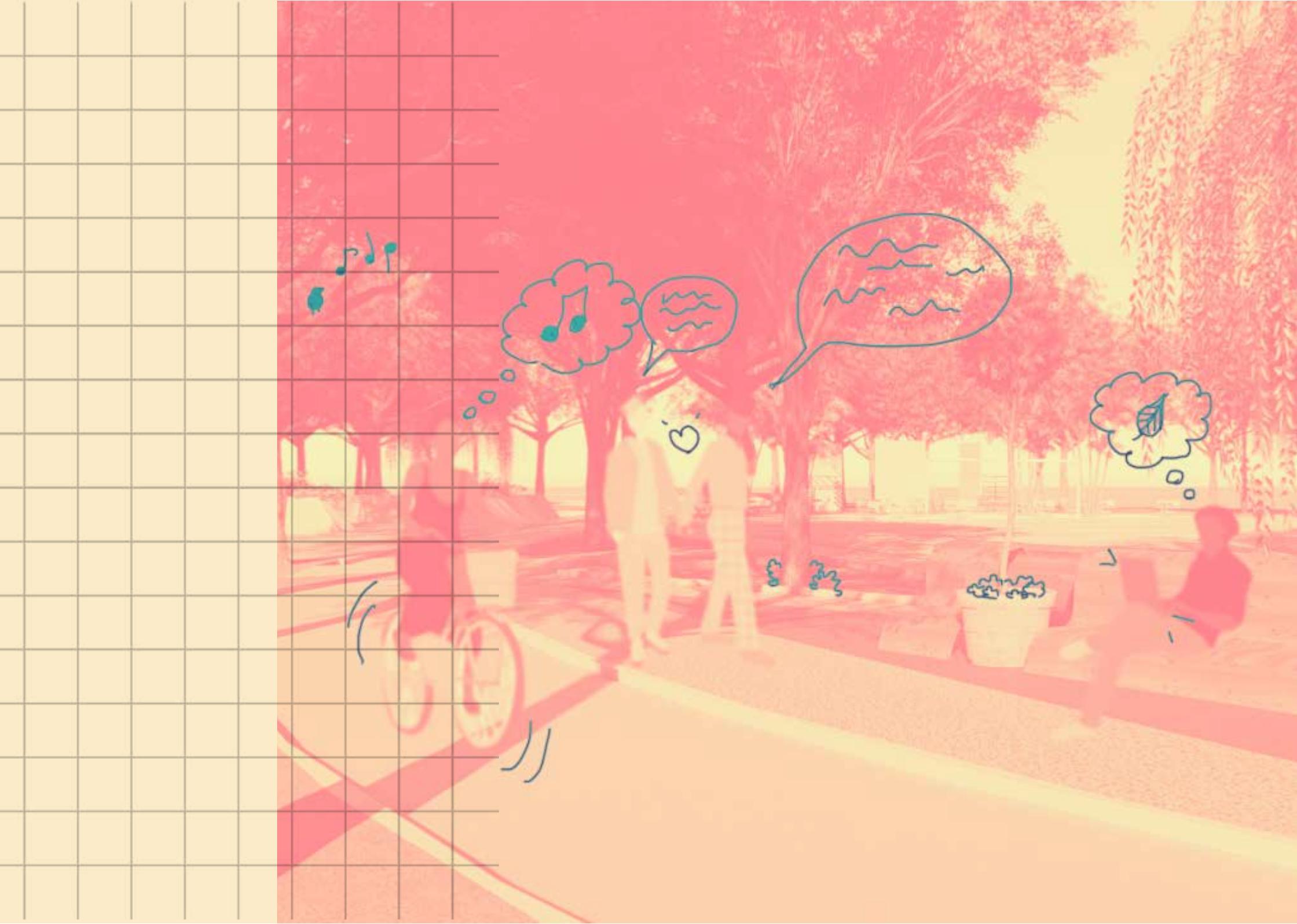
Aos professores incríveis que fizeram parte da minha formação, gostaria de deixar minha gratidão, em especial à: Roseline, pela tutoria, pelas aulas de história, estética, questões urbanas e pelas conversas informais; Selma, pela leveza que conduziu uma disciplina tão técnica quanto topografia; Regina, pela paixão por ensinar, por todo aprendizado nas matérias de paisagismo e urbanismo, e por tornar o processo de monitoria tão participativo; Caroline, não só pelas aulas de planejamento regional urbano 2 e urbanismo, mas também pelo incentivo quando contei a vontade de participar do processo seletivo da prefeitura; Flávia, pelas aulas de expressão gráfica e paisagismo, mas também por ser uma professora e um ser de luz, obrigada por todo ensinamento, minha forma de diagramação se deve a você; Gianna, pela tutoria, amizade, carinho, paciência, disciplina, humanidade e exemplo de ser.

Por fim, gostaria de agradecer as duas instituições de ensino que me possibilitaram chegar aqui hoje: o Instituto Federal de Alagoas, que foi a primeira casa acadêmica que me proporcionou conhecimento, experiências e oportunidades; depois, a Universidade Federal de Alagoas, que além de ser a realização de um sonho, me proporcionou um ensino público de qualidade e graças a ela sei que estou pronta para alçar novos voos.

A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. [...] as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade.

Manoel de Barros





RESUMO

A vida urbana ocorre nos locais de trocas, transições e encontros, majoritariamente esses locais são espaços Livres Públicos voltados ao lazer e circulação, mesmo assim esses diversas vezes, são negligenciados quanto a sua infraestrutura. A cidade de Maceió - AL que teve seu desenvolvimento marcado inicialmente em sua área central e litorânea, apresenta maior infraestrutura urbana nessas áreas consolidadas, o que implica também na concentração dos Espaços Livres Públicos voltados a práticas sociais, como praças, parques e outros. Esse trabalho tem como objetivo a produção de um anteprojeto paisagístico de um parque urbano implantado no conjunto Benedito Bentes I (localizado na zona perimetral da cidade de Maceió). A área escolhida para intervenção inicialmente no projeto original, entregue em 1986, tinha função de ser um espaço de união e encontros da comunidade, mas que após 34 anos não recebeu nenhum tipo de tratamento paisagístico e de infraestrutura. Hoje com ações pontuais realizadas pelos próprios moradores o espaço funciona como praça, campos de futebol em solo natural e grandes espaços não edificados, que servem apenas para circulação de pedestre e veículos. A metodologia se desenvolveu a partir de: pesquisas bibliográficas acerca do assunto Sistema de Espaços Livres Públicos, por meio de monografias, artigos e outros, em busca de embasamento teórico sobre o tema; levantamento de dados sobre a implantação do conjunto, com finalidade de compreensão da implantação; coleta de dados da situação atual, por meio de visitas in loco, *Google Maps* e bases cartográficas e produção de mapas de uso do solo, infraestrutura e outros; pesquisa de casos como a Requalificação da Colina Senhor do Bonfim localizada em Salvador, Brasil, Praça *Superilla de Sant Antoni* em Barcelona - Espanha, Parque *Ciudadela 29 de Julio* localizado em Santa Marta, Colômbia. O projeto tem como conceito No Quintal, que surge após as análises pós diagnóstico de como são as relações dos moradores do conjunto com os espaços livres públicos do mesmo. No Quintal ressalta essa intimidade criada entre o espaço livre público como extensão de suas moradas, como ocorre essa apropriação de forma natural e espontânea, através desses conceitos são desenvolvidos quatro princípios (permeabilidade; lazer; embelezamento e pluralidade) que juntos propõe profusão de apoderamento através de espaços convidativos a todas e todos.

Palavras-chave: Sistema de Espaços Livres Públicos; Parque urbano.

ABSTRACT

The urban life occurs on local exchanges, transitions and meetings, mostly this locals are Public Open Spaces turned to leisure and circulation, even so these many times, are overlook as their infrastructure. The city of Maceió - AL, whose development was initially marked in its central and coastal area, has greater urban infrastructure in these more consolidated areas, which also implies the concentration of Public Open Spaces turned to social practices, like squares, parks and others. This work aims to produce a preliminary landscape design of a urban park implanted in the Benedito Bentes I complex (located in the perimeter of the city of Maceió). The area chosen for intervention initially in the original project, delivered in 1986, had the function of being a space for uniting and meeting the community, but that 34 years later did not receive any kind of landscape and infrastructure treatment. Today with specific actions carried out by themselves residents the space functions as a square, soccer fields on natural ground and large unbuilding spaces, which serve only for pedestrian and vehicle circulation. The methodology was developed from: searches on the subject System of Public Open Spaces through monographs, articles and others in search of theoretical background on the subject; collection of data on the implementation of the set with the purpose of understanding the implementation; collection of data on the current situation, through on-site visits, *Google maps* and cartographic bases and production of maps of land use, infrastructure and others; and cases studies like the Sant Antoni's Superilla Square in Barcelona - Spain, Ciudadela Park 29 July, in Santa Marta, Colombia and Requalification of the Senhor do Bonfim Hill located in Salvador, Brazil . The project has as concept In the backyard, which appears after the post diagnosis analyses of the relations of the complex's residents with public open spaces, In the backyard highlights this familiarity created between the public open space as an extension of their homes, this appropriations occurs naturally and spontaneously, through this concept, four principles are developed (permeability, leisure, beatification and plurality) which together proposes a profusion of empowerment through spaces that are inviting to everyone.

Keywords: Public open space system; Urban Park.



Lista de Ilustrações

Figura 1. Localização do conjunto Benedito Bentes I, no bairro, cidade, estado e país.....	24
Figura 2. Um ano após a entrega do conjunto, muros em construção.....	25
Figura 3. Mapa relação bairro Benedito Bentes e a cidade Maceió.....	26
Figura 4. Entardecer e ocupação na praça Tiradentes, Ouro Preto - MG.....	28
Figura 5. Fluxo de pessoas durante a semana na Av. Paulista, São Paulo - SP.	28
Figura 6. Espaços edificados e não edificados, desenho Sílvio de Macedo.	33
Figura 7. Av. Moreira Lima, calçadão do comércio, bairro Centro, Maceió - AL.	34
Figura 8. Ocupação dos moradores no Parque da Lagoa após revitalização, João Pessoa - PB.	35
Figura 9. Ponte da amizade, ocupação expressiva após fechamento da rua e locação de parklets, São Paulo - SP.	37
Figura 10. Plantações de bambu, criando um pórtico para o caminho no Parque Municipal de Maceió - AL.	39
Figura 11. Mirante do Bosque Alemão, um bosque meio a cidade, Curitiba - PR.	40
Figura 12. Parque Municipal Américo Renné Giannetti em meio a cidade, BH - MG.	40
Figura 13. Calçadão do comércio de Maceió, dia de semana - AL.	42
Figura 14. Fachadas permeáveis, vias marcadas com sinalização horizontal em Buenos Aires, Argentina.	43
Figura 15. Orla marítima e avenida sendo adaptadas para o carnaval, Maceió - AL.	44
Figura 16. Ocupação no Largo do Pelourinho, Salvador - BA.....	45
Figura 17. Praça dos Martírios com apresentação cultural, Maceió - AL.....	45
Figura 18. Feirinha do largo da Ordem movimenta centenas de pessoas todos os domingos, Curitiba, PR.	46
Figura 19. Feirinha ao ar livre no bairro Jacintinho, Maceió - AL.	47
Figura 20. Marco zero, ponto de atração para festividades, apresentação cultural e manifestações políticas, Recife - PE.	47
Figura 21. Eixo monumental devido sua localização e grande escala pode apresentar repelência social, Brasília - DF.	47

Figura 22. Moradores de rua habitando a praça D. Pedro II, no bairro Centro, Maceió - AL.	48
Figura 23. Grades dividindo o estacionamento da praça D. Pedro II, no bairro Centro, Maceió - AL.	49
Figura 24. Orla marítima da Ponta Verde em um domingo, Maceió - AL.	50
Figura 25. Quadra de vôlei improvisada e construída pelos moradores no Conjunto Benedito Bentes I, Maceió - AL.	51
Figura 26. Ciclistas na orla da praia da Avenida, bairro Centro, Maceió - AL.	54
Figura 27. Rua enfeitada com bandeirinhas para comemorações e festividades da cidade, Av. de Mayo, Buenos Aires, Argentina.	55
Figura 28. Lugares famosos vítimas de seu próprio sucesso.	57
Figura 29. Vista aérea da colina Senhor do Bonfim.	62
Figura 30. Vista aérea da colina Senhor do Bonfim 2.	63
Figura 31. Área de celebração ao ar livre e parque infantil da colina Nosso Senhor do Bonfim.	63
Figura 32. Área de permanência na colina Nosso Senhor do Bonfim.	64
Figura 33. Chafariz na colina Nosso Senhor do Bonfim.	64
Figura 34. Diagrama da cidade de Barcelona e a localização da Superilla de Sant Antoni.	65
Figura 35. Projeção axonométrica da Superilla de Sant Antoni.	66
Figura 36. Possíveis combinações dos módulos, Superilla de Sant Antoni.	66
Figura 37. Superilla de Sant Antoni.	67
Figura 38. Parque Ciudadela 29 de Julio vista aérea.	68
Figura 39. Área comum do parque Ciudadela 29 de Julio.	69
Figura 40. Área recreativa do parque Ciudadela 29 de Julio.	69
Figura 41. Localização do conjunto Benedito Bentes I, no bairro, cidade, estado e país.	72
Figura 42. Mapa relação bairro Benedito Bentes e a cidade Maceió.	73
Figura 43. Mapa de localização bairro Benedito Bentes e centralidades.	74
Figura 44. Mapa dos conjuntos do bairro Benedito Bentes.	75



Figura 45. Um ano após a entrega do conjunto, Rua A 28, atual Rua Manoel P. de Oliveira.	76
Figura 46. Mapa de implantação dos conjuntos Benedito Bentes I, II e III.	77
Figura 47. Mapa de setorização do Conjunto Benedito Bentes i.	80
Figura 48. Detalhe quadra e distribuição das casas no conjunto Benedito Bentes I e a via para pedestres.	81
Figura 49. Via humanizada, detalhe chicanes.	82
Figura 50. Perfil esquemático via principal, conjunto Benedito Bentes I.	83
Figura 51. Perfil esquemático via secundária, conjunto Benedito Bentes I.	84
Figura 52. Perfil esquemático rua humanizada, conjunto Benedito Bentes I.	85
Figura 53. Mapa comparativo de setorização do Conjunto Benedito Bentes i.	87
Figura 54. Mapa de uso e ocupação da implantação do Conjunto Benedito Bentes I.	87
Figura 55. Uso misto na Av. Garça Torta no Conjunto Benedito Bentes I.	88
Figura 56. Mapa de comparação de modificações de uso e ocupação da implantação do Conjunto Benedito Bentes I.	89
Figura 57. Mapa de uso e ocupação do conjunto Benedito Bentes I, 2020.	89
Figura 58. Uso misto na Av. Norma Pimentel no Conjunto Benedito Bentes I.	90
Figura 59. Uso misto na Av. Norma Pimentel em perpendicular com a Av. Pratygy no Conjunto Benedito Bentes I.	90
Figura 60. Tipos de unidades habitacionais implantadas no Conjunto Habitacional Benedito Bentes I.	91
Figura 61. Esquema de modificações das habitações tipo B e C.	92
Figura 62. Mapa de uso e ocupação do conjunto Benedito Bentes I, 2020.	94
Figura 63. Imagem de satélite do conjunto Benedito Bentes i e suas áreas de grota.	95
Figura 64. Mapa de relevo e ocupação irregular conjunto Benedito Bentes i.	96
Figura 65. Av. Cachoeira do Meirim após reforma de 2019.	97
Figura 66. Av. Norma Pimentel.	98
Figura 67. Via local, chicane utilizada como estacionamento, calçada ocupada por senhora utilizando máscara durante a pandemia.	99

Figura 68.Via local com calçada com invasão de vegetação.....	99
Figura 69.Via local com calçada totalmente invadida por vegetação.	99
Figura 70.Rua para pedestre, encontro de moradores.	100
Figura 71.Rua para pedestre, solo natural, mobiliário danificado.	100
Figura 72.Praça Padre Cícero (Praça da Formiga).....	101
Figura 73.Praça Padre Cícero, banco de concreto e pista de skate de fundo.....	102
Figura 74.Praça Padre Cícero e mobiliário infantil.....	102
Figura 75.Praça comunitária, campo de futebol em solo natural, vegetação sem poda devido à pandemia.	103
Figura 76.Praça comunitária, quadra de futsal em concreto.	103
Figura 77.Praça comunitária, quadra adaptada para basquete.....	104
Figura 78.Praça comunitária, banco em concreto deteriorado.....	104
Figura 79.Praça comunitária, carros cruzando a praça.....	104
Figura 80.Praça comunitária, perímetro do campo feito com pneus.....	105
Figura 81.Praça comunitária, carros cruzando a praça.....	105
Figura 82.Motoboys reunidos no canteiro.....	106
Figura 83.Estação de tratamento de esgoto em 2011.....	107
Figura 84.Estação de tratamento de esgoto em 2020.....	107
Figura 85.Localização da praça comunitária, local de proposta de intervenção de parque linear.	112
Figura 86.Mapa cheios e vazios recorte parque No quintal e entorno imediato.....	113
Figura 87.Mapa uso do solo recorte parque No quintal e entorno imediato.....	114
Figura 88.Mapa de gabarito do recorte parque No quintal e entorno imediato.....	115
Figura 89.Mapa de gabarito do recorte parque No quintal e entorno imediato.....	116
Figura 90.Densidade demográfica no parque No quintal e entorno imediato.	117



Figura 91.Média de moradores por domicílio no parque No quintal e entorno imediato.	118
Figura 92.Média de homens por domicílio no parque No quintal e entorno imediato.	118
Figura 93.Média de mulheres por domicílio no parque No quintal e entorno imediato.....	118
Figura 94.Pessoas residentes de 6 a 15 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.	119
Figura 95.Pessoas residentes de 16 a 19 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.	119
Figura 96.Pessoas residentes de 20 a 24 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.	119
Figura 97.Pessoas residentes de 6 a 15 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.	120
Figura 98.Zoneamento Parque No Quintal.....	125
Figura 99.Praças comunitárias e sua setorização atual.	126
Figura 100.Praças comunitárias e decisões projetuais iniciais.	127
Figura 101.Princípio permeabilidade setorizado.	127
Figura 102.Área lúdica e campo de futebol.	129
Figura 103.Área lúdica.	130
Figura 104.Área de jogos de mesa.....	131
Figura 105.Princípio recreação setorizado.	132
Figura 106.Banco 01.....	133
Figura 107.Banco 01.....	133
Figura 108.Contemplação e ciclovia.	134
Figura 109.Banco 03.....	135
Figura 110.Princípio ornamentação setorizado.	135
Figura 111.Praças comunitárias e sua setorização atua.	137
Figura 112.Banco 03.....	137
Figura 113.Escalada vista 1.	138

Figura 114.Escalada vista 2.	139
Figura 115.pista de skate com jardineira.	140
Figura 117.Princípio pluralidade setorizado.	141
Figura 116.Pista de skate com jardineira detalhes.	141
Figura 118.Ciclovia elevada.	142
Figura 119.Via compartilhada tipo 1.	144
Figura 120.Via compartilhada tipo 2.	145
Figura 121.Mini praças.	146
Figura 122.Área de leitura.	148
Figura 123. <i>Terminalia catappa</i> L.	149
Figura 124. <i>Ficus benjamina</i>	149
Figura 125. <i>Prosopis juliflora</i>	149
Figura 126. <i>Delonix regia</i>	149
Figura 127. <i>Senna</i> Sp.	150
Figura 128. <i>Acosmium bujugum</i>	150
Figura 129. <i>Senna</i> muljuga.	150
Figura 130. <i>Tabebuia impetiginosa</i>	150
Figura 131. <i>Anacardium occidentale</i>	150
Figura 132. <i>Erythrina crista-galli</i>	150
Figura 133. <i>Jacaranda mimosifolia</i>	151
Figura 134. <i>Tabebuia</i> Caraiba.	151
Figura 135. <i>Ceiba glaziovii</i>	151
Figura 136. <i>Erythrina crista-galli</i>	151



Figura 137. Jardim elevado e nivelado.	153
Figura 138. Árvore como apoio.	154
Figura 139. Iluminação parque.	154
Figura 140. BA1.	155
Figura 141. Detalhe BA6 e BA9.	155
Figura 142. Detalhe BA6 e BA9.	156
Figura 143. BA8.	156
Figura 144. EQ10 E EQ11.	157
Figura 145. EQ12.	157
Figura 146. EQ19.	158
Figura 147. EQ22.	158
Figura 148. EQ23.	159
Figura 149. Gambiarra, banca sustentável.	159
Figura 150. No Quintal - Parque Urbano.	162

Lista de Quadros

Quadro 1. Percentuais de áreas públicas do conjunto Benedito Bentes I.	78
Quadro 2. Potencialidade, problemas e tendências condicionantes ambientais.	120
Quadro 3. Potencialidade, problemas e tendências saneamento ambiental.	121
Quadro 4. Potencialidade, problemas e tendências - uso e ocupação do solo.	121
Quadro 5. Potencialidade, problemas e tendências - infraestrutura urbana.	122
Quadro 6. Potencialidade, problemas e tendências - perfil socioeconômico.	122
Quadro 7. Cronograma floração parque No Quintal.	152

Sumário

○ 1. PARTIDAS	24
○ 2. SENTIDOS	33
2.1 SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	38
2.2 SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE CIRCULAÇÃO	41
2.3 SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE PRÁTICAS SOCIAIS	45
2.4 RELEVÂNCIA DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS PARA A VIDA URBANA	53
2.5 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS EM TEMPO DE PANDEMIA (COVID - 19)	56
2.6 SÍNTESE	58
○ 3. REFLEXOS	61
3.1 REQUALIFICAÇÃO DA COLINA SENHOR DO BONFIM	61
3.2 PRAÇA SUPERILLA DE SANT ANTONI	65
3.3 PARQUE CIUADELA 29 DE JULIO	69
3.4 SÍNTESE	70
○ 4. RECORTES	72
Benedito Bentes Bairro	72
4.1 CONJUNTO BENEDITO BENTES - O ONTEM E HOJE	76
Benedito Bentes I conjunto - contexto	76
Projeto	79
Construção	86
Hoje (2020)	88
Habitações	91
Quintais	93
4.2 SELP DO CONJUNTO BENEDITO BENTES I	93
a - Conservação ambiental	95
b - De circulação de veículos e pedestres	97
c - Práticas sociais	101
d - Associados ao sistema de circulação	106
e - Associados a infraestrutura urbana	106
4.3 SÍNTESE	107

Sumário

○ 5. NO QUINTAL	111
5.1 RECORTE	111
5.1.1 USO DO SOLO	113
5.1.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO	117
5.1.3 POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS	120
5.1.4 PENSANDO NO PARQUE	123
5.2 CONCEPÇÃO DO PARQUE	123
5.3 SETORIZAÇÃO	125
5.2 DECISÕES PROJETOVAIS	143
5.2 COLORIR O CÉU E O CHÃO	149
5.2 CONTATO	152
○ 6. CONTEMPLAÇÕES	160
○ 7. REFERÊNCIAS	163



PARTIDAS

1. PARTIDAS

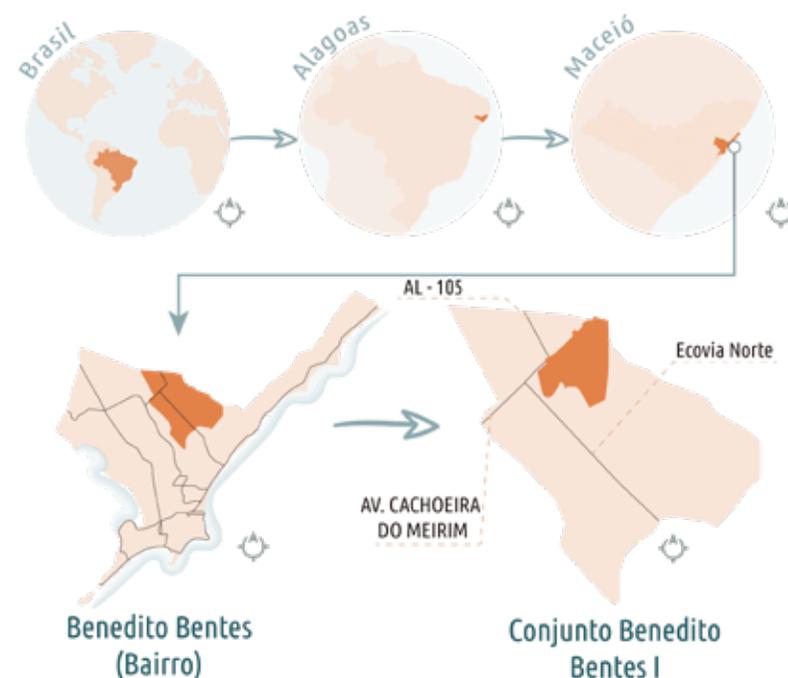
Em meio a soma da deficiência construtiva dos conjuntos habitacionais, as quais as unidades edificadas são cada vez menores em busca do baixo custo acrescidos a periferização urbana. Não se atende as demandas espaciais, térmicas e de conforto ambiental usuais dos moradores, e os distanciam cada vez mais das áreas centrais ¹ de interação de trabalho, serviços essenciais e comércio; os espaços livres públicos voltadas ao lazer são cada vez mais precários ou inexistentes aos moradores das áreas perimetrais urbanas e por consequência, frequentemente ocupados pela população de baixa renda.

Esse trabalho tem como objeto de estudo os espaços livres públicos urbanos e

¹ Considera que o centro pode ser apreendido enquanto ponto para onde convergem os fluxos de atividades e pessoas e a partir do qual se estruturam os demais pontos da cidade, e que por esta razão faz surgir deslocamentos regulares e que desprendem tempo e energia, e que por esta razão faz surgir deslocamentos regulares e que desprendem tempo e energia, os “novos centros” podem ser entendidos enquanto novos pontos de otimização destes deslocamentos, ou seja à medida que as classes de maior poder aquisitivo se afastam da região central trazem o centro consigo, em sua direção (COSTA, V. 2008).

como esses afetam o cotidiano humano em diferentes escalas, para com a qualidade ambiental, fauna, flora, sustentabilidade da cidade, saúde mental e física, seja por meio de circulação dos usuários, execução de atividades lúdicas e sociabilização entre a vizinhança. Assim essa investigação parte com o olhar direcionado às periferias da cidade de Maceió, mais especificamente ao conjunto habitacional Benedito Bentes I (figura 1).

Figura 1. Localização do conjunto Benedito Bentes I, no bairro, cidade, estado e país.



Fonte: AUTORA, 2020.

Conjuntamente ao marco no modernismo urbano na capital, o conjunto está localizado na região nordeste da cidade, poção de tabuleiro, que passou a ser ocupada em meados dos anos 1980. Essa expansão que ocorre de forma rápida e não setorizada, acaba produzindo um grande número de habitações distantes dos serviços essenciais da cidade, dentre eles o lazer (Figura 3).

O interesse pelo objeto de estudo conjunto Benedito Bentes I surge da união de duas situações: 1 – sou moradora desde que nasci, meu pai e meus avós moram desde que o conjunto foi entregue (Figura 2), nele passei minha infância e pude com minha curiosidade infantil, ter um olhar mais aguçado para com o espaço livre público que para mim era lugar de brincar; 2 – ao ingressar no curso de arquitetura e urbanismo em 2015, uma das primeiras leituras que fiz foi Morte e vida das grandes cidades de Jane Jacobs, embora minha concepção sobre

urbanismo ainda fosse precoce, todo processo de leitura minhas comparações espaciais se deram através dos espaços do conjunto que moro, três anos depois refiz a leitura com a mente mais amadurecida para com o assunto, e percebi a importância dos espaços livres públicos para a dinâmica de uma cidade e principalmente de locais carentes como as periferias.

Figura 2. Um ano após a entrega do conjunto, muros em construção.



Fonte: Acervo CORREIA, 1987.



Figura 3. Mapa relação bairro Benedito Bentes e a cidade Maceió.



Fonte: Google earth 2019, adaptado pela AUTORA, 2020.

MAPA GERAL MACEIÓ
ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS VOLTADOS A PRÁTICAS SOCIAIS

LEGENDA BASE

- BAIRRO BENEDITO BENTES
- LIMITE BAIRROS LINDEIROS
- VIAS ARTERIAIS
- VIA NÃO ASFALTADA

LEGENDA ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS VOLTADOS A PRÁTICAS SOCIAIS

- ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS VOLTADOS A PRÁTICAS SOCIAIS
- ABRANGÊNCIA
- 1 PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ
- 2 PARQUE DO HORTO
- 3 PRAÇA CENTENÁRIO
- 4 MIRANTE SANTA TEREZINHA

- 5 PRAÇA GONÇALVES LEDO
- 6 MIRANTE SÃO GONÇALVES
- 7 MIRANTE DON RANULPHO
- 8 ORLA MARIT. PAJUÇARA
- 9 ORLA MARIT. PONTA VERDE
- 10 ORLA MARIT. JATIÚCA
- 11 CORREDOR VERA ARRUDA
- 12 CANTEIRO AMÉLIA ROSA
- 13 PRAÇA DO SKATE

Ao iniciar as primeiras pesquisas referentes ao conjunto me deparei com a informação de que não era apenas mais um conjunto habitacional localizado na área periférica da cidade, mas sim um projeto urbano elaborado pelo arquiteto Acácio Gil Borsó², que conta com um traçado urbano priorizando o pedestre através dos espaços livres públicos, zoneamento incentivando diversidades de usos e tipologias de habitações diferentes com intenção da criação das quadras heterogêneas e possibilitando a expansão das residências com o tempo e a aspiração social.

De forma simples, os espaços se dividem em dois: o edificado e o não edificado. O não edificado recebe como nomenclatura espaços livres. Magnoli (1982) apud Queiroga; Meyer; Macedo (2015, p. 6) conceitua o espaço livre como livre de edificação ou de urbanização, assim como ruas, praças, parques, quintais, estacionamentos descobertos, rios, dunas, matas etc.

Deste modo, o conjunto desses espaços livres formam os sistemas e serão abordados por inúmeros autores

2 Arquiteto carioca (1924 – 2009), teve um papel chave na consolidação do ideário moderno na arquitetura e urbanismo na Região Nordeste, entre seus projetos estão residências unifamiliares, edifícios verticais, institucionais e projetos voltados a habitação de interesse social. Teve importante papel no ensino de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; representa um importante legado cultural e constitui uma valiosa documentação para o estudo da arquitetura e para a conservação da arquitetura moderna através do rigor das proporções e nas diretrizes projetuais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015).

como Sistemas de Espaços Livres-SEL. Segundo Campos *et al.* (2011, p. 13) esses SEL urbanos são os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano, da escala intraurbana à regional.

É nesse sistema que a vida coletiva acontece (Figura 4 e 5), enquanto os espaços edificados serão utilizados para determinada função, é nos SEL que a multiplicidade das dinâmicas se desenvolve, pois conforme Macedo *et al.* (2012, p. 143) são nesses espaços que ocorrem a vida cotidiana assim como para Campos *et al.* (2011, p. 13) além de sua existência ser básica para a cidade é também fundamental na constituição da paisagem urbana, sendo elemento de forma, da imagem, da história, memória, e também por participar da constituição da esfera de vida pública.

A necessidade da existência desses Espaços e por consequência o Sistema, é de total importância para que o indivíduo circule, trafegue, produza seu alimento, socialize, descanse, pratique exercícios físicos, tenha um momento de lazer e se aproprie de diversas formas, como pontua Valente (2013, p. 23). No entanto essa acessibilidade pública ao território e sua apropriação, não depende apenas do indivíduo, mas também da qualificação e gestão adequada da cidadania como um todo e a realização da esfera pública, assim pontuado por Nobre *et al.* (2011, p. 209).

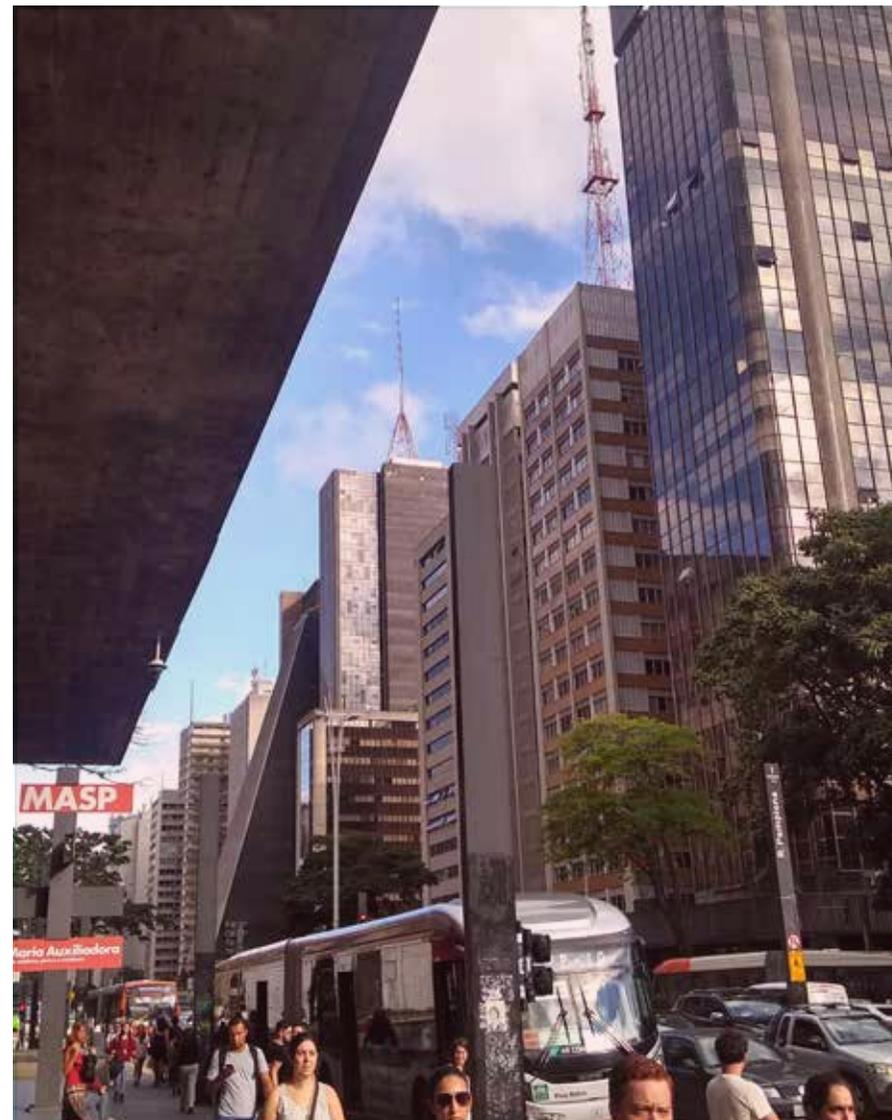


Figura 4. Entardecer e ocupação na praça Tiradentes, Ouro Preto - MG.



Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 5. Fluxo de pessoas durante a semana na Av. Paulista, São Paulo - SP.



Fonte: AUTORA, 2019.

Este trabalho tem como objetivo geral elaborar um anteprojeto paisagístico de um parque urbano no conjunto Benedito Bentes I, propondo infraestrutura adequada para a realização das dinâmicas e estímulo para maior atratividade espacial. Dentro deste objetivo estão inclusos: caracterizar os Sistemas de Espaços Livres Públicos – Selp; Analisar a implantação do conjunto Benedito Bentes I e as transformações gerais que ele sofreu e propor diretrizes para zoneamento de usos dos Selp de lazer e circulação.

Ele teve início no ano de 2019, e em sua finalização se deparou com um atípico cenário de pandemia devido a Covid – 19³. Devido a esse fator precisou fazer algumas adaptações no trabalho, com adição de novos autores e novas pesquisas bibliográficas assim como repensar algumas escolhas projetuais que já haviam sido tomadas.

A produção desse parque pretende proporcionar aos moradores locais infraestrutura adequada a dinâmica existente bem como a potencialização de novos usos, respeitando as relações entre o ser e o espaço e fazendo reflexão de como um espaço de qualidade urbana e ambiental pode proporcionar melhoria de vida para a população.

3 Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo corona vírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Com o intuito de alcançar tal finalidade esse trabalho foi dividido em 5 seções que incluem: 1. Partidas, que dá start a introdução acerca do trabalho; 2. Sentidos, que contextualiza os Sistemas de espaços livres públicos; 3. Reflexos, levantamento de casos que apresentem similaridade ao objetivo desta proposição; 4. Recortes, caracterização do local de estudo (conjunto Benedito Bentes I) e sua localização e por fim a proposta do projeto paisagístico e 5. No quintal, que ilustra e especifica o projeto.

SENTIDOS – Sistema de Espaços Livres Públicos – Selp, define o que são esses espaços, assim como sua importância em diferentes escalas, os classifica quanto a alguns autores e enfatiza 3 deles (conservação ambiental, circulação de veículos e pedestres e de práticas sociais) que serão encontrados no decorrer das análises do objeto de estudo, além de explorar esses espaços através de outros recortes temporais e fazer breve análise sobre a situação durante a pandemia.

REFLEXOS – Estudo de casos, explora 3 soluções de transformações de espaços públicos em espaços transformadores e de melhor aproveitamento social, A Praça *Supercilla De Sant Antoni* localizada em Barcelona, Espanha;



Parque *Ciudadela 29 de Julio* localizado em Santa Marta, Colômbia e Requalificação da Colina Senhor do Bonfim localizada em Salvador, Brasil.

RECORTES – Sistemas de espaços livres públicos no conjunto Benedito Bentes I, contextualiza o conjunto desde sua concepção, adaptações durante a implantação e modificações no decorrer dos anos, assim como a situação atual durante a pandemia da Covid 19.

NO QUINTAL – Projeto paisagístico do parque de nome no quintal, apresenta a proposta paisagística do parque junto com sua justificativa, processo de concepção e escolhas projetuais. Nesse Capítulo também conterà as peças gráficas do parque, junto com detalhamento e memoriais.

Como forma de desenvolvimento desse trabalho foram necessários os seguintes procedimentos metodológicos:

Revisão bibliográfica acerca do tema Sistemas de Espaços Livres Públicos – Selp.

Através de livros, dissertações, monografias, artigos científicos se fez a revisão bibliográfica acerca do tema como forma de alcançar embasamento de referencial teórico sobre ele.

Pesquisa de repertório

Através de estudos de casos a nível global sobre soluções projetuais urbanas e paisagísticas com o intuito de estabelecer relações com soluções próximas a realidade do objeto de estudo e relacionar como estas funcionam após a implantação.



Levantamento de dados sobre a implantação do conjunto

Através de entrevistas com arquiteta que fez parte do processo de implantação na Companhia de Habitação Popular – COHAB; pesquisas no site Acácio Gil Borsóii que contém um acervo contendo um compilado de suas obras, conceitos e esquemas de implantação e através de monografias e dissertações sobre o conjunto Benedito Bentes I e o Bairro de mesmo nome com intenção de compreensão das diretrizes projetuais, situações, motivos e contexto da época.

Coleta de dados da situação atual

Nesta etapa foram realizadas visitas in loco, *Google maps* e bases cartográficas em CAD com o objetivo de produzir mapas de uso e ocupação, infraestrutura, vivências e dos sistemas de espaços livres públicos do conjunto, esses mapas tem função de auxílio na compreensão da situação atual do conjunto tanto em sua forma espacial quanto nas formas de uso da população para com o mesmo.

Definição de conceitos e princípios norteadores

Através do cruzamento das etapas 1, 2, 3 e 4 com o objetivo de diagnosticar os problemas, potenciais e carências

dos sistemas de espaços livres públicos do conjunto e compreender a dinâmica dos moradores.

Desenvolvimento do projeto paisagístico e peças gráficas

Na etapa 5, foi elaborado um conceito Quintal, que deu início ao projeto paisagístico seguindo esse e dando abertura a 4 princípios atrelados ao conceito que guiaram a produção do programa de necessidades, traçado e mobiliário. Nessa etapa foram produzidas as peças paisagísticas, assim como zoneamento, mobiliário, memorial botânico, maquete eletrônica, definição de materiais.



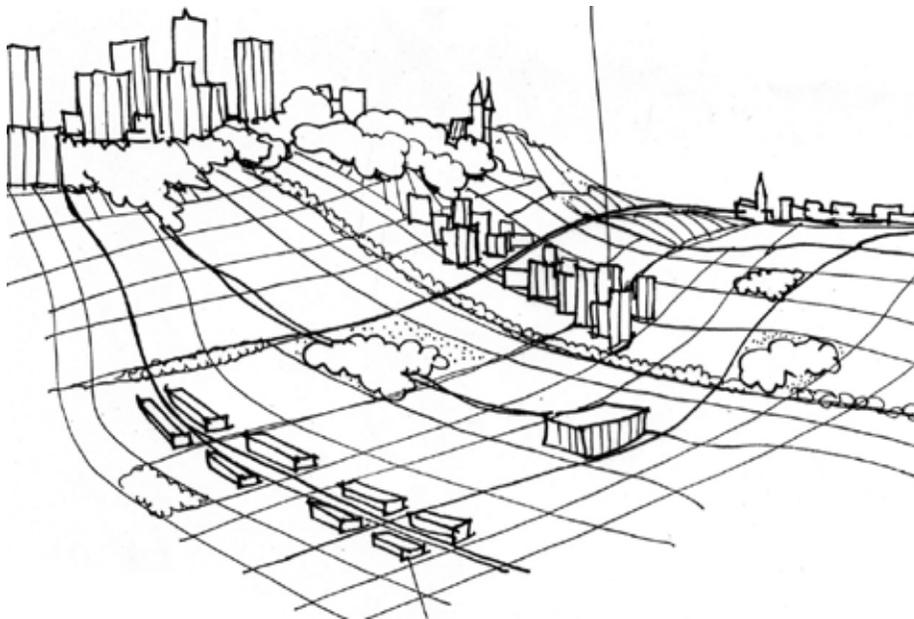


SENTIDOS

2. SENTIDOS

Quando criança, gostava de cantarolar a seguinte música: “moro numa casa, que fica em uma rua, dentro de uma quadra, dentro de um bairro, dentro da cidade, dentro do estado, dentro do país, dentro do mundo...” a percepção do espaço por uma criança, por mais que simples, faz sentido na formação do espaço. Espaço para mim é aquilo que estamos inseridos, onde vivemos e onde somos (Figura 6).

Figura 6. Espaços edificados e não edificados, desenho Sílvia de Macedo.



Fonte: Revista Pesquisa Fapesp, 2018.

Os SEL como um todo, possibilitam a melhoria da qualidade urbana, de forma sucinta, é dividido em público e privado. no entanto para Macedo (2011, p. 81-82) os espaços livres podem se dividir em 9 categorias: (I) de conservação ambiental; (II) de circulação de veículos e pedestres; (III) de práticas sociais; (IV) associados a sistemas de circulação; (V) associados à infraestrutura urbana; (VI) associados a edifícios e entidades de serviços públicos; (VII) de espaços privados de uso coletivo; (VIII) espaços livres particulares de acesso restrito e (IX) outros espaços livres produtivos ou não, para este trabalho, será dado um maior enfoque nos itens I, II e III e serão explanados nos subitens seguintes.

Para ser considerado um SEL adequado de acordo com Galander et. al. (2011, p. 103), esse deve conter uma gama de espaços livres públicos e privados articulados e qualificados para o atendimento das demandas de circulação e acesso de pedestres; acesso e parada de veículos; áreas de estar, convívio e recreação; áreas de trabalho e áreas de preservação e conservação. “Deve ainda fornecer ao ecossistema urbano respostas compatíveis à evolução da intervenção humana sobre o suporte físico original, por intermédio de formas que expressam sua cultura e contemporaneidade” (Ibid., p. 103).



Mais Áreas Livres para quê? Para facilitar assaltos? Para haver mais vazios entre os prédios? Ou para as pessoas comuns usarem e usufruírem? Porém, as pessoas não utilizam as áreas livres só porque elas estão lá, e os urbanistas e planejadores urbanos gostariam que utilizassem (JACOBS, 2011, p. 98).

Embora as áreas livres sejam de grande relevância para a vida cotidiana da cidade e como afirma Faria (2011, p. 22) fundamental para a reprodução da sociedade (Figura 7). Elas podem em determinados locais se apresentar como um empecilho para a circulação do indivíduo, se a área livre não dispuser de algum atrativo para ser usada sua função será somente a sua não ocupação.

De acordo com Queiroga *et al.* (2011, p. 48) os espaços livres foram e são tratados de um modo econômico, sendo dada atenção exclusiva à construção de pequenos estacionamentos, ruas e vias de acesso, muitas não pavimentadas, sendo que as áreas destinadas a praças e equipamentos sociais permanecem vazias e sem tratamento por muito tempo. Essa prática é identificada em inúmeras áreas de variadas cidades.

Contido nos planos diretores e códigos de obras que exigem das novas edificações: parcelas permeáveis do solo; recuos que servirão de espaços livres intra lote; na construção de loteamentos; reserva de espaços livres destinadas a uso público ou de preservação ambiental. Essas áreas são

Figura 7. Av. Moreira Lima, calçadão do comércio, bairro Centro, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2019.

reservadas para atender parâmetros legislativos como a lei 6766 de 1979 (BRASIL), no entanto não se é feito nem exigido nenhum tratamento paisagístico ou de infraestrutura para realização de atividades.

Como resultado surgiram extensas áreas absolutamente vazias de significado social e sem interesse imediato para as atividades do cotidiano, que pouco a pouco passam por transformações radicais na sua estrutura funcional e morfológica feitas pela população de modo a acomodar suas demandas mais emergentes, não atendidas somente pela construção das unidades habitacionais (QUEIROGA *et al.*, p. 48).

Queiroga pontua não só a não consolidação dessas áreas, mas também a adaptação das demandas locais por meio das ocupações (Figura 8). Esse tópico pode ser elucidado nos exemplos das cidades, as quais as áreas livres destinadas à preservação ambiental muitas vezes são ocupadas por meio de habitações informais, essas ocupações costumam acontecer em áreas de grotas ou morros.

Assim reitera Silva J. (2011, p. 58) que a legislação elaborada por uma sociedade com forte tradição hierárquica e grandes desigualdades sociais, provavelmente não reflete nem as contradições nem a realidade sociocultural da maioria da população. É nesse fator, que se é questionado, como as legislações de uma cidade podem interferir na disseminação e consolidação dos SEL, de forma que atendam as reais demandas de cada área.

Figura 8. Ocupação dos moradores no Parque da Lagoa após revitalização, João Pessoa - PB.



Fonte: AUTORA, 2019.



A cada gestão das cidades, novas obras são realizadas, novas áreas para intervenções são designadas, no entanto é necessário mais que isso, para a consolidação dos SEL. Segundo Galander *et al.* (2011, p. 104) requalificar os espaços livres existentes, incentivar às parcerias público privada para a constituição, manutenção e gestão dos espaços livres, sobretudo em áreas da periferia do município, são práticas necessárias para o espaço.

A vida cotidiana e as esferas públicas e privada como afirma Campos *et al.* (2011, p. 18) apresentam diversas formas de apropriação do espaço livre, variando em função das demandas dos diversos grupos sociais, do clima e sua sazonalidade, da presença ou não de determinados equipamentos, do entorno edificado, do dia (de semana ou fim de semana) ou da noite, de eventual programação promovida por instituições, empresas, ongs e grupos sociais, das condições de (in)segurança, da inserção do referido espaço em relação ao sistema de espaços livres.

Para esse trabalho, como dito anteriormente, será dado enfoque nos SEL de responsabilidade pública, assim como pontua Campos *et al.* (2011, p. 14 e 16) esses não necessariamente formados apenas pelos espaços livres públicos, mas também pelos edificados onde se desenvolve a vida em público, e vão

ser eles de propriedade pública e irão apresentar diferentes graus de acessibilidade e de apropriação.

Mas afinal, o que é público? Pelo Código civil (BRASIL. Lei nº 10.406/2002), os espaços livres públicos são divididos em 3: (I) uso comum, como rios, mares, estradas, ruas e praças; (II) Uso especial, como pátios de escolas e penitenciárias e (III) Bens Dominicais, que pertencem aos entes públicos. Seguindo essa divisão, para o trabalho, serão abordados os pertencentes ao I, uso comum, com maior ênfase nas praças e nas ruas (incluindo faixa de rolagem e calçadas).

As ruas, são as maiores áreas livres públicas da cidade, elas representam o elo entre tudo que é edificado e não edificado. Para Campos (2011, p. 14) a rua é elemento fundamental de conexão, e é nela que ocorre grande parte da vida cotidiana da sociedade urbana. Já Nobre *et al.* (2011, p. 209) acredita que a rua é o elemento estruturante dos SEL, pois em sua dimensão urbanística se apresenta como espaço público, aberto servindo de circulação de veículos e pedestres.

E nesses espaços de trocas, sejam eles as ruas, as praças, mirantes, calçadas, são neles que acontecem a vida urbana (Figura 9). Segundo Faria (2011, p. 27-28) esses espaços de uso comum, e assim ele pontua “com-um, com o outro” que os indivíduos de uma comunidade se reconhecem como vizinhos, como membros da “com-idade”, como individualidades distintas.

Figura 9. Ponte da amizade, ocupação expressiva após fechamento da rua e locação de parklets, São Paulo - SP.



Fonte: AUTORA, 2018.

Em escala global, qualifica o sistema de espaços livres, possibilitando atender a outros interesses humanos, como sombrear a circulação de pedestres, estacionamentos, locais de descanso, convívio social, lazer e contemplação (NOBRE *et al.*, 2011, p. 215).

E assim como pontua Nobre na citação acima, os SEL, são de extrema importância para a cidade, para atender uma das demandas da sociedade que é o lazer, o brincar, o contemplar, e além disso por propiciar como afirma Nobre *et al.* (Ibid., p. 21) conexões biológicas e ecológicas, que são essenciais para a manutenção da diversidade dos processos naturais na cidade, ainda assim a função e importância dos SEL transcende, como irá pontuar Faria (2011, p. 23) são requisitos imprescindíveis para se ter condições adequadas de habitabilidade e desenvolvimento humano, e por essa razão (Ibid., p. 28) reforça a imprescindibilidade dos espaços livres urbanos de uso público para a continuidade da coletividade e reprodução das práticas sociais.



2.1 SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Dentro do sistema de espaços de conservação ambiental, o autor Macedo (2011, p. 81-82) irá considerar pertinentes a esse sistema: corpos d'água e suas margens; encostas; matas nativas e manguezais. Esses espaços são essenciais para a vida urbana, desde sua existência, criação e conservação.

Campos *et al.* (2011, p. 13) irá considerar que é papel fundamental da vegetação na cidade brasileira tanto como elemento essencial na facilitação da drenagem urbana, como na criação de microclimas mais agradáveis ao homem, na facilitação da diversidade de vida animal e ainda como fator de embelezamento urbano. Isso não exclui a importância também dos outros sistemas, mas implica que para a saúde da cidade e de seus usuários será necessário mais que poucas árvores plantadas nos canteiros das avenidas.

Esses espaços livres são conceptualizados por Tardin (2008, p. 51) como elementos que participam na estrutura visual de um lugar e lhe outorgam características singulares, cuja manutenção favorece a diversidade visual local e significa valorizar algumas permanências depois de um longo processo de artificialização. É comum que em áreas que apresentam aridez, os espaços vegetados sejam pontos de atração.

Além da existência e importância da vegetação, os relevos e as condições do solo constituem forte relevância para a manutenção dos processos naturais, como declara Tardin (2008, p. 50). A estabilidade do solo por exemplo, é essencial para a fixação da cobertura vegetal; evitar interferências dos movimentos de terras nos leitos dos rios; ocupação segura do solo e outros, como declara Tardin (2018, p. 50).

Nos locais de alta renda a existência do contato com a natureza será um fator relevante para escolha do local (DONOSO; QUEIROGA, 2011, p. 183), assim como para a população de baixa renda, os espaços impugnados pelo mercado imobiliário, como incapacitado de construção, será escolha para construção de seus lares, o que é comum ocorrer em encostas, morros e grotas.

A preservação dos espaços livres públicos de conservação ambiental na cidade está atrelada a inúmeros fatores, entre eles: fiscalização; aplicação das leis contidas nos códigos urbanos, referentes a proteção ambiental, e o comprometimento de garantir moradia segura aos moradores de baixa renda, respeitando as dinâmicas locais.

Os lugares com ou sem vegetação, que podem ser recuperados em prol do desenvolvimento dos ecossistemas, merecem devida atenção a seus processos naturais como um dado significativo para manutenção de qualidade ecológica do território (Figura 10), declara Tardin (2008, p. 50).

Figura 10. Plantações de bambu, criando um pântico para o caminho no Parque Municipal de Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2018.

Isso implica dizer que nos locais de presença desse sistema, os únicos elementos que podem vir a criar sua erradicação são: ocupação irregular ou regular? por meio do mercado imobiliário com intuito de proposição de novos empreendimentos “atrelados a natureza”; ocupação irregular dos moradores de baixa renda ou por ações de poluição e desgaste do sistema.

A não preservação desse sistema implica tanto na não qualidade ambiental do espaço quanto nas consequências que a supressão dele pode causar como: enchentes, ilhas de calor, poluição, instabilidade do solo (atrelado ao seu desmoronamento nas situações de morros ou grotas) e outros.

Deste modo, certifica Tardin (2008, p. 53) preservar os rasgos físicos significativos dos espaços não ocupados podem constituir um referente para a ordenação do sistema de espaços livres, e levar à garantia da manutenção da qualidade visual do território e o fortalecimento de sua identidade. Assim Pereira Costa *et al.* (2011, p. 84) reitera que através da recuperação e da criação de lugares de uso público e com qualidades ambientais (Figura 11 e 12), pode, certamente, contribuir para a promoção de uma melhor qualidade de vida para a população.



Figura 11. Mirante do Bosque Alemão, um bosque meio a cidade, Curitiba - PR.



Fonte: AUTORA, 2019.

Os estudos e propostas da criação de conexões ambientais através de corredores ecológicos são fundamentados nos princípios da ecologia da paisagem, sendo os corredores verdes urbanos elementos lineares com valor ecológico, recreacional e estético, ou seja, associa-se ao conceito de corredores ecológicos a dinâmica urbana, buscando compatibilizar usos tradicionais das ruas com as funções ambientais (NOBRE *et al.*, 2011, p. 210).

Figura 12. Parque Municipal Américo Renné Giannetti em meio a cidade, BH - MG



Fonte: AUTORA, 2019.

Embora este trabalho não tenha como foco o sistema de conservação ambiental, seria impossível não buscar entender sua importância e significado para a vida urbana para que os outros sistemas funcionem de forma harmônica e de qualidade.

2.2 SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE CIRCULAÇÃO

Dentro dos sistemas de espaços livres públicos, existem espaços que são usados para circulação de pessoas ou veículos. O autor Macedo (2011, p. 81-82) irá conceituar esse sistema como de circulação de veículos e pedestres, e pertencerão a esse sistema: ruas, avenidas, vielas, escadarias/beco, canto de quadra, estradas, estacionamentos, ciclovias, caminhos de pedestres e calçadas.

Neste trabalho se dará maior enfoque às ruas (sendo ela considerada via e calçadas). Dentro do sistema de espaços livres públicos, esse talvez tenha sua maior porcentagem na cidade. Embora o espaço livre não esteja formalmente dentro da infraestrutura urbana, ele está quando se voltado ao sistema viário, no entanto ainda se é privilegiado o automóvel e deixado para segundo plano o transporte público e em terceiro o pedestre e o ciclista, garante Campos *et al.* (2011, 17).

A rua será invocada por Voguel e Mello (2017, p. 73) como lugar de passagem, como caminho que leva ao trabalho, ao lazer, ao culto, mas ela mesma dá lugar a todas essas atividades. Uma rua está, em

geral, associada ao que se chama de passeio, quer dizer, às calçadas. estas acompanham o correr de casas e o traçado da via, definindo fisicamente um espaço intermediário que é o espaço das pessoas na rua (VOGUEL; MELLO, 2017, p. 73).

Possível estabelecer as ruas e suas calçadas como os principais elementos do sistema de espaços livres, enquanto articulados do mesmo, de plena acessibilidade (...) e presumidamente passível de ampla apropriação e realização da esfera pública por excelência.” (MACEDO *et al.*, 2009, p.63 apud NOBRE 2011 *et al.*, p.209).

Não obstante, esses sistemas embora voltados a circulação chegam a ser utilizados como reparo para a inexistência de espaços livres públicos voltados ao lazer, como os casos de ruas, calçadas e calçadas. Como afirma Alvarez (2008, p. 46) a rua, além de ser o testemunho da forma do percurso e da forma do parcelamento do solo ela é o lugar do encontro da vida cotidiana (Figura 13).

Assim como pontua Voguel e Mello (2017, p. 46) uma rua é um universo de múltiplos eventos e relações. A expressão “alma da rua” significa um conjunto de veículos, transeuntes, encontros, trabalhos, jogos, festas e devoções. Nessa frase está implícito também que para que a rua possua alma serão necessários alguns fatores existentes que colaboraram para essas manifestações, o que discutiremos mais a seguir.



Figura 13. Calçadão do comércio de Maceió, dia de semana - AL.



Fonte: AUTORA, 2016.

A experiência do espaço urbano fundamenta a intuição de que rua é mais que via, trilho ou caminho. Todos sabemos disso, mesmo que não estejamos comprometidos com os exercícios de análise e reflexão peculiares aos pesquisadores do urbano. Só em mapas, plantas e planos, ruas podem ser vistas apenas como meios de circulação entre dois pontos distantes. É claro que elas também o são. Podemos medir-lhes o fluxo, avaliar a carga de tráfego que suportam, hierarquizá-las, testá-las quanto a vocação circulatória etc. Mas as ruas que não são mais do que vias de passagem estão animadas por um só tipo de vida e mortas para todo o resto. Não são as que nos interessam (VOGUEL; MELLO, 2017, p. 46).

Como explica Voguel e Mello no texto acima, a rua como espaço existente e englobado em um sistema é de fácil compreensão, mas que de pouco valor para estudo do uso cotidiano, quando queremos adentrar na dinâmica da cidade. A rua embora “via de ligação” em muitos lugares é utilizada como extensão de suas próprias casas ou como amparo para a carência de espaços públicos de convivência.

É possível identificar moradores sentados em suas calçadas ao fim do dia, no intuito de conversar com seus vizinhos e/ou olhar suas crianças a brincar na rua. Na rua é possível ver a imaginação fluir e a calçada virar local de amarelinha e pula corda, os recuos das casas e as árvores virarem esconderijo para o pique esconde e as faixas de rolagem quando sem movimento se transformarem em um campinho de futebol.

No entanto, muitos são os fatores que fazem com que a rua seja apropriada pelos moradores. Uma largura considerável, pavimentação, arborização ou até mesmo o sombreamento feito por edificações. Todos esses fatores podem contribuir para que os moradores utilizem a rua como extensão de suas casas, e esses fatores somados a permeabilidade das fachadas (Figura 14) também pode ser um fator de escolha do caminho de transeuntes.

Voguel e Mello (2017, p. 72-73) assegura que a rua, como domínio oposto ao da casa, tenderia a identificar-se como público, o formal, o visível e o masculino já a casa, como sua contrapartida, estaria vinculada, em princípio, ao privado, ao informal, ao invisível e ao feminino. Ainda pontuam que estes, no entanto, são apenas polos de um eixo para a compreensão do universo social. Os dados da percepção distintiva do masculino/feminino, do visível/invisível, do público/privado, do formal/informal, bem como do dentro/fora são codificados diversamente nas diferentes culturas. São significantes privilegiados cuja combinação e significados variam contextualmente (VOGUEL; MELLO, 2017, p. 72-73).

Embora entenda que Voguel e Mello utilizam essa classificação da casa e da rua referentes ao gênero masculino e feminino baseados em suas pesquisas atreladas ao Rio de Janeiro, é impossível não notar resquícios dessa classifi-

Figura 14. Fachadas permeáveis, vias marcadas com sinalização horizontal em Buenos Aires, Argentina.



Fonte: AUTORA, 2019.

cação por todo o urbano, quando nos deparamos com locais públicos em sua maioria frequentados por homens, geralmente utilizando o espaço como área de atividade física, e quando por mulheres as mesmas se encontram na posição de vigias das crianças ou sentadas como observadoras.

A rua, no sentido mais amplo também é definida por Voguel e Mello (2017, p. 92) polarizar outro conjunto de



relações sociais, opondo-se à casa; é o mundo das relações contratuais que regem o convívio e a interação daqueles que não têm outros laços de união além da sua igualdade como cidadãos. Voguel e Mello (2017, p. 92) ainda declaram que o domínio público, por excelência, a rua é o lugar onde se dão as relações formais, expostas e visíveis, mediadas pela lei e pelo dinheiro e que a casa é, no limite o domínio da “pessoalização” e das obrigações mútuas que regem esse mundo de pessoas.

Se considerarmos que as ruas representam, afinal, o mais característico dos espaços comuns nas cidades, o que é mais importante que praças, bosques, praças e quaisquer outros tipos de logradouros, então teremos que a negação da rua é a negação do urbano (VOGUEL; MELLO, 2017, p. 123).

Assim as ruas se mostram de extrema importância para o espaço público não só como sua principal função, mas também para se dar margem a imaginação da população e sua dinâmica (Figura 15). Tendo em vista todas essas considerações é um desafio fazer desses espaços livres públicos lugares não só para cumprirem sua função no sistema, mas também para que sejam ocupados pela população.

Figura 15. Orla marítima e avenida sendo adaptadas para o carnaval, Maceió - AL.



Fonte: SIBALDO, 2012.

2.3 SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS VOLTADOS A PRÁTICAS SOCIAIS

Dentro do sistema de espaços livres, terão elementos que podem ou não pertencer a mesma classificação. Alguns autores irão classificar como Sistemas voltados a práticas sociais, como pontua Macedo (2011, p. 81-82), já para Galander *et al.* (2011, p. 103) essas áreas serão denominadas para convívio e recreação. Serão incluídas nesses espaços: mirantes, pátios, jardins, largos, escadarias, praças, calçadão, praia urbana, quadras esportivas e campos de futebol de várzea.

São nesses espaços que a vida cotidiana acontece. Segundo Alvarez (2008, p. 42) através das expressões pontuais que resgatam práticas tradicionais comuns de diferentes grupos sociais e, sobretudo, criam-se formas de sociabilidade que geram lugares de encontros e apropriações imprevistas que renovam o espaço urbano (Figura 16 e 17).

Esses espaços podem ser implantados como afirma Santos (2009, p. 6) pela gestão pública, ou serem demarcados/organizados pelas comunidades de baixa renda, serão suporte de lazer e sociabilidade e devem ser gratuitos e de fácil acesso, e quando man-

Figura 16. Ocupação no Largo do Pelourinho, Salvador - BA.



Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 17. Praça dos Martírios com apresentação cultural, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2017.



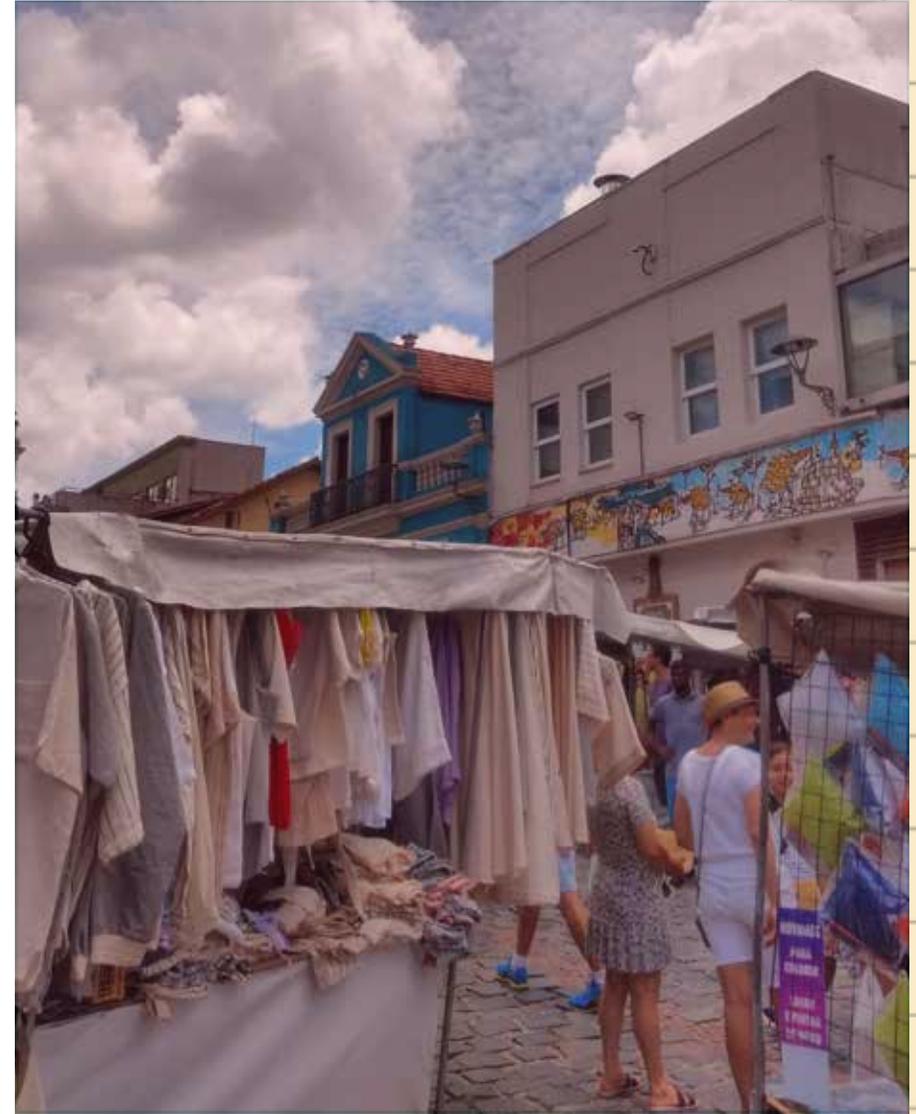
tidos em bom estado e conservação podem interferir positivamente no cotidiano do lugar. Assim, esses espaços livres públicos, sobretudo os bens de uso comum do povo, serão espaços de esfera pública política como declara Campos *et al.* (2011, p. 16).

São esses espaços que apresentam liberdade para uso e imaginação da população, sejam eles vegetados ou não. Campos *et al.* (2011, p. 13) pontua que esses espaços não vegetados são utilizados para inúmeras práticas de relevância cultural, como feiras (Figura 18 e 19), festas populares e manifestações políticas (Figura 20). São de igual importância para a dinamicidade da cidade.

É visível na cidade que as áreas centrais, que muitas vezes são o ponto inicial da formação urbana, possuem os espaços livres públicos de lazer demarcado na malha urbana. Esse modelo é reproduzido também em sua expansão de áreas voltadas às rendas altas. “Há ainda grande falta de tratamento paisagístico adequado na maioria dos espaços públicos, exceção maior são as áreas centrais (maior visibilidade) e bairros de renda alta” (CAMPOS, 2011, p. 17).

São nesses espaços que se formam um sistema de relações de conectividade e complementaridade como afirma Alvarez (2008, p. 44), e é nesse espaço que pode ser visto como banal, mas que o cotidiano acontece e acontecerá e que o mesmo será a manifestação mais concreto da história como pontua Alvarez (2008, p. 39).

Figura 18. Feirinha do largo da Ordem movimentada centenas de pessoas todos os domingos, Curitiba, PR.



Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 19. Feirinha ao ar livre no bairro Jacintinho, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 20. Marco zero, ponto de atração para festividades, apresentação cultural e manifestações políticas, Recife - PE.



Fonte: AUTORA, 2018.

Os espaços expressam, e determinam ordem social, referidas as dinâmicas da reprodução das relações sociais e da sociedade, inclusive a reprodução das categorias ou classes sociais, assim esses serão espaços livres comunitários reitera Faria (2011, p. 23). De igual força o espaço tem poder de incorporar e de segregar (Figura 21).

Figura 21. Eixo monumental devido sua localização e grande escala pode apresentar repelência social, Brasília - DF.



Fonte: AUTORA, 2017.



Com tal característica, é importante salientar a força e poder que esses espaços desempenham em áreas periféricas e/ou de baixa renda. O uso dos espaços públicos podem estar atrelados ao tamanho reduzido das habitações, incompatíveis as necessidades das famílias, como reconhece Queiroga (2011, p. 48).

É nesse espaço que se criam os subespaços de lugar e onde os excluídos se agregam (Figura 22 e 23), exercendo as mais diversificadas relações de trabalho e produção, inclusive, como meio de manutenção do sistema imposto pelas classes economicamente dominantes, mas que também abre fendas e onde acontece o exercício da solidariedade e a imposição de sua forma de estar no mundo (ALVAREZ, 2008, p. 31).

Assim como pontuado por Queiroga anteriormente, os espaços públicos serão utilizados como uma espécie de fuga das habitações que não atendem às necessidades, essas voltadas ao lazer, recreação, convívio social e até ao conforto térmico. Muitas habitações geminadas as quais a passagem de ar se limita apenas a duas direções e são interrompidas pelas paredes da casa, obrigam seus moradores no fim da tarde a procurar as calçadas como extensão de suas casas, são nelas que acontecerão as trocas de conversas, entre vizinhos.

Figura 22. Moradores de rua habitando a praça D. Pedro II, no bairro Centro, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2017.

Figura 23. Grades dividindo o estacionamento da praça D. Pedro II, no bairro Centro, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2017.

Deste modo, também pontuado por Alvarez na citação acima, os espaços darão oportunidades a criação de subespaços, e neles serão criadas as mais variadas relações, podendo por exemplo a praça ser usada para recreação das crianças, mas também como lar para moradores de ruas. Cabe ao espaço público o papel de acolher, em teoria, todas as classes sociais para sua representação pública, onde cidadania é uma conquista coletiva, exigindo assim um espaço de fruição da comunidade, consolida Alvarez (2008, p. 46).

Em diferentes tecidos urbanos habitados encontrados na periferia – favelas, ocupações, conjuntos habitacionais e outros tipos de loteamentos, pode-se identificar diferentes formas de apropriação pública dos espaços livres, estabelecidas de vínculos sociais de identidade, solidariedade e ação comunicativa (ALVAREZ, 2008, p. 48-49).

Dentre esses espaços coletivos, o que se manifesta de maneira mais presente é a praça. No Brasil, elas tiveram fundamental origem voltadas a religião, mas também de recreação, comércio e caráter político e militar segundo Alvarez (2008, p. 46). Independentemente de sua forma ou sua origem, ela correspondia a uma abertura privilegiada do tecido urbano, com função principal de encontro, comércio, abrigando também a própria expressão das relações sociais como pontua Alvarez (Ibid., p. 46).



Figura 24. Orla marítima da Ponta Verde em um domingo, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2020.

Entender essas áreas é compreender a apreensão da pracialidade⁴ existente, se tornando fundamental para a implantação de desenhos adequados para a formação desses espaços públicos, em áreas complexas e capazes de instituir o convívio da vida pública (Figura 24), mesmo apresentando caráter fragmentado do tecido urbano, admite Alvarez (2008, p. 47).

⁴ Conceito desenvolvido que admite: convívio, encontros e manifestações públicas, mas que não se estabelecem exclusivamente neste espaço livre público, assim como suas ações típicas são verificadas nos mais diversos contextos urbanos como avenidas, campos de futebol praias urbanas e outros (QUEIROGA, 2001, p. 238-246).

A criação desses espaços não se encerra na invenção de algo novo, mas também da compreensão da dinâmica local e na reutilização de uma área já existente. A valorização dos espaços livres, pode ser através da recuperação e da criação de lugares de uso público e com qualidades ambientais, que podem certamente contribuir na promoção de melhor qualidade de vida para a população, assegura Pereira Costa *et al.* (2011, p. 84).

Muitos desses espaços destinados a áreas livres (principalmente nos conjuntos habitacionais) para atender os percentuais obrigatórios nos planos diretores não sofrem, após a entrega da obra, um devido tratamento paisagístico e qualitativo de infraestrutura. Esses espaços são gradualmente ocupados de forma indevida para variados fins.

Nas áreas periféricas, como afirma Galander *et al.* (2011, p. 100) as regularizações fundiárias costumam ser precárias fazendo com que muitas vezes os espaços livres sejam ocupados por habitações ou equipamentos sociais. Muitos desses apresentam acessibilidade precária e topografia inadequada, o que acarreta dificuldade para apropriação do espaço para praças ou parques como pontua (Ibid., p. 100).

Nos espaços que não sofreram apropriação física com a construção de edificações, é comum identificar as ocupações por meio de campos e futebol improvisados, demarca-

dos por pinturas, ou sulcos na terra. Esses campos costumam apresentar traves metálicas sem rede e solo natural (Figura 25).

Figura 25. Quadra de vôlei improvisada e construída pelos moradores no Conjunto Benedito Bentes I, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2019.



Segundo Santos (2009, p. 1) a maioria desses campos são implantados com iniciativa e esforço próprio da população. Dentre a pesquisa realizada pela mesma nos 50 bairros de Maceió, foi descoberto que: (I) omissão do poder público na oferta de espaços públicos destinados ao lazer e ao convívio social; (II) existência de áreas livres disponíveis nesses bairros e (III) grande empatia da população para com a prática do futebol.

Santos (2009, p. 1) caracteriza esses espaços como de usos múltiplos, podendo ser desenvolvidas diferentes atividades de lazer além do futebol, sejam elas recreativas, lúdicas ou culturais, de modo coletivo ou individual, e são nesses espaços que as inter-relações acontecem humanizando a cidade. No entanto, muitas vezes a localização desses campos de pelada ou não qualificação da infraestrutura vai limitar a multiplicidade desses usos, sendo assim a falta de iluminação por exemplo pode limitar horários, o distanciamento das residências pode delimitar a idade dos usuários e outros.

Mesmo assim é evidente a importância do futebol para o país, que representa para muitos uma perspectiva de vida, sendo muito comum a apropriação de espaços livres para a criação campos de pelada. Seja

em áreas sem infraestrutura, na via ou na calçada, não há limites físicos para que crianças ou adultos se apropriem do espaço e façam dele “seu campo”.

Para Santos (2009, p. 7) o futebol pode permear diversas dimensões na atividade humana, seja ela: social; espacial; simbólica, temporal, econômica, política e estética. Santos (2009, p. 7) também pontua que para alguns atores sociais pode representar escapismo de uma vida monótona, e um veículo de ascensão social das classes populares.

Nada obstante, os campos de pelada improvisados mesmo apresentando tais características e importância para a comunidade, não devem ser romantizados pela população, já que eles advêm de descasos públicos para com a população. Mas a problemática não se encontra apenas na não inserção de espaços livres públicos, mas também na falta de avaliações pós ocupação como afirma Galander *et al.* (2011, p. 104), para manter a avaliação constante do desempenho desses espaços e como eles atendem às expectativas da população usuária, e compreender como estão acontecendo as novas formas de apropriação.

É importante salientar que não só a criação e manutenção desses espaços são essenciais para a vida urbana, há também a necessidade da conexão entre eles. Como mostrado por Nobre *et al.* (2011, p. 210) os estudos e propostas da criação de conexões ambientais através de corredores

ecológicos são fundamentais quando se tratado da ecologia da paisagem, sendo esses corredores verdes urbanos elementos lineares, de valor ecológico, recreacional e estético, além de buscar relacionar seu uso com a rua e as funções ambientais.

Deste modo, Meneguetti *et al.* (2011, p. 141) assegura que a grande proporção de áreas livres, praças e parques, a generosidade na dimensão de lotes e vias e as peculiaridades do desenho urbano são até hoje diferenciais que qualificam a cidade. É importante garantir que a comunidade como um todo tenha acesso a esses espaços, que eles apresentem possibilidades de apropriação, acessibilidade, infraestrutura, para que a vida ocorra nos espaços públicos, e que a cidade não seja apenas a vida acontecendo dentro dos lotes.

2.4 RELEVÂNCIA DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS PARA A VIDA URBANA.

Choay (1965, p. 22) reitera que, em 1928 durante o urbanismo progressista, as ruas eram abolidas em nome da higiene, na medida que simbolizavam a desordem circulatória, e para isso como forma de retirada dos menos favorecidos dos centros urbanos como forma de embelezamento da cidade. Um pouco antes, no século XIX durante o pré urbanismo, já se tinha essa ideia do urbanismo higienista, com a exigência de espaços abertos rompidos por vazios e verdes, para alcançar uma cidade com menor número de mortalidade possível (Ibid., p.8).

Como aponta Foucault (1979, p. 86) a urbanização surge como suporte para a medicina social, por razões econômicas e políticas que levam a necessidade da unificação do poder urbano. Dessa mesma forma, as medidas eram inspiradas em modelos políticos baseados na Idade Média em ocasiões de doenças epidêmicas violentas, como confinamento, vigilância, registro centralizado, desinfecção e divisão do espaço para inspeção como sugere Vargas (2015, p. 63).

Com a chegada do movimento moderno por volta de 1920 e a concepção do Urbanismo Progressista (ao qual o modernismo atende) (CHOAY,1965),se deu baixa priorida-



de ao espaço público, às áreas de pedestres e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade e que a cada ano, as condições para a vida urbana e para os pedestres tornam-se menos dignas (GEHL, 2015, p.3).

Para Gehl (Ibid., p.3) o ponto inicial é simples: atividades humanas universais onde as cidades propiciem boas condições para que as pessoas caminhem, parem, sentem-se, olhem, ouçam e falem. E como reitera Jacobs (2011, p. 159) a própria diversidade urbana permite e estimula mais diversidade. Vida atrai vida, pontua (Ibid., p. 388) e essas soluções não são apreciadas nos locais em que a separação dos pedestres é feita como um capricho desligado da realidade, e muitas atividades não são atendidas ou são suprimidas para que esse capricho dê certo. (Ibid., p. 388).

As cidades, como qualquer outra coisa, só têm êxito se tirarem o máximo proveito de suas vantagens. Tentei destacar os tipos de lugares das cidades que conseguem fazê-lo e o modo como funcionam. Minha ideia, no entanto, não é que devamos tentar reproduzir, rotineira e superficialmente, as ruas e os distritos que demonstram ter força e êxito como nichos da vida urbana (JACOBS, 2011, p. 153).

Jacobs pontua a necessidade da visualização dos potenciais da cidade e do estímulo para que esses potenciais sejam explorados a favor da vida urbana. Em sua concepção os espaços públicos são utilizados para a circulação pública,

mas também que as pessoas circulem livremente e por livre escolha no percurso de um lugar para o outro (Figura 26 e 27). Considerando ruas, pequenos parques e as vezes os espaços semiprivados como os pilotis abertos dos prédios (Ibid., p. 291); assim a cidade se configura como detalhes que se complementam e se sustentam mutuamente (Ibid., p. 435).

Figura 26. Ciclistas na orla da praia da Avenida, bairro Centro, Maceió - AL.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 27. Rua enfeitada com bandeirinhas para comemorações e festividades da cidade, Av. de Mayo, Buenos Aires, Argentina.



Fonte: AUTORA, 2019.

O foco geral é manter e sustentar a visão de uma sociedade aberta na qual as pessoas de todos os grupos socioeconômicos possam movimentar-se lado a lado, no mesmo espaço da cidade, em seus afazeres cotidianos (GEHL, 2015, p. 97).

Como forma de conseguir cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, Gehl (2015, p. 6) afirma ser essencial

reforçar a área de pedestres como política urbana integrada. Reforça-se a potencialidade para a cidade tornar-se viva, sempre que mais pessoas se sintam convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços da cidade (Ibid., p. 6); a conclusão é de que se oferecido um melhor espaço urbano o uso irá aumentar, desde grandes espaços públicos a um banco de praça (Ibid., p. 17).



2.5 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS - EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID – 19)

Diante da situação atual de pandemia devido ao à Covid-19, foi adotado isolamento social em muitos estados do Brasil, em Alagoas não foi diferente. O estado anunciou isolamento no dia 20 de Março de 2020, e passou para a fase amarela no dia 20 de julho, 4 meses depois, possibilitando a abertura de bares e restaurantes (com 50% da capacidade) shoppings centers, galerias, centros comerciais e congêneres, transportes intermunicipais e turísticos com 50% da capacidade, templos e igrejas com ampliação para 50% da capacidade, e lojas e estabelecimentos de rua acima de 400m² (MATTOS, 2020).

Em maio de 2020, através da Associação de Realda-
nia, em Copenhague (GEHL, 2020) em parceria com o arquiteto e urbanista Jan Gehl, foi dado início a uma pesquisa voltada a vida urbana nos espaços livres públicos desses municípios, com o objetivo de entender como esses espaços estão reagindo ao isolamento social e garantir quais serão as primeiras implementações e distâncias físicas que garantam o futuro da vida sustentável urbana (Ibid., p.2).

Nessa pesquisa foi identificado que em diversos países estão sendo adotadas variadas abordagens urbanas relacionadas a prevenção da propagação do vírus. Na Dina-

marca, se optou por encorajar a vida urbana como forma de manter viva a democracia humana baseada na confiança e responsabilidade civil (Ibid., p. 3), diferente de alguns outros países que fecharam os espaços públicos como forma de contenção de aglomerações, a vida urbana dinamarquesa é considerada de vital importância na estratégia coletiva de cuidado mutuo da população e como forma de propiciar atividades físicas, ar fresco e socialização a distância (Ibid., p. 3).

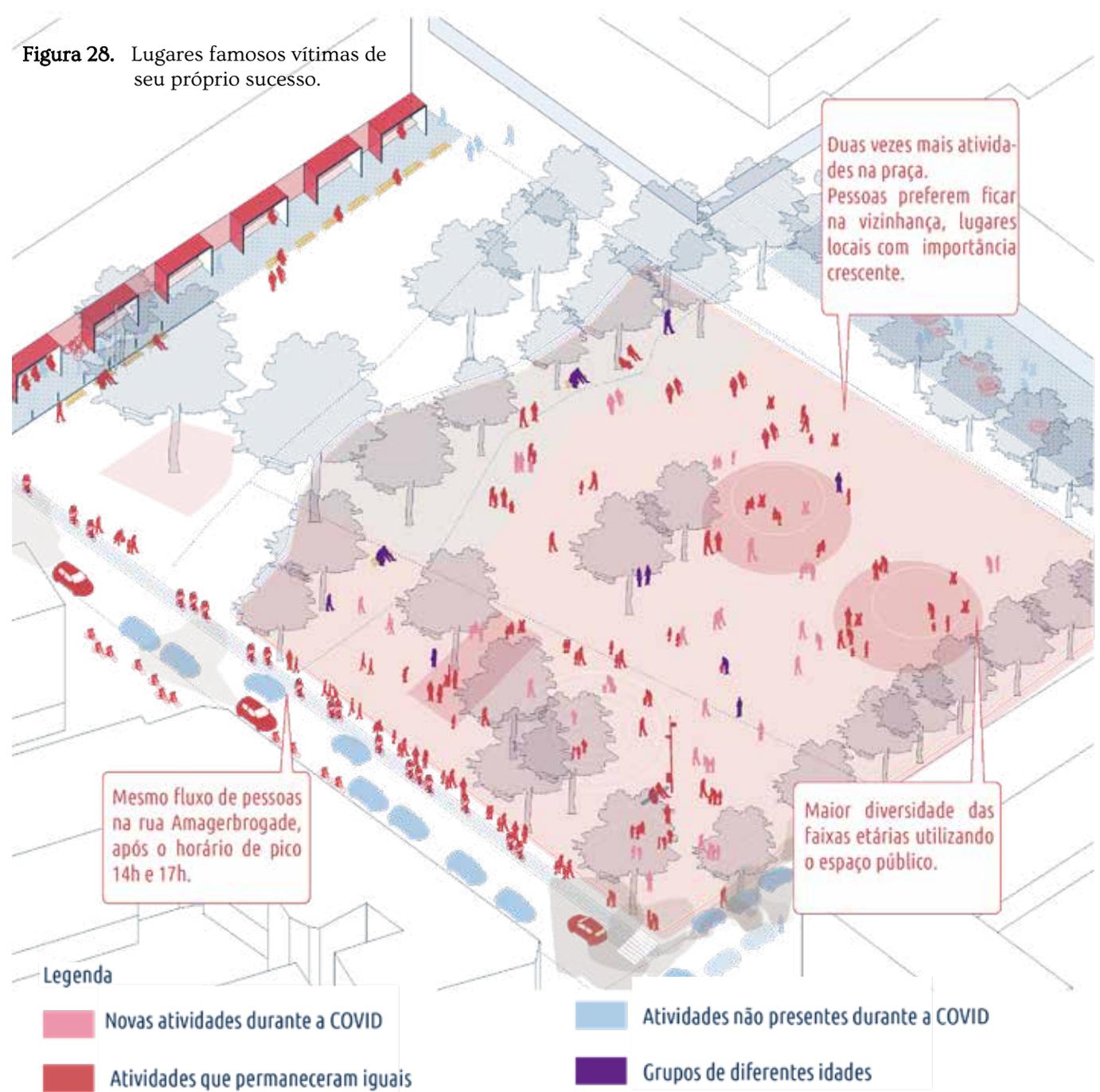
Diante da investigação, foi identificado inclusive o aumento do uso dos espaços públicos após a disseminação da Covid-19 do que antes (Ibid., p. 3). Gehl relata que é de essencial importância que as organizações públicas e privadas reconheçam a importância dos espaços públicos, não apenas para com a luta contra a propagação do vírus, mas também assegurar uma futura melhor qualidade de vida para o povo (Ibid., p. 3).

Conforme o estudo e seu diagnóstico foi verificado que a rotina de pessoas nas ruas permanecia a mesma, no entanto com atividades diferentes. (Ibid., p. 15). Os moradores estão se apoderando dos espaços livres para recreação, brincadeiras e exercícios (Ibid., p. 16), mesmo que esses espaços não possuam mobiliários para tais atividades (Ibid., p. 19).

Muitos desses espaços, que já eram famosos para a vida urbana, passaram a ser ainda mais populares durante a pandemia (Ibid., p. 24), a população sempre buscando respeitar as regras de distanciamento, embora os locais mais populares acabem sendo vítimas de seu próprio sucesso, apresentando dificuldades de se seguir as regras de distanciamento (Figura 28) (Ibid., p. 28).

A procura por espaços ao ar livre passaram a ser ainda mais valiosas, como assegura a pesquisa (Ibid., p. 33), apesar da pandemia, humanos continuam sendo humanos, e esses espaços os convidam por experiências sensoriais, boas condições de climas, ar fresco e outros (Ibid., p. 35). É identificado que mais crianças e idosos (Ibid., p. 39) e que as mulheres possuem formas diferentes das apropriações do que os homens, enquanto mulheres es-

Figura 28. Lugares famosos vítimas de seu próprio sucesso.



Fonte: GEHL, 2020, traduzido pela autora, 2020.



tão sempre em pares, homens se encontram sozinhos ou com um grupo de mais de 4 pessoas (Ibid., p. 43).

Após o diagnóstico, essa pesquisa deixou algumas questões importantes a refletir. Quais tipos de ruas, são mais atraentes para a apropriação durante a pandemia da Covid-19? Quais mudanças podem ocorrer pós pandemia em relação aos dias e horários das apropriações? Como as apropriações estão sendo distintas das apropriações antes pandemia? Como podemos projetar de forma a respeitar as distâncias físicas de forma a respeitar a vida pública, saúde e conforto? E como esse projeto pode estar atrelado ao acesso sensorial de ar fresco, água, luz do sol e natureza? Quais serão os tipos de espaços mais aclamados pela população no futuro? Qual o papel das tipologias espaciais, condições sociais, formas construídas para diferentes grupos de usuários? (Ibid., p. 52).

2.6 SÍNTESE CAP I

Como conceito os SELP se apresentam de forma consolidada para muitos dos autores citados no capítulo, como espaço múltiplo de ocupação, rico de possibilidades e necessário para a vivacidade do lugar e como necessidade do Ser. Mas o que é apontado por

esses autores é negligência que os mesmos sofrem ainda que sejam essenciais para a vida urbana.

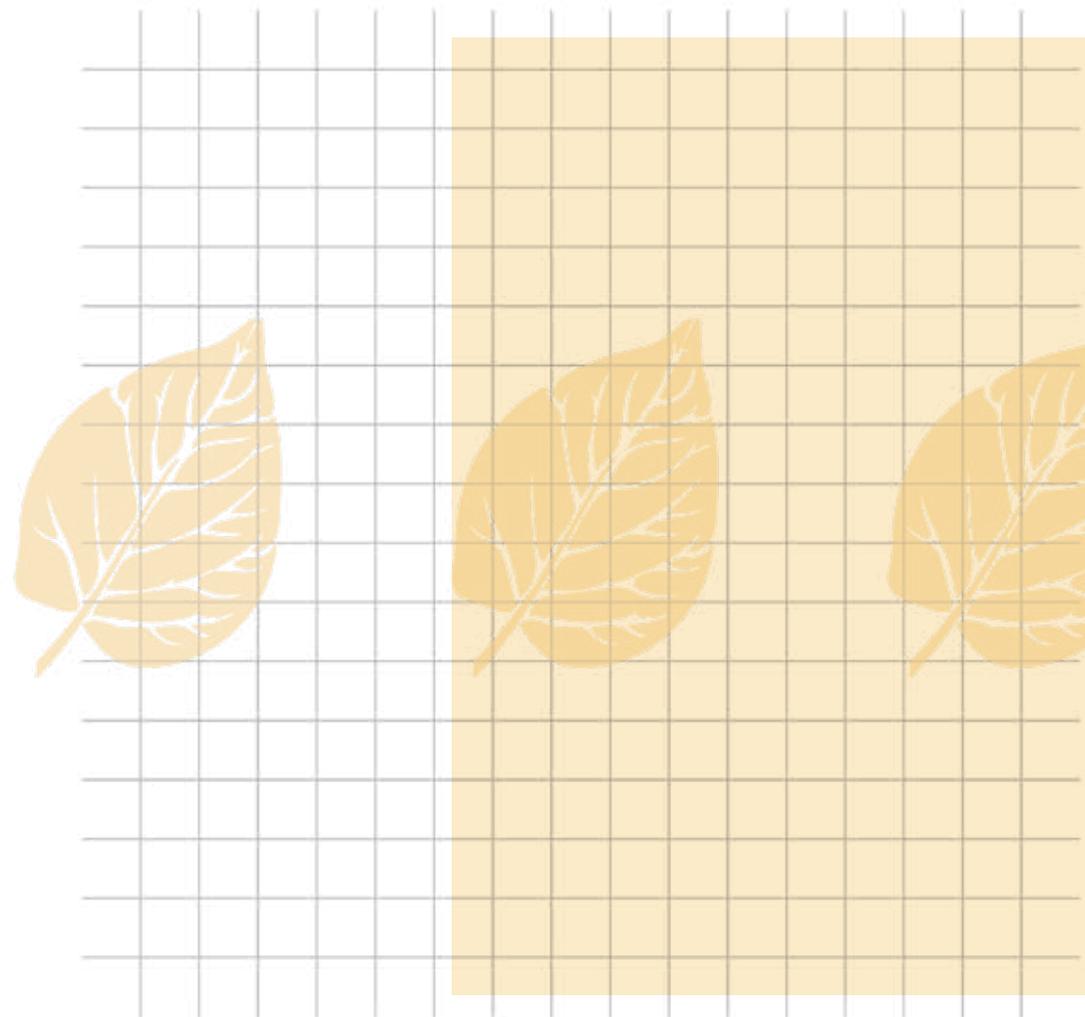
No decorrer das leituras para embasamento do tema, foi visto que grande parte das cidades brasileiras investem nos espaços livres públicos apenas em áreas consolidadas da cidade, vezes centrais, de maior poder aquisitivo e em alguns casos turísticos. Esse fator reforça que as políticas públicas embora se faça necessária para uso comum da população, esteja direcionada ao embelezamento da “cidade para quem pode pagar”.

É nessa cidade que os menos afortunados não só economicamente, mas também espacialmente vão sair em busca de lazer e recreação, principalmente nos fins de semana e feriados (quando não há trabalho). A população mais precarizada, na maioria das vezes moradores das áreas periféricas, grotas, morros e favelas saem em busca de lazer e diversão gratuita, direito assistido por lei.

Será necessário o deslocamento espacial? E vai como? Carro? E a gasolina? Ônibus? Ah, mas fim de semana as linhas diminuem, até porque não tem trabalho! Como faz então para chegar nas grandes praças, orlas (lagunares e marítimas), parques, calçadões, mirantes... entre outros. E no bairro que essas pessoas moram, tem o quê? Tem praça, banco quebrado, as vezes uma árvore ou duas...

Com a situação atual da pandemia da Covid – 19, os espaços livres públicos ganharam ainda mais importância, inúmeras pessoas se resguardaram em suas casas por aproximadamente 3 meses ou mais, adaptando suas habitações para dinâmica familiar. Trabalho, estudo, morada e lazer, tudo em um mesmo lugar. Cada família vivendo sua realidade, realidade está vinculada tanto a possibilidade de permanecer em casa (que em muitos casos não era opção para alguns trabalhadores), espaço adequado para as atividades dos integrantes, possibilidade da não aglomeração residencial em caso de infecção na família e adaptação criativa das necessidades do dia a dia.

Com o passar dos meses pós início do isolamento social, com o diminuir dos casos (ou não) algumas cidades foram reabrindo usos, e as fases do isolamento mudando conforme o passar dos meses. Espaços livres públicos começaram a ser ocupados de forma espontânea como forma de respiro e alívio mental, sejam eles com infraestrutura ou não. Lugares aos quais a dinâmica local era lazer e recreação voltado ao espaço privado (shoppings, bares e outros), agora sentem a necessidade do uso dos espaços públicos, em parte por permitir maior distanciamento social e necessidade de outro ambiente se não a casa e em parte por esses espaços privados se encontrarem fechados durante a fase mais rígida da pandemia (variam as cores de estado para estado).





REFLEXOS

3. REFLEXOS

Com a compreensão do que é e como deve ser os espaços livres públicos voltados práticas sociais se viu a necessidade de uma investigação acerca desses espaços na prática e cotidiano. Assim se decidiu a procura de alguns estudos de casos com o intuito de apreensão de táticas funcionais e as ineficientes, de modo a auxiliar a construção das necessidades e funcionabilidades que um espaço livre público eficaz deva ter.

Foram escolhidos 3 estudos: requalificação da Colina Senhor do Bonfim, na cidade de Salvador, Brasil, devido à importância que a colina, praça e igreja representam a cidade, pela localização de estar no nordeste brasileiro, e por seu processo de revitalização ter sido executado de forma a preservar a história e memória local; praça *Superilla de Sant Antoni*, na cidade de Barcelona, Espanha, devido a sua concepção irromper da ausência de espaços livres para pessoas e na reutilização de espaços existentes para determinado fim, priorizando os usuários; parque *Ciudadela 29 de julio*, localizado na

cidade de Santa Marta, Colômbia, o projeto desponta da necessidade de dissolução de barreiras sociais segregativas que existem na cidade e também na tentativa de visibilidade local.

Esses estudos de caso são de grande importância para análise para a compreensão de como diferentes locais (países e continentes) lidam com a questão social do espaço livre público, quais suas estratégias e como foram os processos de diagnóstico e solução de cada um deles. No capítulo 4 haverá uma tabela que trará como esses 3 projetos auxiliaram a concepção do No quintal - Parque urbano.

3.1 REQUALIFICAÇÃO DA COLINA SENHOR DO BONFIM

O projeto de requalificação está localizado em Salvador - Bahia no Brasil, de autoria do escritório Sotero Arquitetos com uma área de 36.050m² (Figura 29) no ano de 2019. Abrange uma das áreas mais importantes da cidade, composta por três praças (SOTERO ARQUITETOS, 2020). Possui diferença de nível de 22m, o que foi tirado partido no projeto como forma de setorização do uso (Ibid., 2020).

A cidade de Salvador tem como índice de desenvolvimento humano - IDH alto (0,70 e 0,79 pelo senso de 2010) apresenta uma população de aproximadamente 3 milhões



Figura 29. Vista aérea da colina Senhor do Bonfim.

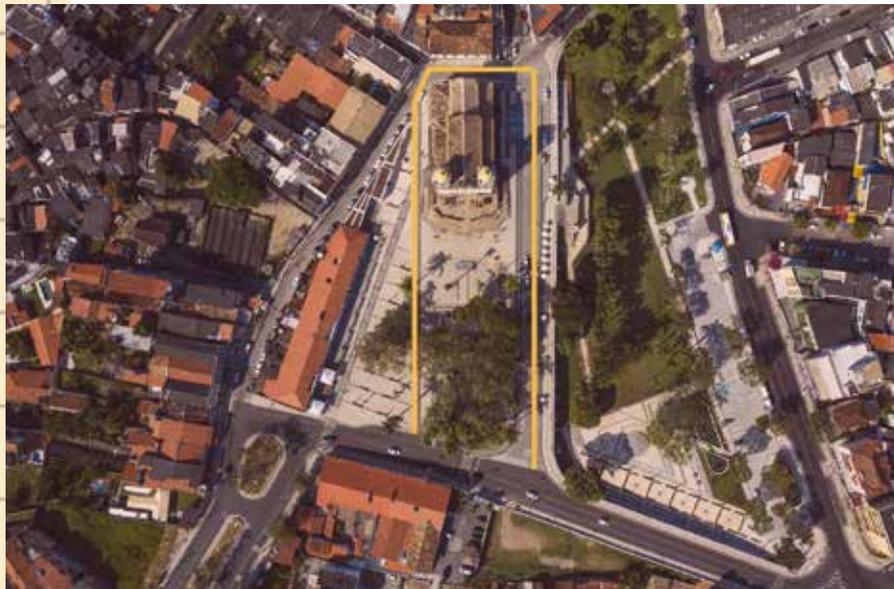


Fonte: FINOTTI, 2019, adptada pela AUTORA, 2020.

de habitantes segundo PNUD (2020). A cidade tem início em meados de 1549 e esse é um dos fatores aos quais apresenta a infraestrutura de parte da cidade tão consolidada segundo Silva D. (2016).

A cota mais alta do terreno foi setorizada com o caráter devocional e cultural já que as praças contemplam a Igreja do Sr. Do Bonfim e a cota mais baixa de caráter mais urbano com usos comerciais, serviços e lazer como pontuado por Sotero Arquitetos (2020).

Figura 30. Vista aérea da colina Senhor do Bonfim 2.



Fonte: FINOTTI, 2019 com adaptação da AUTORA, 2020.

De forma a valorizar a experiência peatonal houve uma redefinição do sistema viário e resgate dos aspectos simbólicos desse sítio religioso. A via passou a ser compartilhada (Figura 30), mas com a adição de travessias hori-

Figura 31. Área de celebração ao ar livre e parque infantil da colina Nosso Senhor do Bonfim.



Fonte: FINOTTI, 2019.



Figura 32. Área de permanência na colina Nosso Senhor do Bonfim.



Fonte: FINOTTI, 2019.

zontais ao longo dela. Entre as intervenções feitas estão as áreas de celebração ao ar livre (Figura 31), zonas de estar e de permanência (Figura 32), chafariz central da praça (já existente) (figura 33), palco, parque infantil e área para alimentação.

O projeto parte da ideia de potencializar o símbolo da igreja, assim foi criado uma linha imaginária que cortasse a mesma de forma longitudinal de forma a dar continuidade

Figura 33. Chafariz na colina Nosso Senhor do Bonfim.



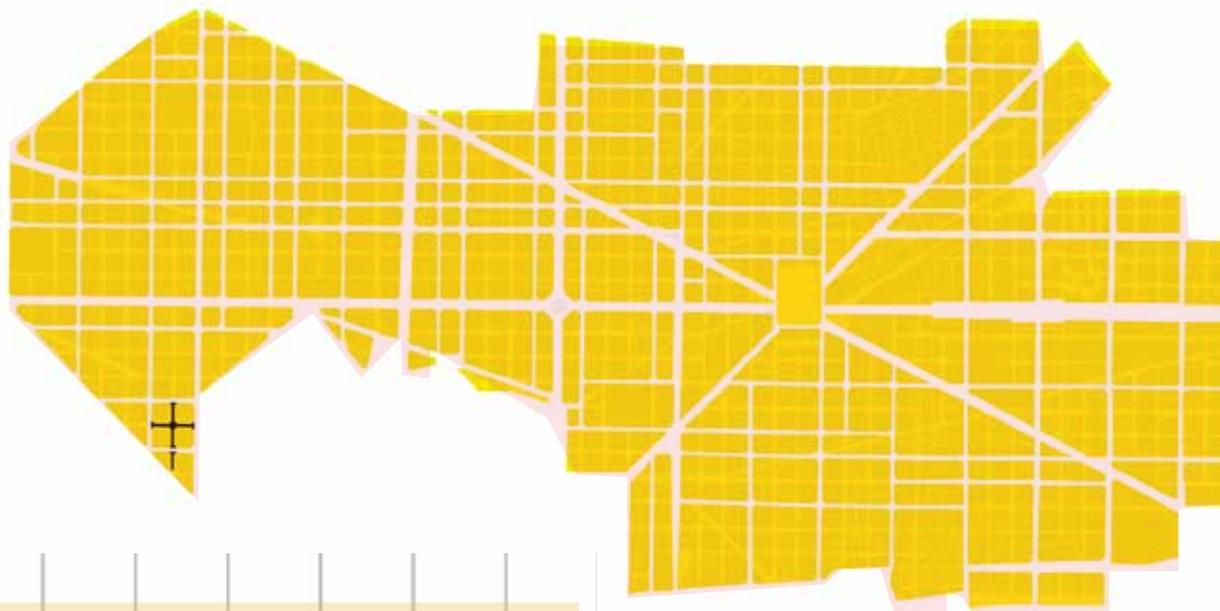
Fonte: FINOTTI, 2019.

as escadarias da basílica (SOTERO ARQUITETOS, 2020). Através dos materiais tentou obter o resgate da história do local e através do ícone cultural e religioso da fita do Bonfim se criou uma modulação de 45cm que se apresenta em detalhes do projeto (Ibid., 2020).

Com a pandemia esse espaço deve ter reduzido sua captação de usuários, principalmente devido a política pública brasileira de inicialmente fechar os estabelecimentos

religiosos, assim como o desestímulo do uso dos espaços livres públicos. No entanto a colina Senhor do Bonfim apresenta características físicas apropriadas para a adaptação espacial diante do cenário atual e futuro, de espaço amplo, com alta capacidade de pessoas, o que colabora com que os usuários não precisem estar em aglomeração para usufruir do lugar.

Figura 34. Diagrama da cidade de Barcelona e a localização da Superilla de Sant Antoni.



Fonte: LEKU STUDIO, 2019.

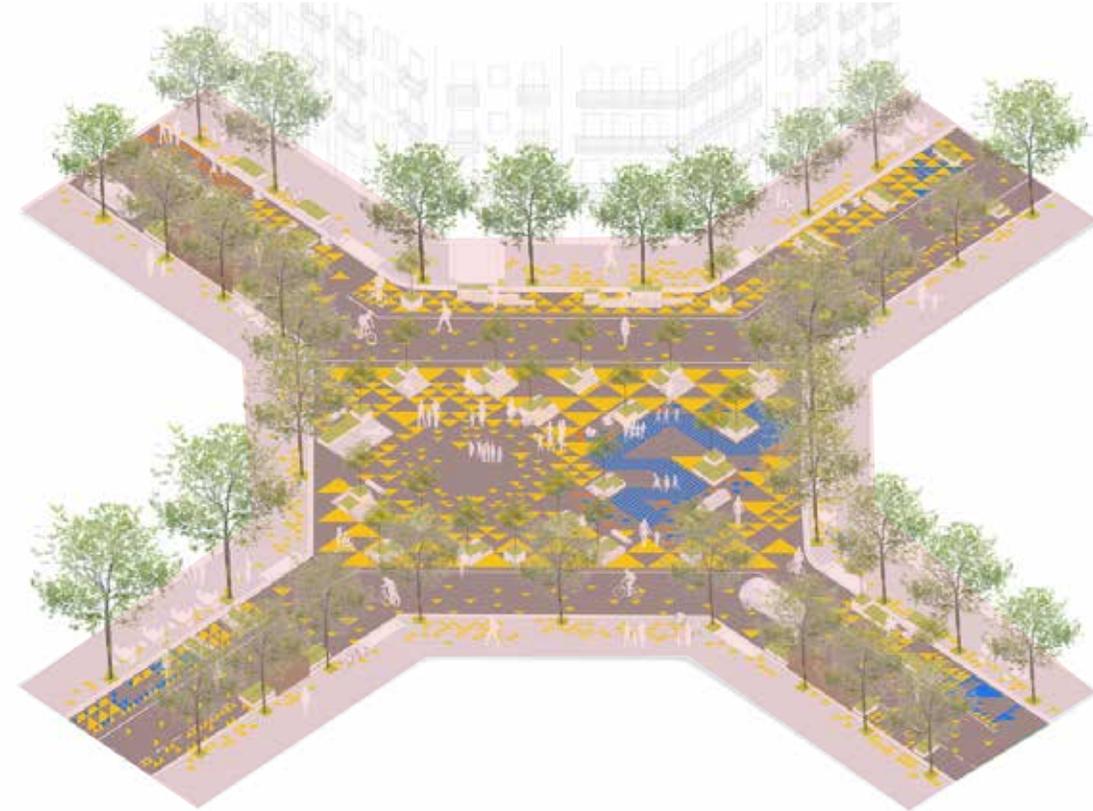
3.2 PRAÇA *SUPERILLA DE SANT ANTONI*

Localizada na cidade de Barcelona (Figura 34), Espanha, a praça *Superilla de Sant Antoni* é um projeto do escritório Leku Studio realizado no ano de 2019 que conta com uma área de 16.180m². O projeto surge de uma necessidade de transformação urbana e com o intuito de impulsionar uma nova ordem na cidade, em busca de espaços verdes, lugares de encontro, emergência climática, poluição e demandas sociais (LEKU STUDIO, 2020).

Barcelona, cidade de população de aproximadamente 1,6 milhões de habitantes. A Espanha possui um IDH de 0,86 (FRANCISCO, 2020a), que é considerado muito alto. A cidade teve início antes da era cristã, mas foi na metade dos anos 1980 que a cidade passou pelo processo de recuperação econômica (COMPANS, 2004, p.42) e execução de projetos, que faz dela hoje um dos centros urbanos mais avançados da Espanha.



Figura 35. Projeção axonométrica da Superilla de Sant Antoni.



Fonte: LEKU STUDIO, 2019.

A área de intervenção abrange as esquinas, corredores verdes e ruas (antigas rodovias) (Figura 35) transformando-as em praças e estabelecendo conexões entre esses espaços (LEKU STUDIO, 2020). O escritório tem como ideia uma implantação progressiva e consensual no espaço, aplicado através de testes de soluções, reversibilidade e flexibilidade dos espaços.

Com um dos princípios reversibilidade, foi criado um kit de elementos que incorporam mobiliário urbano, livro de critérios gráficos e metodologia de implementação e gerenciamento. Segundo Leku Studio (2020) pensado em um módulo replicável que se transformaria em uma malha extensível, essa malha serve como guia da implantação dos elementos urbanos, essa guia também funciona com um tipo de delimitação dos espaços na praça, criando assim ambientes sem a necessidade de barreiras visuais.

Os elementos urbanos são modulares (Figura 36), seguindo a malha da base. O módulo permite inúmeras com-

Figura 36. Possíveis combinações dos módulos, Superilla de Sant Antoni.



Fonte: LEKU STUDIO, 2019.

Figura 37. Superilla de Sant Antoni.



Fonte: LEKU STUDIO, 2019.

binacões entre eles, além de possibilitar variedade visual também cria a integração entre as praças afirma (Ibid., 2020). Esses elementos foram pensados de forma que os materiais se integrassem com o meio ambiente inserido e os sistemas de irrigação eficiente garantindo fácil manutenção.

As praças substituem as vias, onde antes se encontravam carros, agora tem gente. Nas esquinas que as praças foram implantadas as quadras possuem um chanfro, nesse chanfro as fachadas dos estabelecimentos se cruzam, as praças não são apenas espaços pontuais, mas também cria a conexão entre os lotes privados e a vida pública (LEKU STUDIO, 2020). Com a já existência da arborização local, os mobiliários incluem assentos, mesas, jardineiras (com arbustivas).



Figura 38. Parque Ciudadela 29 de Julio vista aérea.



Fonte: DÁVILA, 2016.

Basicamente o projeto propõe um reuso do espaço, a adição de sinalização horizontal e mobiliários moldáveis (Figura 37). Durante a pandemia houve um *webinário Rethinking School Streets in the Time of COVID-19* (Repensando os caminhos da escola em tempos de COVID-19) ao qual uma das arquitetas responsáveis explana como vem sendo a utilização da Superilla em tempos pandêmicos, os usuários se utilizam das malhas de sinalização como base de distanciamento das pessoas.

3.3 PARQUE CIUDADELA 29 DE JULIO

O projeto localizado na cidade de Santa Marta na Colômbia é obra do escritório *AEV Arquitectos* e *El Equipo Mazzanti*, possui uma área de 36.585m² (Figura 38), foi implantado no ano de 2016 e faz parte de uma rede de novas centralidades demarcadas pelo Plano de Reabilitação. A cidade possui uma média de 455 mil habitantes, e o país possui um IDH de 0,71 (alto) (FRANCISCO, 2020b), mas

Figura 39. Área comum do parque Ciudadela 29 de Julio.



Fonte: DÁVILA, 2016.

que não só no país como também na cidade de Santa Marta possui desbalanceamento entre esse índice e a população total.

O projeto busca segundo *AEV Arquitectos; El Equipo Mazzanti* (2017): a integração do sistema hidrológico; visibilidade e acessibilidade. Devido ao processo de expansão da cidade, é perceptível pela equipe de projeto a criação de barreiras sociais invisíveis que estão atreladas ao sentimento de pertencimento de seus habitantes. Assim o proje-

Figura 40. Área recreativa do parque Ciudadela 29 de Julio.



Fonte: DÁVILA, 2016.



to busca criar uma rede de espaços onde essas barreiras se dissolvam e que o espaço se torne visível e comporte o novo eixo central.

A ideia do parque aparece após a definição de 6 estratégias: Definição de limites; ponto de referência; customização dos espaços através de diferentes tipologias de materiais; espaços de sombra; mescla da paisagem natural, social e artificial e a definição de áreas de jogos e brincadeiras (*AEV ARQUITECTOS; EL EQUIPO MAZZANTINI, 2017*) (Figuras 39 e 40).

Assim o parque abriga um campo de futebol com arquibancada; parque infantil; área de ginástica; atividade física; cobertura multiuso e áreas ajardinadas. A cobertura além de funcionar como ponto de referência visual do parque também atua como abrigo de diferentes manifestações. O parque embora possua uma área considerável, seu programa de necessidades se distribui de forma densa, o que propicia de certa forma dificuldade da distância entre os usuários em tempos de distanciamento social.

3.4 SÍNTESE

Os três projetos foram escolhidos por fazerem parte dos espaços livres públicos de distintas cidades e por contribuir de forma diversificada em cada uma delas, apresentando algumas semelhanças com o objeto de estudo (Colina

senhor do Bonfim por ser no nordeste brasileiro; praça *Superrilla* por utilizar de vias prioritárias para veículos como espaço recreativo e de prioridade peatonal; *Parque Ciudadadela* por estar localizado em uma área segregativa da cidade e que teve por objetivo o aproveitamento do traçado urbano como instrumento transformador).

Dessa forma, a análise prévia desses três projetos foi relevante antecedendo a preposição do projeto No quintal – Parque Urbano, para a compreensão do processo de identificação das questões urbanas e sociais que o conjunto Benedito Bentes I possui, quanto no processo de propulsão e resolução dessas questões (já que se entende que nem todas as questões são positivas ou negativas).

Como a setorização que acompanha dinâmica já estabelecida no entorno, escolha de um elemento símbolo que se expressasse de forma gráfica e projetual e a potencialização da experiência peatonal (colina Senhor do Bonfim); As formas (marcações no piso e mobiliários) modulares como elemento reprodutor dando possibilidade de trabalhar em grande escala com os mesmos elementos mas originando espaços diversos, trazendo pluralidade espacial (praça *Superrilla de Sant Antoni*) e a tomada de partido do traçado urbano como instrumento impulsor da qualidade de vida, assim como a inserção de elementos marcantes que causem impacto não só visual mas também qualitativo.



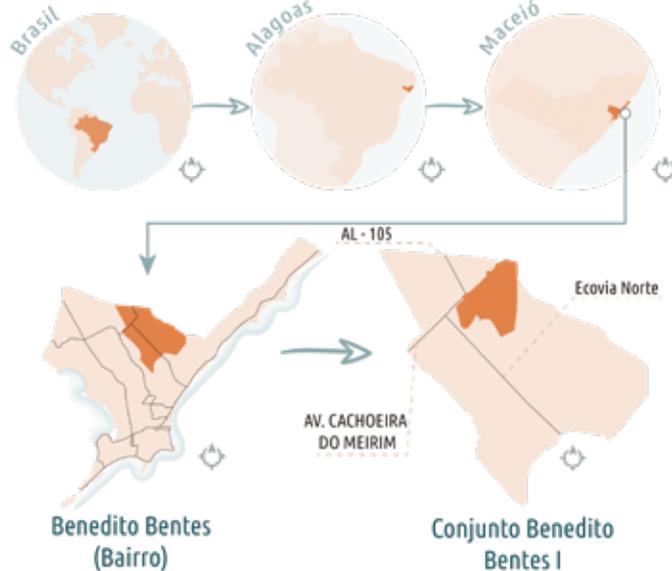
RECORTES

4. RECORTES

Benedito Bentes bairro

O bairro Benedito Bentes (Figura 41) faz limite com os bairros: Cidade Universitária, Antares, Serraria, Guaxuma, Garça Torta, Riacho Doce e com a porção de terra destinada à zona rural (COSTA S., 2008, p. 70). O bairro está localizado à aproximadamente 18 km do bairro Centro (Figura 42).

Figura 41. Localização do conjunto Benedito Bentes I, no bairro, cidade, estado e país.



Fonte: AUTORA, 2020.

É cortado por 3 vias principais de acesso, Av. Cachoeira do Meirim (que o liga a Av. Menino Marcelo, uma das principais vias arteriais) da cidade, Eco via Norte que o liga ao bairro de Jacarecica (via atualmente em construção) e a AL - 105 que o interliga aos municípios de Rio Largo, Paripueira, Barra de Santo Antônio e São Luís do Quitunde e tem como via principal de acesso do bairro a Av. Cachoeira do Meirim (Av. duas bocas) (Figura 43). Atualmente o bairro é formado por conjuntos, loteamentos, condomínios, residenciais e ocupações como mostra o mapa na Figura 44, e esses começaram a se consolidar desde a década de 1980 até os dias de hoje, e mesmo tendo uma população bem densa o bairro ainda possui área propícia para a expansão de urbanização.

A cidade de Maceió, capital de Alagoas, teve seu processo urbano marcado nas porções litorâneas lagunar e marítima, segundo Simões (2017) passando pelo processo de expansão para a área de tabuleiro, porção norte e nordeste da cidade (periferia), em meados da década de 1960 com a implantação da Via expressa, atualmente conhecida como Av. Menino Marcelo (Ibid., p. 175). Com a construção dessa via acrescida a expansão do solo, a região do tabuleiro recebeu novas aprovações de parcelamento e empreendimentos (JAPIASSU, 2015, p. 96-100).

Figura 42. Mapa relação bairro Benedito Bentes e a cidade Maceió.



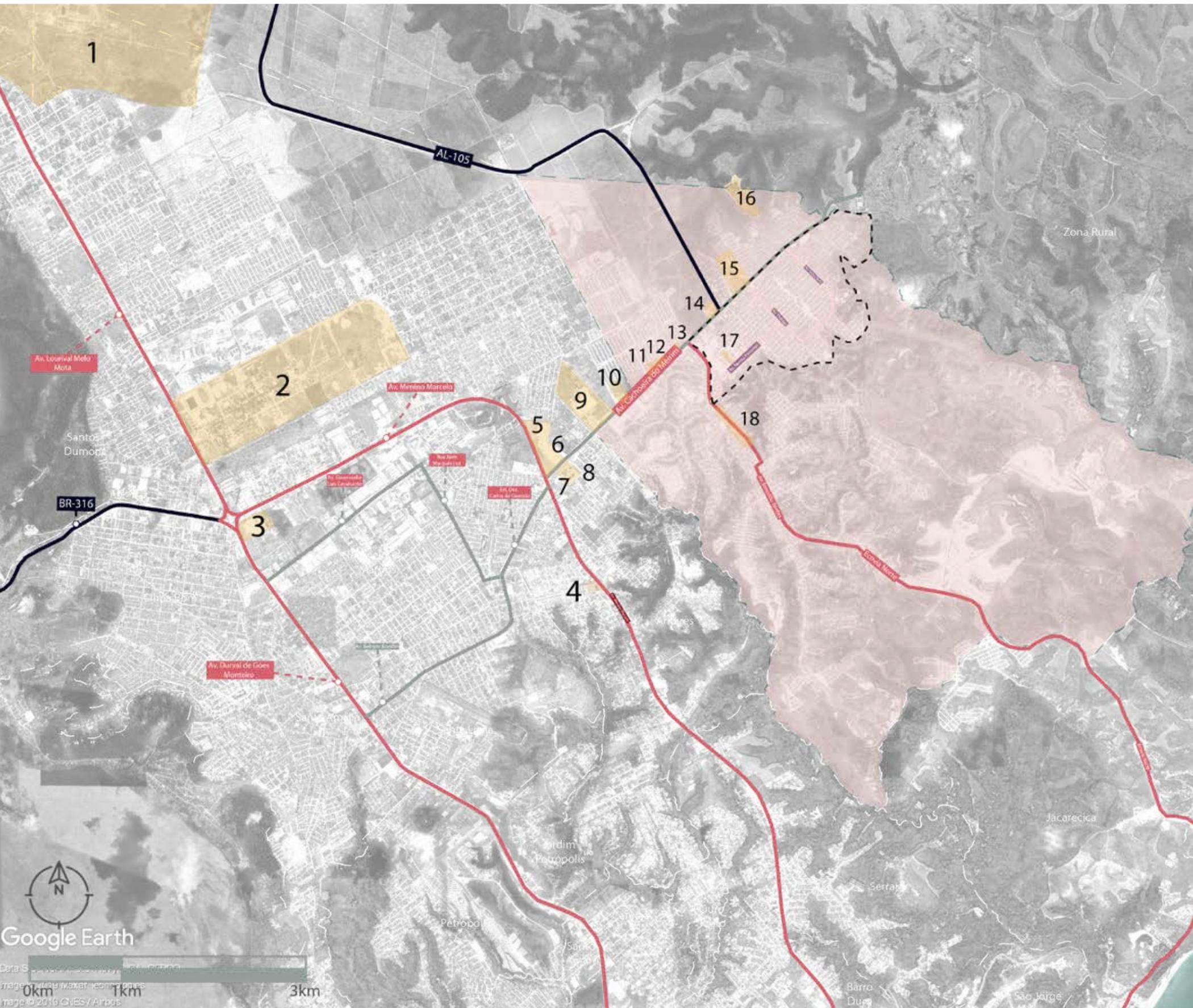
Fonte: Google earth 2019, adaptado pela AUTORA, 2020.

MAPA GERAL MACEIÓ

CENTRALIDADES E PERCURSO BENEDITO BENTES AO CENTRO

<p>LEGENDA BASE</p> <ul style="list-style-type: none"> BAIRRO BENEDITO BENTES LIMITE BAIRROS LINDEIROS <p>LEGENDA PERCURSO</p> <ul style="list-style-type: none"> PERCURSO DE CARRO PERCURSO DE ÔNIBUS E CARRO TRAJETO OFICIAIS TRAJETO EM ESTRADA NÃO ASFALTADA CENTRO BENEDITO BENTES 	<ul style="list-style-type: none"> 1 AV. CACHOEIRA DO MEIRIM 2 ECO VIA NORTE 3 AV. MENINO MARCELO 4 AV. JUCA SAMPAIO 5 AV. MUNIZ FALCÃO 6 AV. JORN. MÁRCIO CANUTO 7 AV. JOSEFA DE MELO 8 AV. GUSTAVO PAIVA 9 AL - 101 NORTE 10 RUA CLETO CAMPELO 11 RUA CEL. PARANHOS 12 RUA COMENDADOR CALAÇA 13 RUA BARÃO DE ATALAIA 14 RUA DR. PONTES DE MIRANDA 15 ESTRADA DES. CARLOS DE GUSMÃO 16 AV. BELMIRO AMORIM 17 AV. DURVAL DE GÓES MONTEIRO 18 AV. FERNANDES LIMA 19 AV. TOMAS ESPÍNDOLA 20 AV. MOREIRA E SILVA 21 RUA DO COMÉRCIO 	<p>LEGENDA CENTRALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ÁREA TURÍSTICA - BAIRRO PONTA VERDE E PAJUÇARA (HOTÉIS) HOSPITAL - HGE (TRAPICHE)/VEREDAS (FAROL)/ARTHUR RAMOS UNIMED (FAROL)/HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (CIDADE UNIVERSITÁRIA) ÁREA DIVERSA DE COMÉRCIO E SERVIÇO (ANTIGA AV. AMÉLIA ROSA) SHOPPINGS - PÁTIO MACEIÓ (CIDADE UNIVERSITÁRIA)/MACEIÓ (MANGABEIRAS)/PARQUE MACEIÓ (CRUZ DAS ALI) COMÉRCIO (CENTRO) FEIRAS - MERCADO DA PRODUÇÃO (LEVADA)/FEIRINHA DO TABULEIRO (TABULEIRO DO MARTINS)/FEIRA DO JACINTINHO (JACINTINHO)/FEIRA DO BENEDITO BENTES I E II (BENEDITO BENTES I E II) ESCOLA - CEPA - CENTRO DE EDUCAÇÃO A PESQUISA APLIC. FACULDADES - UFAL E PITÁGORAS (CIDADE UNIVERSITÁRIA)/FAT (ANTARES)/FAT (BARRIO DURO)/CESMAC (FAROL)/UNIT (CRUZ DAS ALMAS)/UNIT (BENEDITO BENTES)/UNINASSAU (FAROL)/UNINASSAU (PONTA VERDE) AEROPORTO INTERNACIONAL ZUMBI DOS PALMARES
---	---	--

Figura 43. Mapa de localização bairro Benedito Bentes e centralidades.



MAPA BENEDITO BENTES E ENTORNO IMEDIATO
VIAS E CENTRALIDADES (ENTORNO)

<p>LEGENDA BASE</p> <ul style="list-style-type: none"> BAIRRO BENEDITO BENTES CONJUNTO BENEDITO BENTES I RECORTE BAIRROS ENTORNO 	<p>LEGENDA VIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO VIA ARTERIAL VIA COLETORA VIA LOCAL
---	--

LEGENDA BENEDITO BENTES E ENTORNO

	DEMARCAÇÃO DO LOTE	10	UNIT
1	AEROPORTO INTERNACIONAL ZUMBI DOS PALMARES	11	UPA - UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO UNIDADE BENEDITO BENTES
2	UFAL E HU	12	ESCOLA SESI SENAI
3	SUPERMERCADO ATACADÃO	13	ALMAVIVA
4	SUPERMERCADO WALMART	14	SUPERMERCADO G-BARBOSA
5	SHOPPING PÁTIO MACEIÓ	15	AMBEV
6	FACULDADE PITÁGORAS	16	MEMORIAL PARQUE MACEIÓ
7	CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIO PONTES	17	FEIRA BENEDITO BENTES I
8	BANCO CAIXA ECONÔMICA	18	FEIRA BENEDITO BENTES II
9	SOLAR COCA - COLA		

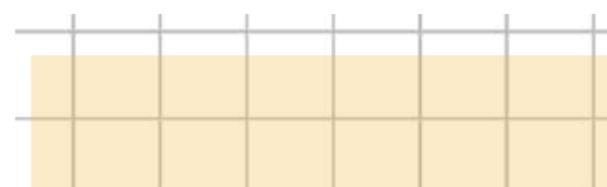
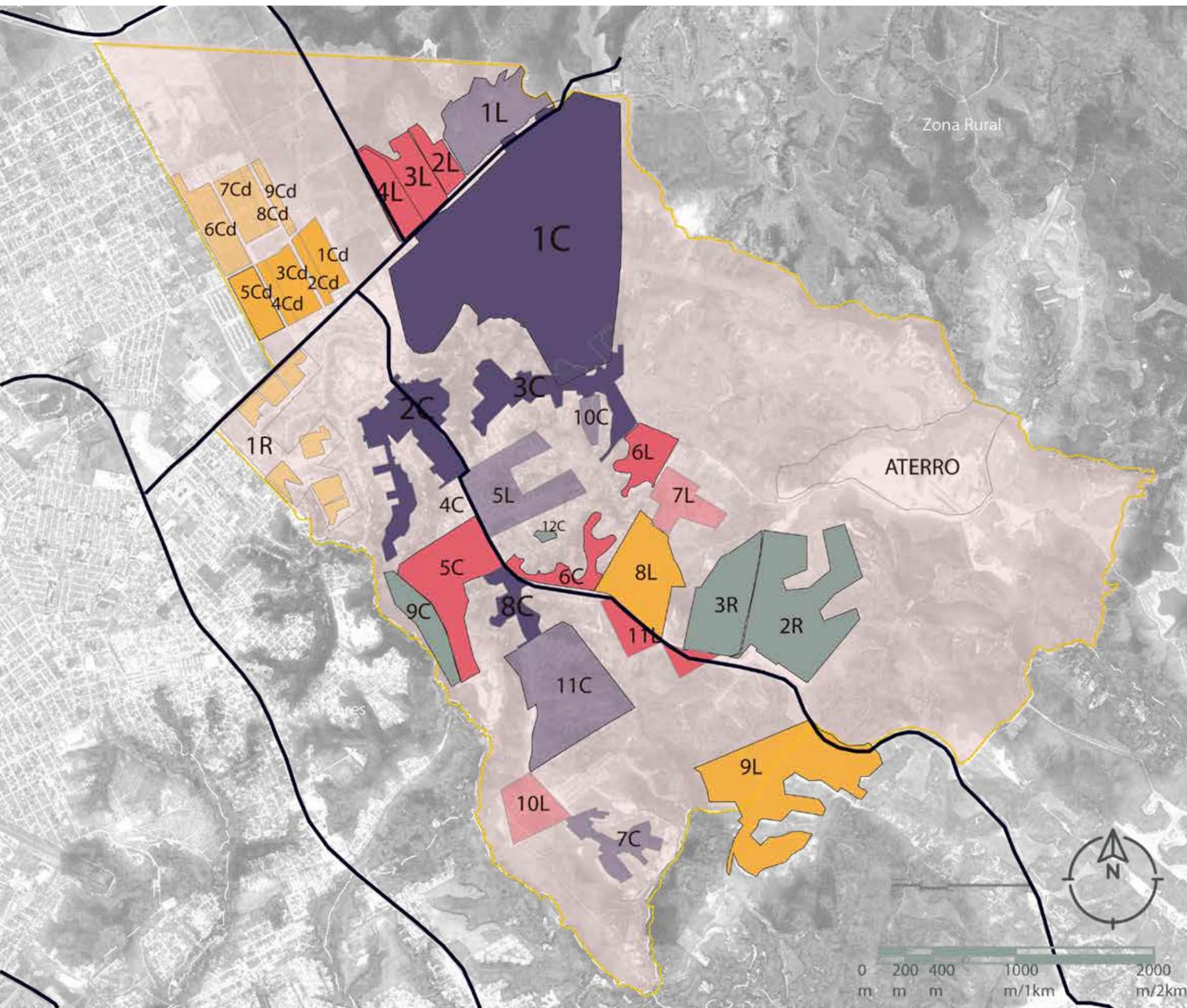


Figura 44. Mapa dos conjuntos do bairro Benedito Bentes.



LEGENDA BASE

- Limite bairro Benedito Bentes I
- Limite empreendimentos fornecidos pelo Georreferenciamento
- Limite empreendimentos feitos pela autora
- Vias

LEGENDA ANO DE IMPLANTAÇÃO

- 1986 - 1990
- 2006 - 2010
- 1991 - 1995
- 2011 - 2015
- 1996 - 2000
- 2016 - 2020
- 2001 - 2005

LEGENDA EMPREENDIMENTOS

Conjunto	Loteamento	Residencial	Condomínios
1c - Benedito Bentes I	1L - João Sampaio I	1R - Bosque dos Flamboyans	1cd - Recanto das Orquídeas
2c - Benedito Bentes II	2L - Celly Loureiro	2R - Parque dos Caetés	2cd - Village das Flores
3c - Frei Damiano	3L - João Sampaio III - C1	3R - Morada do Planalto	3cd - Recanto dos sonhos
4c - Passaredo	4L - João Sampaio III - C2	Ocupações irregulares	4cd - Village das artes
5c - Cidade Sorriso (Verdejante II)	5L - Bela Vista	1G - Grota da Princesa	5cd - Recanto dos pássaros
6c - Freitas Neto	6L - Carminha	2G - Grota Pratygy	6cd - Recanto dos contos
7c - Luiz Pedro	7L - Parque das Américas	3G - Grota da caveira	7cd - Recanto das cores
8c - Moacir Andrade	8L - Cidade Sorriso	4G - Grota Givaldo Carimbão	8cd - Village das Alvoradas
9c - Jorge Quintela	9L - Aprígio Vilela	5G - Grota da alegria	9cd - Village das Fontes
10c - Geraldo Bulhões	10L - Cidade Verdejante	6G - Ocupação Dandara	
11c - Selma Bandeira	11L - Arquimaran		
12c - Joana Gajuru			

Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, Secretaria de desenvolvimento territorial e meio ambiente e Google earth 2020, adaptado pela AUTORA, 2020

Com o desenvolvimento da cidade marcado na região central e costeira, era de se esperar que a infraestrutura fosse canalizada aos lugares de incentivo a consolidação do desenvolvimento urbano. Hoje é visível a concentração desses espaços voltados ao lazer dos habitantes de Maceió, concentrados nas áreas centrais e costeiras, como forma de embelezamento e suprir necessidades básicas de recreação da população de maior poder aquisitivo. Essa concentração geográfica dos espaços cria não só um distanciamento desses serviços à população moradora dos bairros periféricos, mas também como forma de segregação espacial. Embora o bairro tenha proximidade com o bairro litorâneo de Guaxuma, sua conexão com esse, só pode ser feita por meio de veículos particulares através da Eco via Norte, ainda em construção. O que resulta longos deslocamentos da população que busca o lazer na parte baixa da cidade, esses deslocamentos são feitos em sua maioria através de transportes coletivos.

4.1 CONJUNTO BENEDITO BENTES - O ONTEM E O HOJE.

Benedito Bentes I conjunto - Contexto

Em 1986, foi inaugurado o conjunto Parque Residencial Benedito Bentes no bairro do Tabuleiro do Martins (Fi-

gura 42). Esse foi implantado pela antiga Companhia de Habitação Popular de Alagoas - COHAB, e financiado pelo Banco Nacional de Habitação - BNH (GOMES, 2018, p. 78). O conjunto foi projetado pelo arquiteto Acácio Gil Borsó e compreendeu 3 etapas de implantação (COSTA S., 2008, p. 68).

Segundo Costa S. (2008, p. 68) a primeira etapa do conjunto foi concluída em 1986, nomeado de Benedito Bentes I, a segunda etapa no ano de 1988, nomeado Benedito Bentes II, e a terceira etapa idealizada no projeto inicial acabou não sendo implantada (Figura 46). A princípio os conjuntos estavam destinados a atender a população de até 3 salários-mínimos, com habitações de no máximo 5 pessoas por unidades (Figura 45) (COSTA S., 2008, p. 68).

Figura 45. Um ano após a entrega do conjunto, Rua A 28, atual Rua Manoel P. de Oliveira.

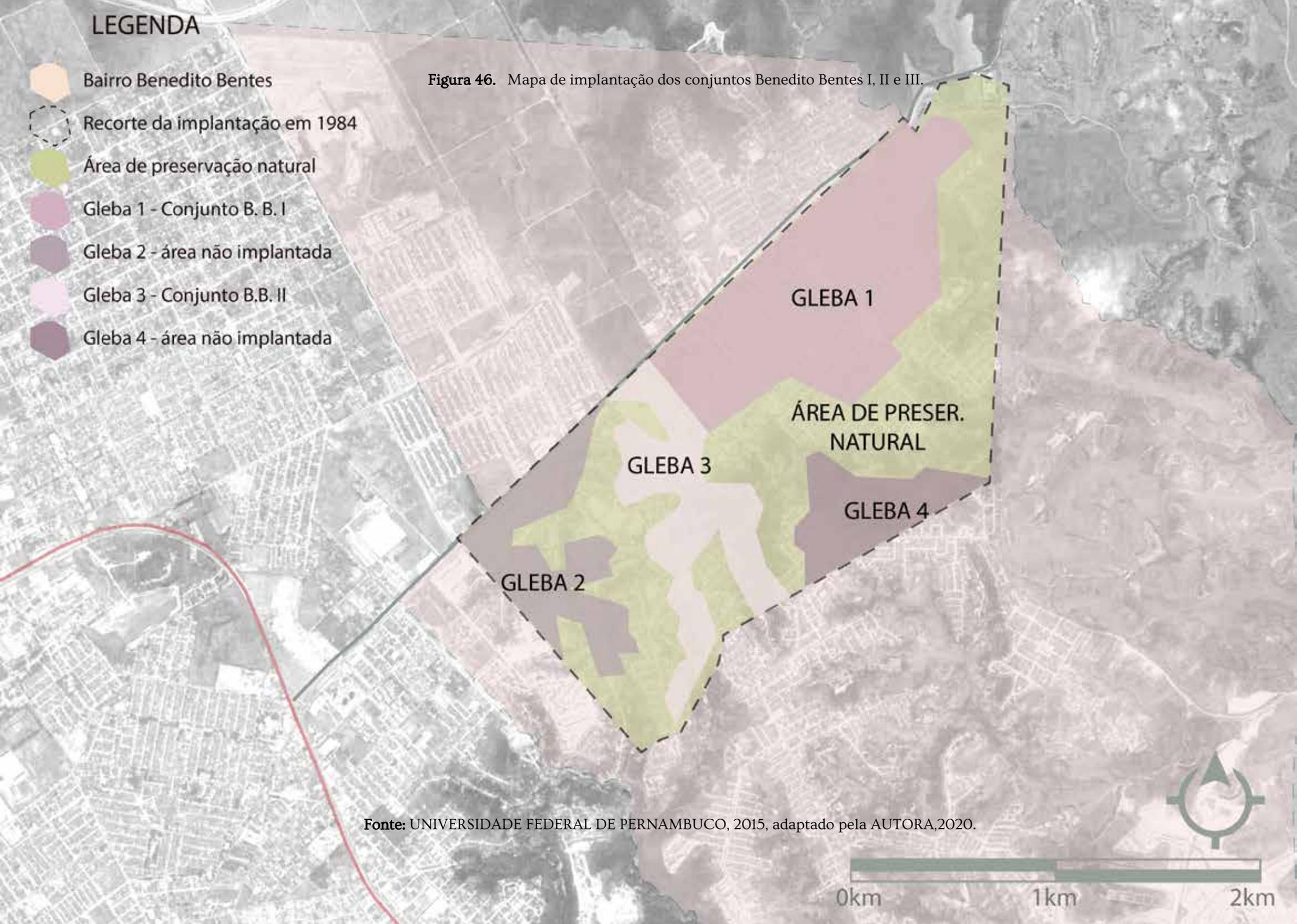


Fonte: Acervo CORREIA, 1987.

LEGENDA

- Bairro Benedito Bentes
- Recorte da implantação em 1984
- Área de preservação natural
- Gleba 1 - Conjunto B. B. I
- Gleba 2 - área não implantada
- Gleba 3 - Conjunto B.B. II
- Gleba 4 - área não implantada

Figura 46. Mapa de implantação dos conjuntos Benedito Bentes I, II e III.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015, adaptado pela AUTORA, 2020.

Preliminarmente na época não havia Plano Diretor, e os parâmetros para construção eram do Código de Edificações, Posturas e Urbanismo de Maceió de 1985, nesse documento não consta as devidas taxas de parcelamento relacionados a conjuntos habitacionais e por essa razão, como afirma Costa S. (2008, p. 81 - 82) o conjunto foi concebido mediante os índices definidos pela Lei 6.766/79 (BRASIL, 1979), que define os parâmetros para parcelamento do solo não podendo ser inferior a 35% da gleba destinados a áreas públicas (redação modificada com a lei nº 9.785 (BRASIL, 1999)), deste modo a área total implantada foi aproximadamente de: 74% habitação; 22,30% áreas públicas (vias, equipamentos comunitários e áreas verdes) e 3,70% áreas remanescentes, segundo entrevista com o engenheiro Adonay Seixas da Companhia Alagoana de Recursos Humanos e Patrimoniais - CARHP (COSTA S., 2008, p.81-82).

No entanto, foi analisado esses dados com base no levantamento do conjunto realizado pela prefeitura de Maceió (2016), ao qual consta que mais de que 35% de área livre pública foi destinada ao conjunto, sendo essa

de 42% e 58% de área construída. Em 2007 com a lei municipal 5593 (MACEIÓ, 2007) foram estabelecidos que desses 35%, 20% fossem destinados a via pública; 10% a área de praças e 5% a equipamentos urbanos comunitários. Mesmo que a lei não estivesse em vigor na época para esse trabalho se viu a importância da comparação entre esses percentuais, o que nos mostra que o único item não atendido seria a área destinada a praças (Quadro 1).

No mapa de implantação (Figura 26) é possível notar que o terreno havia sido dividido em 5 partes, 4 destinadas a glebas de construção, embora apenas 2 tenham sido con-

Quadro 8. Percentuais de áreas públicas do conjunto Benedito Bentes I.

Áreas do conjunto habitacional	m ²	%	Indicado	Situação
Total	1.519.064,00	100%	-	-
Lotes	874.298,80	58%	75%	Atende
Equipamentos urb. implantados	190.821,50	13%	5%	Atende
Equipamentos urb. não implantados	44.637,16	3%	-	-
Praças	59.450,69	4%	10%	Não atende
Vias	318.405,80	21%	20%	Atende

Fonte: Elaborado pela autora, 2020 com os dados da Prefeitura de Maceió, 2016.

cretizadas e a área verde destinada a preservação. Como é afirmado nas pranchas dos projetos, Acácio teve como escolha projetual as áreas que iriam atender às habitações, mas que não iriam necessitar de grandes movimentos de terra.

Embora o conjunto tenha sido entregue em 1986, é apenas em 1994, oito anos depois, que a prefeitura regulamentou o conjunto habitacional Benedito Bentes I, assim garantindo o direito ao título de propriedade por meio de seus habitantes como assegura Costa S. (2008, p. 71 -72). É no ano de 2000, através da lei municipal de abairramento 4.952/2000 (MACEIÓ, 2000), que o bairro Tabuleiro do Martins foi segmentado e deu origem ao bairro Benedito Bentes e outros.

O PROJETO

O diferencial do projeto, na época, foi o prévio zoneamento do uso do solo, planejando usos distintos da terra, que incluíam uso residencial, educacional, cultural, social, lazer, comercial e de serviços (Figura 47) (COSTA S., 2008, p.73). Segundo Costa S. (2008, p. 73), o conjunto era suprido de todos os equipamentos urbanos necessários à vida dos usuários, buscando amparar a distância em relação ao centro da cidade. “Foi considerado um projeto pioneiro para o sistema de habitação de Alagoas, cuja construção se iniciou em 1984 e terminou cerca de dois anos depois” (COSTA S., 2008, p. 69).

Na proposta como mostra a Figura 47, o conjunto teve como divisão 8 setores: (1) centro comunal, que conta com um espaço de concentração de mercado, feira, festa, comércio, escritório para a Cohab, posto policial e ambulatório; (2) centro social, que contava com uma praça de esportes; (3) escolas; (4) comércio e serviços; (5) estação de tratamento de esgoto; (6) residências unifamiliares, térreas; (7) residências multifamiliares, dois pavimentos, e (8) área de preservação natural.

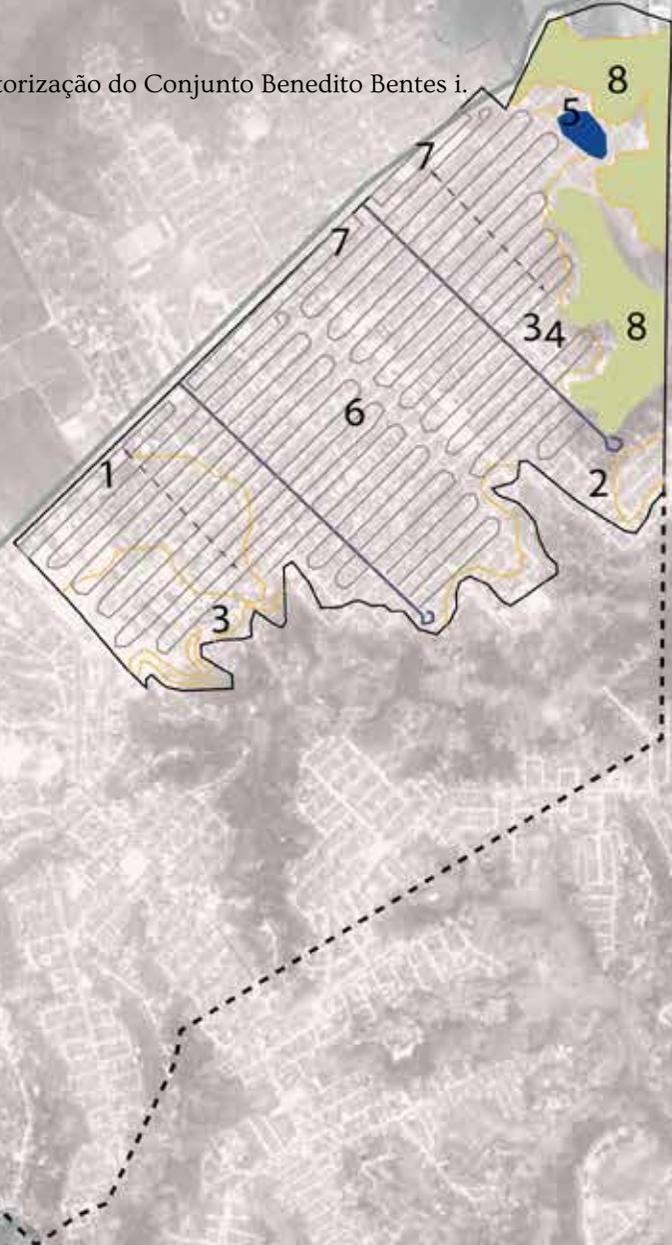
A proposta de Acácio, segundo a Universidade Federal de Pernambuco (2015) era oferecer aos moradores uma não classificação econômica setorizada por núcleos de mesmo padrão de renda, e sim uma condição de aspiração social correspondida fisicamente por uma casa modulada, passível de ser construída em etapas e inserida no lote com relação direta a renda dos moradores. As casas possuíam 3 tipologias e foram distribuídas nas quadras de forma amistososa (Figura 48), de modo que o conjunto não representasse uma divisão econômica dos moradores, mas sim uma integração entre eles.



LEGENDA

-  Recorte da implantação em 1984
-  Conjunto Benedito Bentes - Projeto
-  Área de preservação natural
-  Quadras
-  Estação de tratamento de esgoto
-  Curvas de nível
-  Vias principais VER FIGURA 25
-  Vias secundárias VER FIGURA 26
-  Vias humanizadas VER FIGURA 27
-  Vias para pedestres
- 1 - Centro comercial
- 2 - Centro social
- 3 - Escola
- 4 - Comércio e serviço
- 5 - Estação de tratamento de esgoto
- 6 - Residências unifamiliares
- 7 - Residências multifamiliares
- 8 - Área de preservação

Figura 47. Mapa de setorização do Conjunto Benedito Bentes i.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015 adaptado pela AUTORA, 2020.

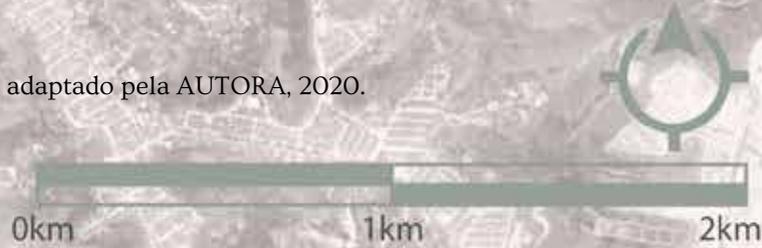
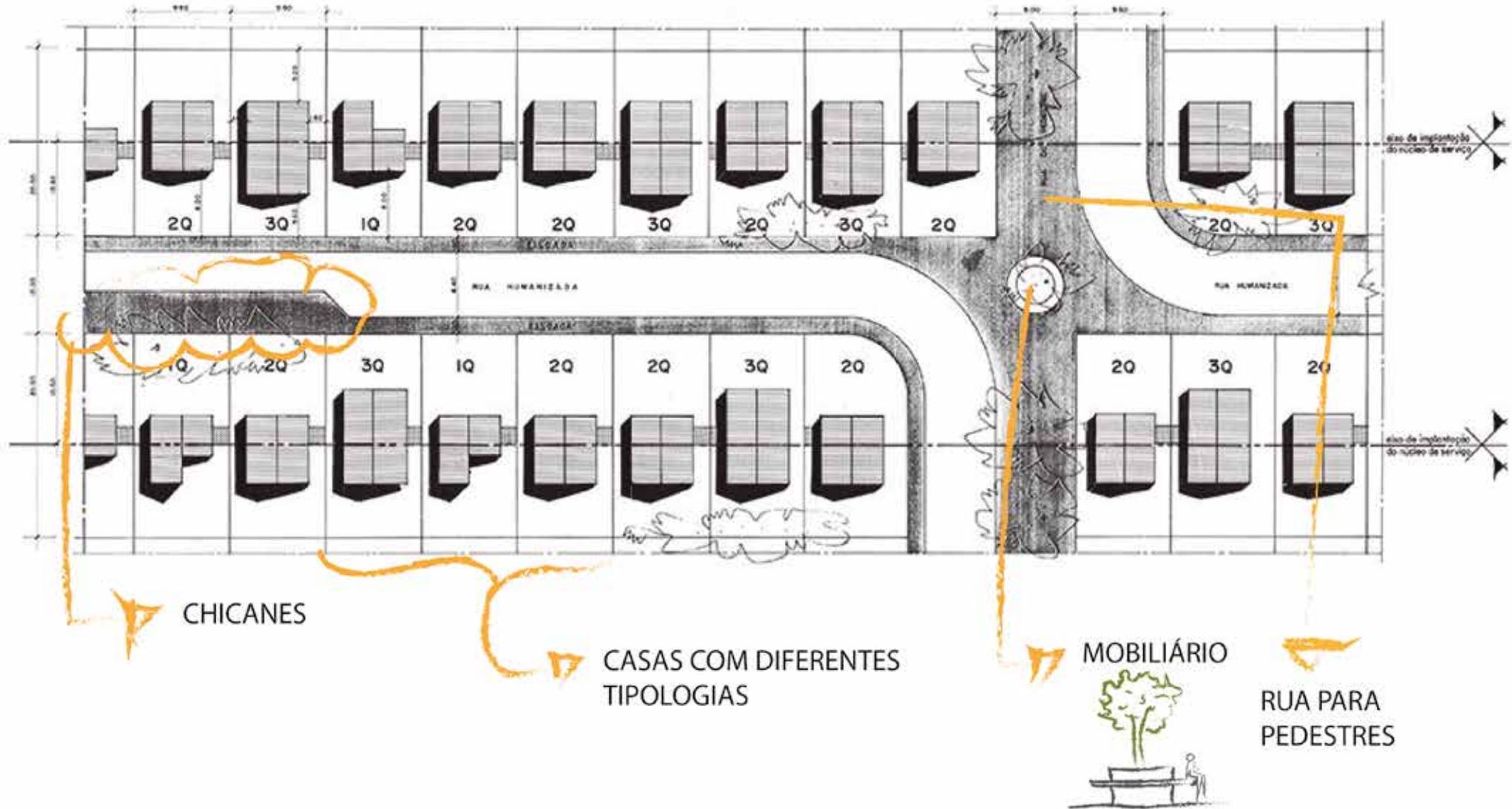


Figura 48. Detalhe quadra e distribuição das casas no conjunto Benedito Bentes I e a via para pedestres.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015, com intervenção da AUTORA, 2020.

Ainda na proposta foram previstas “ruas de pedestres”, que seriam vias que cortariam as quadras, de modo que a mesma não se expressasse tão extensa, e teria uso apenas pedonal, foi pensado que essas vias poderiam dispor de árvores no seu percurso com o objetivo de deixar o cami-

nho mais agradável. Outra proposta prevista pelo arquiteto, foram as chicanes⁵ (Figura 49) que tinha como objetivo nas vias locais a diminuição da velocidade dos automóveis para que as crianças se sentissem seguras.

Figura 49. Via humanizada, detalhe chicanes.

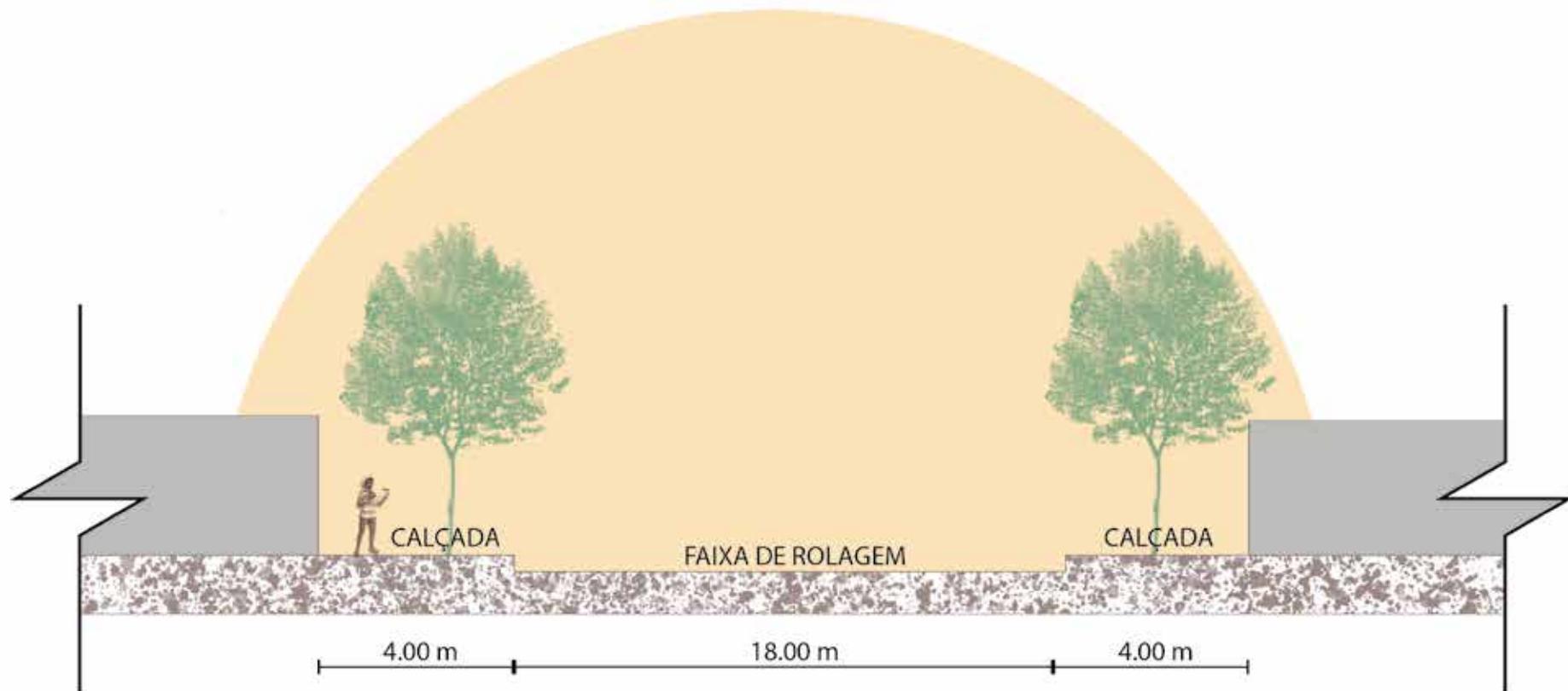


Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015.

Além das chicanes, as vias foram pensadas com diferentes larguras. Foram previstas 4 tipos de vias como mostrado no mapa da Figura 47. A via principal (Figura 50), que hoje é denominada Av. Cachoeira do Meirim, tinha como

objetivo ser a via de maior fluxo do conjunto, prevendo a velocidade de 50 km/h, foi definido uma largura de passeio com 4,00 m e a faixa de rolagem com 18,00 m.

Figura 50. Perfil esquemático via principal, conjunto Benedito Bentes I.

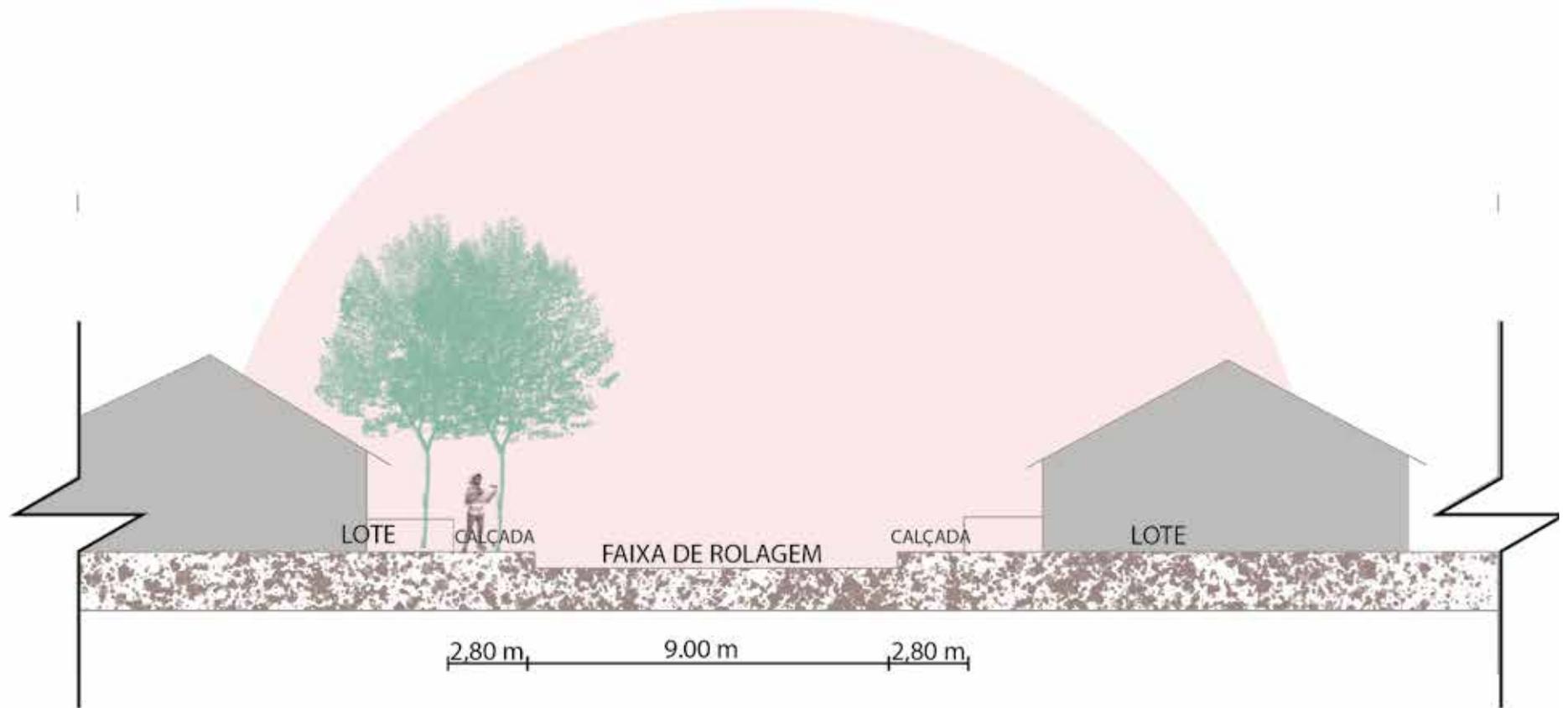


Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015 adaptada pela AUTORA, 2020.

As vias secundárias (Figura 51), que fazem o corte perpendicular às quadras como ilustrado no mapa da Figura 47, tendo como faixa de rolagem 9,00 m, o que permitiria a passagem de até 4 veículos, até 27 km/h e escolhidas para

os transportes coletivos trafegassem. O passeio para a via foi determinado com 2,80m de largura e previsto um espaço semipúblico do lote fazendo a interação e transição suave entre a área pública e a privada.

Figura 51. Perfil esquemático via secundária, conjunto Benedito Bentes I.

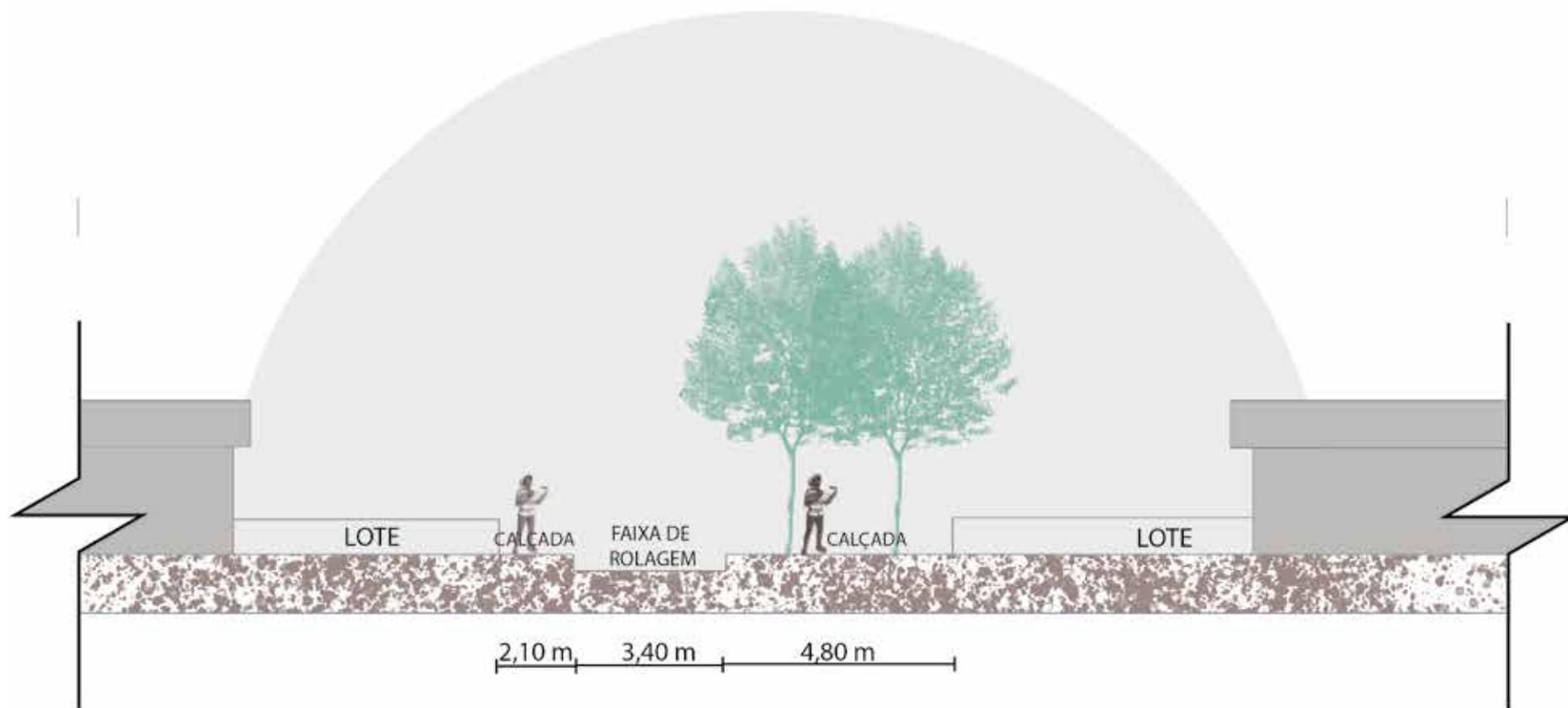


Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015 adaptada pela AUTORA, 2020.

Foi previsto para as ruas humanizadas (Figura 52) os usos das chicanes, o que faz com que o passeio ora tenham 2,10 m de largura, ora tenha 4,80 m, nessas áreas alargadas foram previstos os plantios de árvores que trariam conforto

térmico não só para a via, mas também para a casa e assim como a via secundária, um espaço semipúblico entre a via e o lote.

Figura 52. Perfil esquemático rua humanizada, conjunto Benedito Bentes I.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015 adaptada pela AUTORA, 2020.

A CONSTRUÇÃO

Embora o projeto tenha sido idealizado de uma forma, é possível perceber algumas adaptações que foram feitas antes da construção, não é possível afirmar se as mudanças foram feitas pela COHAB ou pelo arquiteto, mas o que se sabe é que o material disponibilizado pela CARHP consta pequenas diferenças do original disponibilizado pelo acervo do arquiteto.

Uma das diferenças notáveis são (Figura 53): a expansão de áreas de quadras ocupando parte da área de preservação e também a exclusão do setor 2 (Figura 54), o Centro Social Urbano com praça de esportes; mudança na localização e na dimensão da lagoa de estabilização, acarretando o surgimento de novas quadras para sua área inicial; proposta de usos mistos nas áreas voltadas às praças comunitárias; exclusão do setor 1, centro comunal o que acarretou na disponibilização da quadra para uso de edificações com 2 pavimentos; realocação dos setores 3 e 4 e aumento de locação das escolas que agora passam a ser 3 de 1º grau, 1 de 2º grau e 1 particular.

Com a exclusão do setor 1, foram realocados o posto policial e ambulatório, não ficando próximos uns dos outros; surgimento de dois terminais de ônibus, mercado público realocado, posto de gasolina e áreas para centros ecumênicos.

LEGENDA

-  Recorte da implantação em 1984
-  Conjunto Benedito Bentes - Projeto
-  Área de preservação natural
-  Quadras
-  Estação de tratamento de esgoto
-  Curvas de nível
-  Vias principais
-  Vias secundárias
-  Vias humanizadas
-  Vias para pedestres
- 1 - Centro comercial
- 2 - Centro social
- 3 - Escola
- 4 - Comércio e serviço
- 5 - Estação de tratamento de esgoto
- 6 - Residências unifamiliares
- 7 - Residências multifamiliares
- 8 - Área de preservação

- LEGENDA MODIFICAÇÕES**
-  Relocação espacial
 -  Remoção
 -  Adição



Figura 53. Mapa comparativo de setorização do Conjunto Benedito Bentes i.

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015 adaptado pela AUTORA, 2020.



Figura 54. Mapa de uso e ocupação da implantação do Conjunto Benedito Bentes I.

Fonte: Google maps, 2019, adaptado pela AUTORA, 2019.

LEGENDA BASE

-  Bairro Benedito Bentes
-  Conjunto Benedito Bentes I
-  Av. Cachoeira do Meirim

-  Residencial térreo
-  Residencial 2pav
-  Serviço

-  Comercial
-  Institucional
-  Espaço Livre Público

LEGENDA USO E OCUPAÇÃO PROPOSTA IMPLANTAÇÃO

- P - Posto Policial
- S - Saúde
- Pg - Posto de gasolina
- T - Terminal
- F - Feira
- E1 - Creche
- E2 - Escola 1º grau
- E3 - Escola 2º grau
- Ep - Escola particular
- Pr - Praça
- Et - Estação de tratamento de esgoto

O HOJE (2020)

Hoje, 34 anos após a entrega do conjunto foram realizadas análises com intenção de compreender melhor o processo que o conjunto sofreu, assim como suas mutações morfológicas. Compreender esse processo e seu resultado são essenciais para a definição das melhorias que ele irá depender, assim como qual área será destinada ao projeto.

Como mostra os mapas nas figuras 55 e 56, o contraste de usos aos quais o conjunto foi entregue e como se consolida hoje. O aspecto mais forte visto in loco e contrastado com as intenções do projeto foi a quebra da barreira limite. Como falado anteriormente o arquiteto optou pela escolha do perímetro de ambos os conjuntos serem realizados na área mais plana da gleba, assim os movimentos de terra seriam poupados. O que contrasta hoje com a ocupação das áreas.

No primeiro momento foram destinadas a preservação a serem tomadas por habitações, comércio e serviços irregulares, o fator principal identificado para essa ação é o não direito à moradia somada a escolha da via de alto fluxo para inserção de suas atividades econômicas. O que aponta o segundo aspecto contrastante: Atividades econômicas com uso misto.

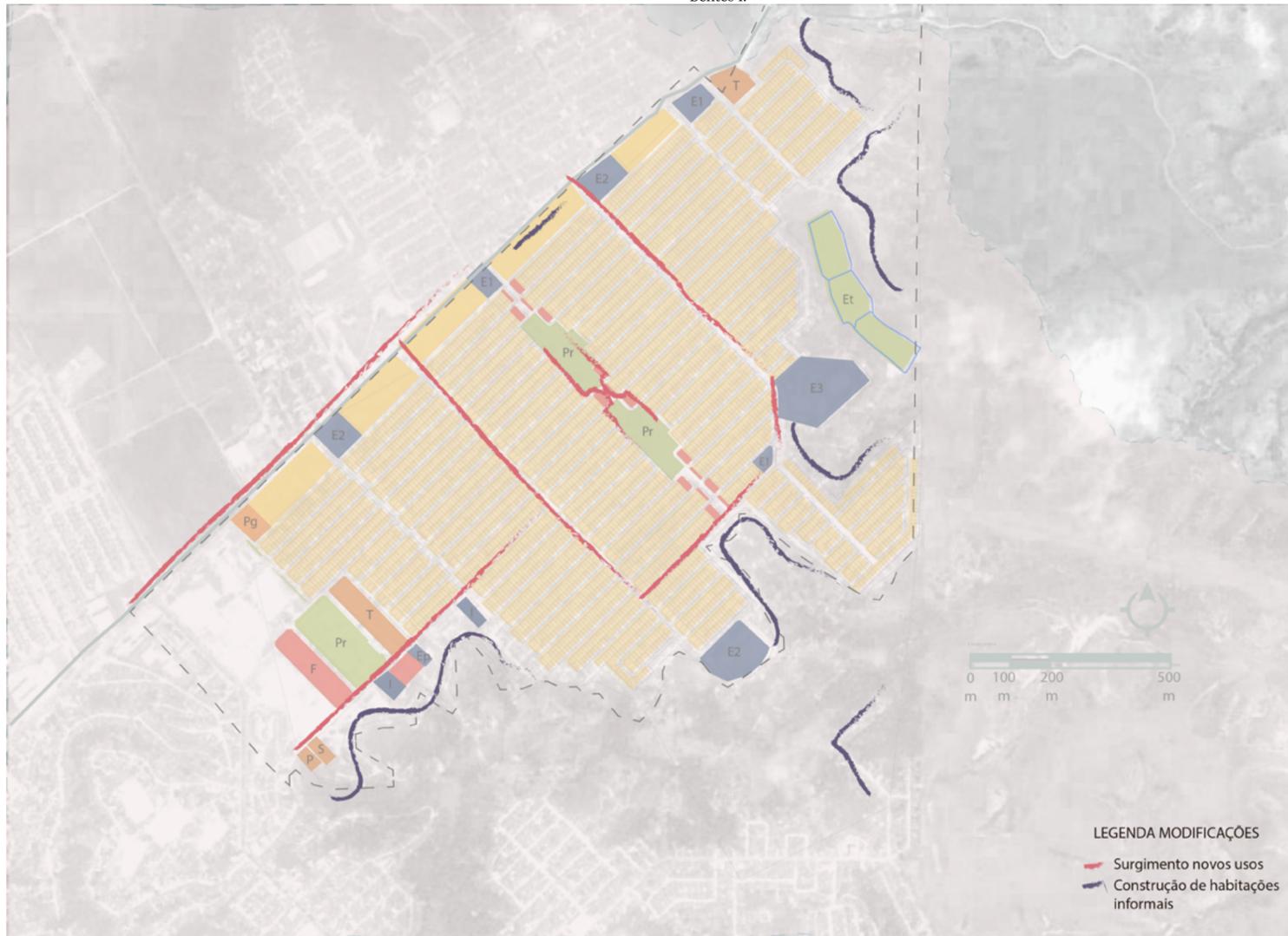
Como visto no mapa da Figura 55 contrastada com o mapa da Figura 56, as áreas previstas para uso misto seriam aquelas voltadas às praças comunitárias do projeto, no entanto é visível que a escolha da dinâmica local foi outra. Os usos mistos ocorrem de forma predominante nas vias coletoras voltadas aos veículos, Av. Garça Torta (figura 57), Av. Pratygy (figura 58) e Av. Norma Pimentel (figura 59 e 60).

Figura 55. Uso misto na Av. Garça Torta no Conjunto Benedito Bentes I.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 56. Mapa de comparação de modificações de uso e ocupação da implantação do Conjunto Benedito Bentes I.



LEGENDA MODIFICAÇÕES
 - Surgimento novos usos
 - Construção de habitações informais

LEGENDA BASE

- Bairro Benedito Bentes
- Conjunto Benedito Bentes I
- Av. Cachoeira do Meirim

LEGENDA USO E OCUPAÇÃO PROPOSTA IMPLANTAÇÃO

- | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|--|------------------------|--------------|------------------------|--------------------------------------|
| Residencial térreo | Residencial 2pav | Comercial | Institucional | Espaço Livre Público | P - Posto Policial | T - Terminal | E2 - Escola 1º grau | Pr - Praça |
| Serviço | | | | | S - Saúde | F - Feira | E3 - Escola 2º grau | Et - Estação de tratamento de esgoto |
| | | | | | Pg - Posto de gasolina | E1 - Creche | Ep - Escola particular | |

Fonte: Google maps, 2019, adaptado pela AUTORA, 2020.

Figura 57. Mapa de uso e ocupação do conjunto Benedito Bentes I, 2020.



0 100 200 500
m m m m

LEGENDA BASE

- Bairro Benedito Bentes
- Conjunto Benedito Bentes I
- Av. Cachoeira do Meirim

LEGENDA USO E OCUPAÇÃO PROPOSTA IMPLANTAÇÃO

- | | | | | | | |
|---|--|---|---|--|--|--|
| Residencial | Residencial informal | Comercial | Institucional | Espaço Livre Público | Industrial | Vazio urbano |
| Serviço | | | | | | |

- | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|------------------------|-------------------------------|
| ac - Academia | cf - Campo de futebol | dp - Depósito | fb - Fábrica de bolos | lt - Loteria | q - Quadra esportiva |
| am - Associação dos moradores | ch - Chaveiro | dt - Dentista | fe - Festa | m - fábrica de móveis | r - Ruína |
| an - Antena telefônica | cmd - Clínica médica | e - Escritório de comunicação | fi - Feirinha | me - mercearia | rp - Restaurante popular |
| as - Assistência técnica | cr - Costureira | ea - Entrega d'água | fo - Fórum | o - Oficina | s - Serralharia |
| at - Loja automotiva | cs - Conserto eletrônico | Ed - Educação | ft - Fotografia | p - Padaria | sb - Subutilizado |
| aç - Açougue | ct - Escritório de contabilidade | eda - Escritório de advocacia | fv - Ferro velho | pg - Posto de gasolina | sp - Sapateiro |
| b - Bar | d - Detetização | em - empréstimo | ig - Igreja | po - Posto policial | s/i - Sem infraestrutura |
| bc - Banco | db - Depósito de bebidas | es - Escritório de saúde | l - loja de pequeno porte | pp - Papelaria/gráfica | t - Terminal de ônibus |
| c - Lanchonete | dc - Depósito de construção | ete - Estação de tratamento de esgoto | lb - Laboratório | pr - Praça | tp - Escritório de transporte |
| ca - Centro afro-cultural | df - Defensoria pública | f - Farmácia | lm - Loja de móveis | ps - Posto de saúde | vt - Pet shop/Veterinário |
| cb - Salão/ barbearia | dg - Depósito de gás | | lp - Limpeza | px - Peixaria | |
| ce - Centro espírita | | | | | |

Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017 e Google earth 2020, adaptado pela AUTORA, 2020.



Figura 58. Uso misto na Av. Norma Pimentel no Conjunto Benedito Bentes I.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 59. Uso misto na Av. Norma Pimentel em perpendicular com a Av. Pratagy no Conjunto Benedito Bentes I.



Fonte: AUTORA, 2020.

Na via Av. Norma Pimentel, que faz conexão com o terminal integrado, foi percebido que apenas 2 residências, num total de 3 quadras, não possuem uso misto, as demais são subdivididas entre residência, comércio e/ou serviço. Muitas dessas unidades não são usadas pelos moradores das residências e sim, pontos comerciais locados para outras famílias terem sua atividade econômica em uma via de alto fluxo, de pessoas e veículos.

Já nas outras duas avenidas, se percebe essa questão de forma mesclada, alguns pontos são utilizados pelos próprios moradores e outros são locados. Já nas vias perpendiculares a essas vias, o uso misto se limita às próprias residências, muitas vezes não fazendo alterações físicas na edificação, e tendo sua atividade econômica apenas marcada por uma placa ou faixa informando seu comércio ou serviço.

No mapa da Figura 57 também é possível identificar todas as áreas marcadas de verde são Espaços Livres Públicos que serão classificadas em: praças com infraestrutura; praças sem infraestrutura; estação de tratamento de esgoto; canteiros e áreas livres posteriormente ocupada por (I) campos de futebol e (II) edificações irregulares. Esses espaços serão mais bem trabalhados no item 3.2.

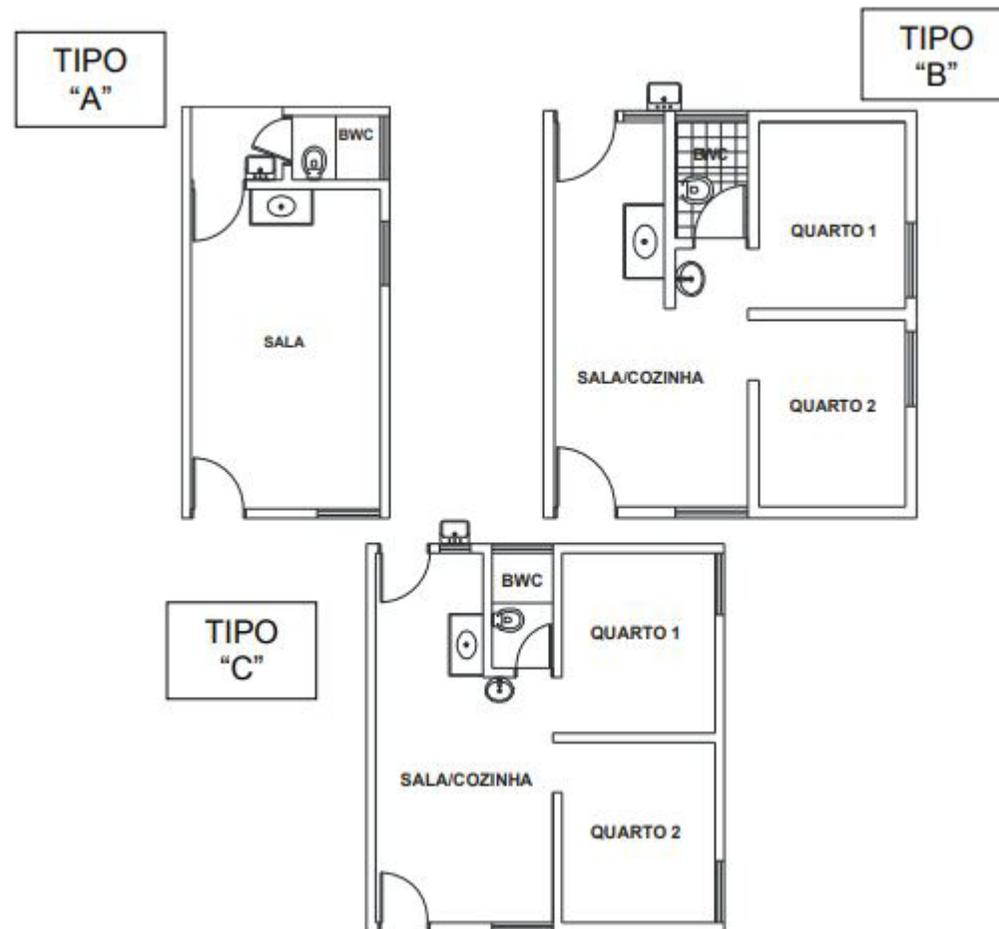
HABITAÇÕES

Como falado anteriormente, foram adotadas 3 tipologias de habitações no projeto habitacional com a objetivo de propor heterogeneidade das quadras e promover aspiração social entre os moradores. As quadras residenciais apresentam predominância de formato retangular a qual sua largura é superior a seu comprimento, variando entre 86,40m x 40,00m (de menor dimensão) até 286,40m x 40m (de maior dimensão). Essas apresentam predomínio das fachadas voltadas para as ruas humanizadas e conseqüentemente para as fachadas das quadras lindeiras, com exceções das quadras de formato abaulado que possuem lotes de esquina, com face voltada as vias secundárias.

Grande parte dos lotes do conjunto possui dimensão de 9,60x20 (192m²), com exceções das quadras abauladas que possuem suas extremidades lotes com área até 271,30m². Nesses lotes as tipologias variavam entre a A - 19m²; B - 27m² e C - 36m² (COSTA S. 2008, p. 75 - 76). A tipologia A como se pode observar na figura 60, possuía uma sala/cozinha e um banheiro. As tipologias B e C, apresentava dois quartos, banheiro, sala, cozinha e uma lavanderia nos

fundos da casa. As tipologias A e C eram do tipo geminada de modo que sua área de quintal no terreno ficava concentrada na frente, lateral e fundos; já a tipologia B se encontra

Figura 60. Tipos de unidades habitacionais implantadas no Conjunto Habitacional Benedito Bentes I.



Fonte: ALVES, 2006, p.43. apud COSTA S., 2008, p. 76.



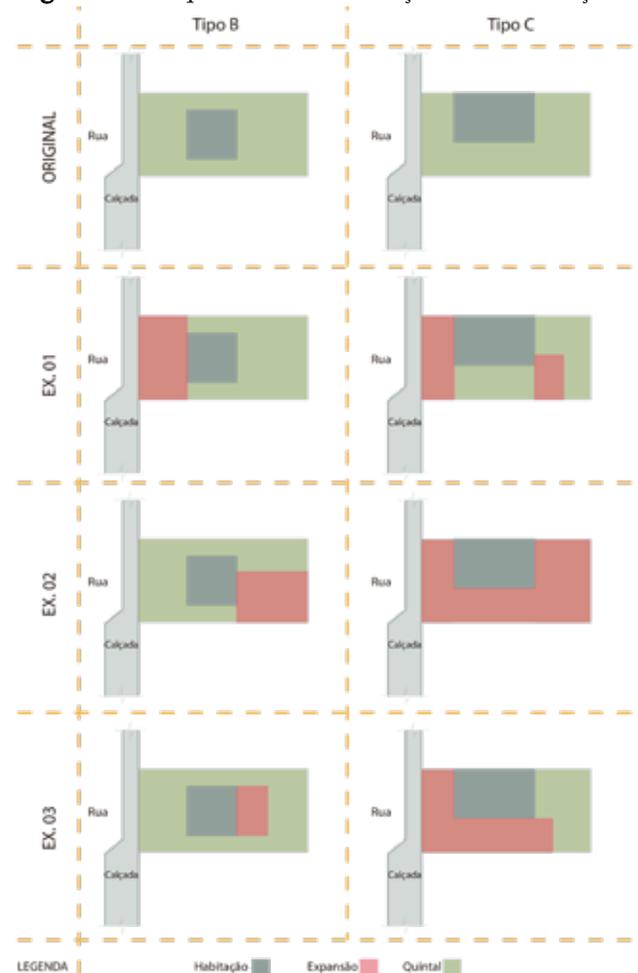
trava no centro do terreno estando desvinculada dos muros que a circundavam e com toda a área perimetral livre para quintal.

Hoje, após análise das vias, é possível afirmar que as habitações que se encontram com estrutura não modificada desde sua implantação são bem inexpressivas. As habitações que são identificadas ainda em sua tipologia inicial são as de tipo B e C, e essas indicam menor poder aquisitivo de seus moradores, na maioria dos casos apresentando calçadas deterioradas, e outras patologias aparentes. A maioria dos lotes sofreu adaptações estruturais (Figura 61) quanto a suas demandas familiares ou adequações do lote para atividades de uso misto.

Pela investigação das habitações foi possível notar as habitações originais assim como suas adições predominantemente na parte frontal da casa e nas laterais. Durante a investigação não foi possível a identificação da tipologia A, entende-se que devido a sua dimensão as alterações construtivas devam ter ocorrido logo após a implantação.

As modificações nas fachadas é um fator unânime no conjunto, foram analisadas 4 ruas e identificado um padrão de construção: a maioria com 2 portões (social e garagem); muros com detalhes estéticos, os mais simples ao menos possuem textura; a adição de terraços na parte frontal que permitiu uma adição de telhado, a maioria desses voltados

Figura 61. Esquema de modificações das habitações tipo B e C.



Fonte: Elaboração AUTORA, 2020.

com a água para a direção da fachada; lixeiras metálicas com desenhos nas calçadas; as calçadas mais largas das ruas humanizadas com bancos envolto a árvore.

QUINTAIS

Com a entrega das habitações e com o passar dos anos os acréscimos edificadas começaram a ocorrer, e cada tipologia de habitação definiria em que direção as habitações iriam se estender. Os acréscimos de varanda ocorreram em sua maioria na parte frontal da casa; as garagens variavam entre a parte frontal e a parte lateral; a adição de quartos ocorria em sua maioria nas laterais da casa; as habitações que optavam pelo uso de atividades mistas, sempre optavam pela construção na parte frontal da casa; e os desmembramentos dos imóveis quase sempre ocorriam nas tipologias A e C já que a lateral do terreno ficava livre para a construção de um muro divisório e de uma nova edificação.

Observado pelas vistas áreas do conjunto junto ao mapeamento georreferenciado coletado na prefeitura, que os quintais localizados na parte posterior do lote não são predominantes nas quadras e os existentes apresentam solo natural com árvores ou cimentados. É observado que devido a proporção do lote, possuir maior largura do que comprimento a tendência das ampliações era a ocupação de toda a extensão dele. É perceptível o conglomerado de telhados rente aos lotes.

Por se tratar de um conjunto habitacional de interesse social, a maioria dessas expansões foram feitas de forma

autônoma pelos moradores, sem respeitar percentual de área permeável ou até de espaçamento para a ventilação da residência. Assim os quintais foram se perdendo a meio de tantas construções e as áreas de convívio urbano passaram a ser as calçadas que abrigavam vizinhos e amigos.

4.2 SELP DO CONJUNTO BENEDITO BENTES I

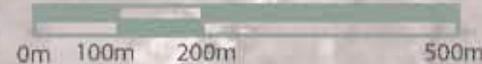
Seguindo o princípio dos Sistemas de Espaços Livres Públicos - Selp, já mencionado e adotados no item 2, os sistemas encontrados no conjunto do Benedito Bentes serão classificados em (Imagem 12): (a) Conservação ambiental; (b) De circulação de veículos e pedestres; (c) De práticas sociais; (d) Associados ao sistema de circulação e (e) associados a infraestrutura urbana.



Figura 62. Mapa de uso e ocupação do conjunto Benedito Bentes I, 2020.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017 e *Google earth* 2020, adaptado pela AUTORA, 2020.



a- Conservação ambiental

Embora previsto no projeto e respeitado na implantação as áreas de grotas destinadas a preservação ambiental, que também são áreas de cursos d'água como pode ser observado na Figura 40 e mapa da Figura 41 foram gradualmente ocupadas por habitações irregulares. Essas ocupações foram ocorrendo de forma progressiva ao crescimento do conjunto e do bairro, sempre optando por poções de grotas próximas às vias existentes.

Hoje é percebida apenas vegetações escassas nas cotas mais altas das grotas, ou nas áreas mais íngremes. Com a ocupação irregular da área destinada à preservação e devido a precariedade dessas edificações, o esgoto ilegal ocorre e é direcionado aos corpos d'água das grotas, acarretando assim na poluição deles.

Dado que uma das escolhas projetuais referentes ao uso do solo era a tomada de partido da planificação existente do terreno evitando assim a movimentação de terra, as casas que se encontram na parte regular da gleba acabam não sofrendo com as precipitações pluviométricas. Esse fator também deve ser atribuído ao sistema de drenagem que foi entregue com a obra junto a esgotamento, abastecimento de água e fornecimento de energia.

Contudo, as habitações que foram sendo edificadas no decorrer do tempo nas áreas de grotas, sofrem com essas ações climáticas, visto que, como observado na figura 64, é o caminho natural que as águas percorrem até chegarem aos corpos d'água.

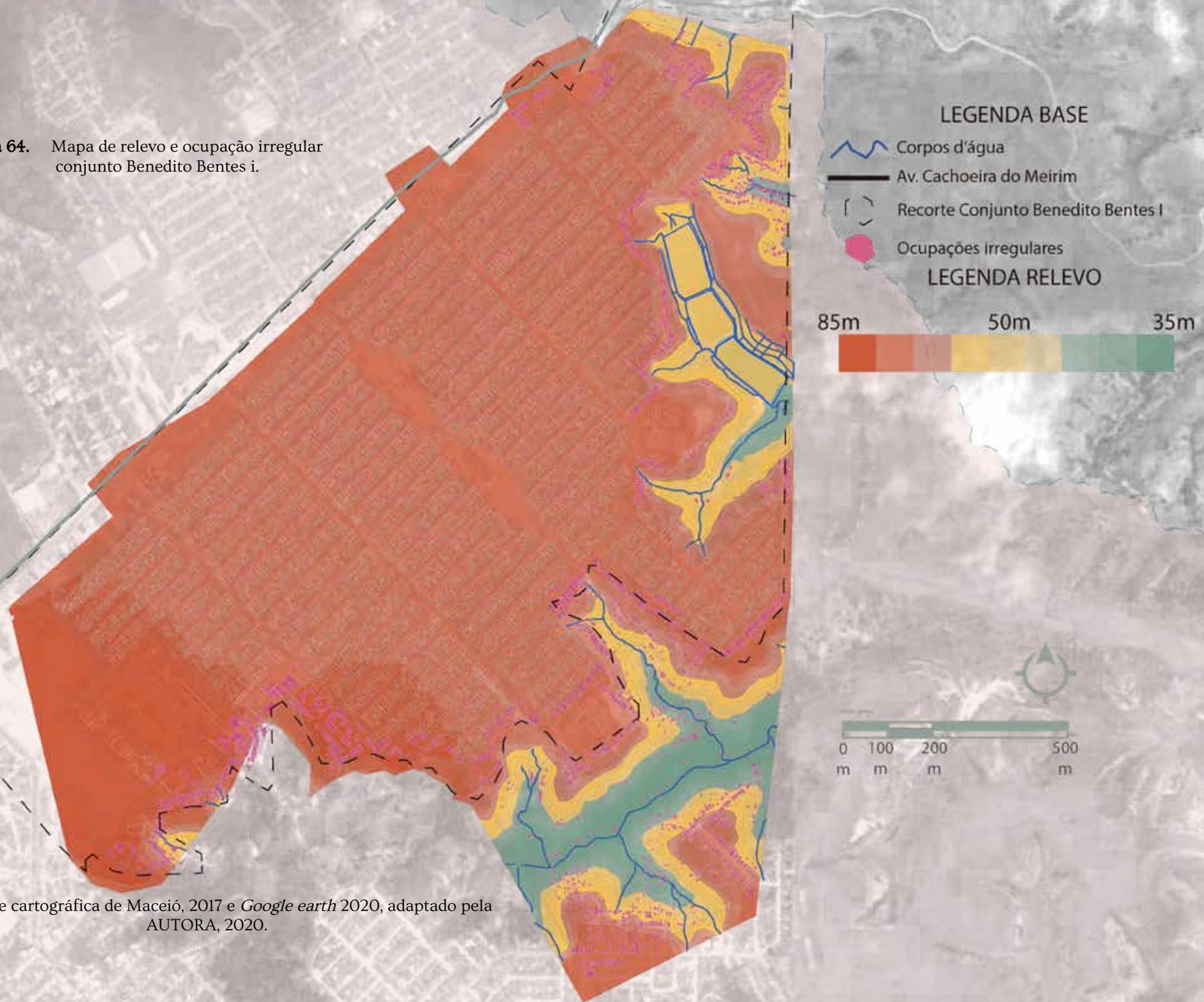
Figura 63. Imagem de satélite do conjunto Benedito Bentes I e suas áreas de grotas.



Fonte: Google earth 2020.



Figura 64. Mapa de relevo e ocupação irregular conjunto Benedito Bentes i.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017 e *Google earth* 2020, adaptado pela AUTORA, 2020.

b- De circulação de veículos e pedestres

Serão considerados espaços pertencentes a esses sistemas as vias de rolamento, calçadas e ruas para pedestres do conjunto e essas terão funções diferentes. As vias de rolamento serão classificadas em 3: coletora primária (Av. Cachoeira do Meirim); coletora secundária (Av. Garça Torta, Av. Pratagy e Av. Norma Pimentel) e locais (vias perpendiculares às coletoras secundárias).

Somada a essa classificação, as vias irão apresentar diferentes dinâmicas para os moradores. A via coletora primária, que recentemente (2019) passou por um processo de reforma de “duplicação da via”, ganhou asfalto, um canteiro com iluminação de LED, construção de uma calçada compartilhada com uma ciclovia com inúmeras interrupções no decorrer do seu trajeto (Figura 65) e a implantação de bancos de concreto nas áreas mais largas do passeio.

A via de rolamento que tinha como função apenas o fluxo de veículos agora desfruta também da circulação dos ciclistas e de moradores nos períodos diurnos e noturnos em momentos de caminhadas e cooper. O uso pelos moradores na função de práticas de exercícios já ocorria, no entanto, muitas áreas não possuíam passeio, deixando o transeunte a mercê da atenção dos motoristas.

Figura 65. Av. Cachoeira do Meirim após reforma de 2019.



Fonte: AUTORA, 2020.

As vias coletoras secundárias, abrigam o espaço para até 4 veículos (2 em cada direção), essas vias possuem em sua maioria lotes voltados a uso misto, devido a isto 1 faixa de cada lado é usada convencionalmente para estacionamento dos fregueses (Figura 66).



Figura 66. Av. Norma Pimentel.



Fonte: AUTORA, 2020.

Essas vias também irão abrigar diversas tipologias de calçadas, embora apresentem largura padrão, sua pavimentação e desnível irá alterar amistosamente devido a escolha dos proprietários. Serão encontrados majoritariamente materiais como concreto e cerâmica e desníveis de até 40cm. Esses desníveis acarretam a escolha de muitos transeuntes utilizarem a faixa de rolagem para se locomover, principalmente pessoas com certa idade e pessoas com carrinho de bebê (em sua maioria, mulheres).

As vias locais, que se apresentam em maior número no Selp do conjunto, a faixa de rolagem para apenas um veículo, exceto nos bolsões, as quais comportam até dois veículos. Essa largura acarreta a passagem de apenas um veículo por vez, e quando ocorre de dois virem em direções contrárias, é necessário aguardar nos bolsões à passagem de um deles.

As calçadas dessas vias, apresentam traçado favorável ao pedestre, para caminhar com mais interatividade e para a proteção, pois os veículos obrigatoriamente farão a redução da velocidade. No decorrer do conjunto essas vias locais apresentam diversas tipologias, algumas mais convidativas, com pavimentação uniforme, árvore e até mesmo bancos (Figura 67); outras são mais áridas, sem vegetação, com carros ocupando as chicanes como estacionamentos; e em outras não há pavimentação nem árvores.

Essas também refletem o perfil econômico dos moradores. As casas que passaram por processos de reforma e melhorias, apresentam calçadas mais preservadas e convidativas, já as vias que possuem edificações de menor poder aquisitivo podem apresentar alguns danos na pavimentação (Figura 68 e 69), algumas ainda preservam as árvores que foram plantadas na entrega do conjunto, a arbórea Ficus Benjamina, embora não seja uma árvore indicada para plantio em calçadas devido a suas raízes que crescem e ganham

Figura 67. Via local, chicane utilizada como estacionamento, calçada ocupada por senhora utilizando máscara durante a pandemia.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 68. Via local com calçada com invasão de vegetação.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 69. Via local com calçada totalmente invadida por vegetação.



Fonte: AUTORA, 2020.



força abaixo do solo podendo destruir as calçadas e invadir as vias.

As ruas para pedestres, foram previstas em projeto e na entrega do conjunto, chegou a ser entregue com árvores plantadas em bancos de concreto circulares em torno das árvores, a proposta era a via interseccionar as quadras para que as mesmas não apresentassem grande dimensão e que não fosse utilizada por veículos, por isso as vias locais fazem contorno na quadra, como mostrado na Figura 62.

Hoje às ruas para pedestre ainda possuem solo natural e marcação através de meio-fio, alguns dos bancos em torno das árvores se encontram danificados devido ao tempo e ações de vandalismo e as árvores apresentam grande e médio porte. O uso das ruas atualmente não é exclusivo de pedestres, para “evitar” maior contorno os veículos a cruzam com intuito de chegar às vias coletoras secundárias.

Essas ruas ainda são locais para reunião de vizinhos no fim de tarde (Figura 70 e 71), crianças andarem de bicicleta, ou utilizarem seu espaço para outras brincadeiras, mas seu uso se limita aos moradores próximos, sem nenhuma atratividade para que ocorra longos deslocamentos atrás de sua procura.

Figura 70. Rua para pedestre, encontro de moradores.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 71. Rua para pedestre, solo natural, mobiliário danificado.



Fonte: AUTORA, 2020.

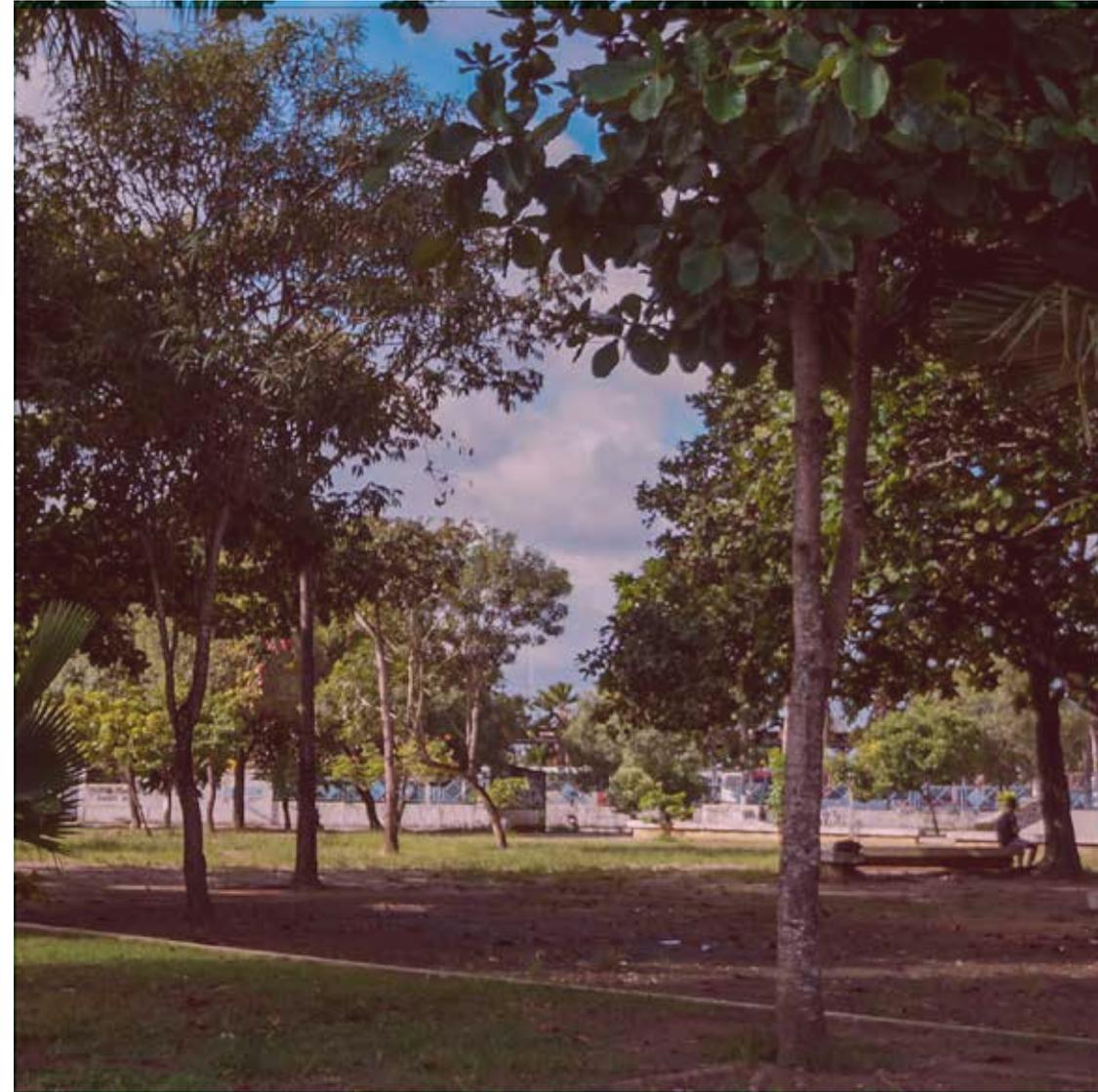
c - Práticas sociais

Os elementos pertencentes a esse sistema são 3: área destinada a praça que possui infraestrutura para tal finalidade; área destinada a praça sem infraestrutura adequada para tal finalidade e área destinada a equipamentos públicos, mas que sua subutilização acarretou a ocupação indevida para diversos fins.

O conjunto possui uma praça chamada Padre Cícero, conhecida popularmente por Praça da formiga. Está localizada ao lado do terminal de ônibus e a feira comunitária, entre uma via coletora secundária, próxima a igrejas, postos de saúde e policiais. A praça possui bancos de concreto dispostos pela praça (Figura 73), áreas arborizadas (Figura 72), *playground* (Figura 74), área equipada com equipamentos de ginástica laboral, coreto que ocorrem aulas de dança e encontros religiosos, pista de cooper e ciclovia, estacionamento, quadra de vôlei e de futebol de areia e uma grande área cercada para atividades de *motocross* atualmente demolidas para a construção de um complexo esportivo público, sem nenhuma integração com a praça.

A praça possui dimensão superior as quadras do conjunto, 2,49ha e por isso é ocupada diversas vezes por circo ou parque de diversões, é convidativa e diariamente recebe muitas pessoas como observado durante as análises in loco.

Figura 72. Praça Padre Cícero (Praça da Formiga).



Fonte: AUTORA, 2020.



Figura 73. Praça Padre Cícero, banco de concreto e pista de skate de fundo.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 74. Praça Padre Cícero e mobiliário infantil.



Fonte: AUTORA, 2020.

No horário matutino, a praça recebe pessoas a fim de atividades físicas, aulas populares de dança e é espaço apenas para as pessoas a cruzarem. No horário de meio-dia às 15h a praça perde seus usuários, passando a ser local apenas para transição, como analisado durante a investigação, esse fator se deve ao horário do almoço, ao qual os moradores estão em casa, a insolação que a praça sofre nesse horário, mesmo sendo sombreada. No fim da tarde, a praça volta a ganhar usuários, agora não só para atividades físicas, mas também para encontros.

Mães levam seus filhos para brincar, mulheres e homens vão praticar atividades físicas, jovens se encontram para conversar e namorar e ambulantes aproveitam para ganhar dinheiro. A praça se enche, não só de moradores do conjunto Benedito Bentes I, mas por sua proximidade com outros conjuntos, ela também abre espaço para quem quiser. Embora movimentada a praça também é local de atos ilícitos, apesar da pesquisa via sites de notícias mostrar que apenas 4% (3/70) das mesmas estavam relacionadas a crimes na praça, o local já é conhecido por transições de tráfico que ocorrem a luz do dia, assaltos que não recebem o boletim de ocorrência e registros de alguns assassinatos no decorrer dos anos.

Outra praça existente no conjunto é chamada no projeto como Praça comunitária, que é área de intervenção

deste TFG, está entre cruzamento de 34 quadras. A mesma estratégia adotada nas ruas para pedestres foi adotada na praça, com as vias locais fazendo contorno de quadra para não cruzar o espaço. A proposta era que fossem duas praças lineares fazendo conexão entre os moradores.

Como mostrado anteriormente na comparação entre os mapas de uso e ocupação da implantação e do hoje (Figura 56 e 57), o objetivo projetual adotado pelo arquiteto Acácio Gil Borsó é criar entre essas praças um comércio interno, o que traria vitalidade ao ambiente, o que é encontrado na Praça Padre Cícero. Hoje a praça se encontra em solo natural, possui em cada uma das suas partes 2 campos de futebol (Figura 75) em solo natural, 1 quadra de futsal em concreto (Figura 76 e 77), 1 quadra de vôlei de areia, 1 coreto utilizado por moradores para sede de times, algumas poucas espécies arbóreas e bancos de concreto deteriorado (Figura 78).

A praça comunitária é ocupada por pessoas a procura das quadras, em sua predominância do gênero masculino, por pessoas diversas como transeuntes, por alguns moradores do gênero masculino para beber no fim da tarde, mesmo não sendo previsto, os veículos cortam a praça (Figura 79) com o mesmo objetivo já falado anteriormente, chegar de forma mais rápida nas vias coletoras secundárias.

Figura 75. Praça comunitária, campo de futebol em solo natural, vegetação sem poda devido à pandemia.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 76. Praça comunitária, quadra de futsal em concreto.



Fonte: AUTORA, 2020.



Figura 77. Praça comunitária, quadra adaptada para basquete.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 78. Praça comunitária, banco em concreto deteriorado.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 79. Praça comunitária, carros cruzando a praça.



Fonte: AUTORA, 2020.

Recentemente a praça também passou a ser procurada no período noturno para uso escolar, uma turma de futebol voltada a crianças, assim como o uso da quadra recentemente foi implantada uma intervenção de pneus, criando uma delimitação para uma área de “*playground*” com balanços na árvore, bancos (Figura 80) e fazendo a delimitação do campo de futebol com pneus recortados (Figura 81).

Além das duas áreas destinadas a praça também existem 7 espaços livres públicos que foram destinados tanto no projeto quanto na entrega do conjunto para a implanta-

ção posterior de equipamentos públicos. Desses 1 foi parcialmente ocupado recentemente por uma creche pública, outro parcialmente ocupado por uma escola estadual integrada, 4 foram ocupados quase em sua totalidade por edificações irregulares, como mostrado na imagem 11 de uso e ocupação, com habitações, oficinas, loja de materiais de construção, loja de rações e entre outras.

Hoje restam 3 dessas quadras ainda desocupadas

Figura 80. Praça comunitária, perímetro do campo feito com pneus



Fonte: AUTORA, 2020.

que tem seu solo marcado manualmente por um perímetro de campo de futebol somados a traves metálicas sem rede, o solo é o natural de terra vermelha, as pessoas o usam para cruzar as quadras e regularmente aos fins de semana os campos são usados por grupos de times de futebol local para as partidas. É comum ao passar por essas áreas nos sábados à tarde e domingos pela manhã ver times devidamente uniformizados marcando presença.

Figura 81. Praça comunitária, carros cruzando a praça.



Fonte: AUTORA, 2020.



d - Associados ao sistema de circulação

Os espaços pertencentes a esse sistema são os canteiros presente perpendicularmente a Av. cachoeira do Meirim, faz a marcação da entrada e saída dos ônibus que vão em direção ao terminal integrado. Os canteiros possuem perímetro marcado por meio-fio, solo natural com espécies arbóreas e recentemente ganhou uma rampa de conexão com a obra de duplicação da avenida.

Os canteiros são usados por moradores para conversas no fim da tarde, usado por *motoboys* (Figura 82) como ponto de espera por clientes, aliás o espaço foi marcado com faixa de pano, anunciando os serviços.

Figura 82. Motoboys reunidos no canteiro.



Fonte: AUTORA, 2020.

e - Associados a infraestrutura urbana

O espaço componente desse sistema é a Estação de tratamento de esgoto, formado por 3 bacias. O local foi entregue junto ao conjunto em 1986, tinha sido previsto no projeto em outro local, mas com a adaptação dele foi remanejado para uma área mais baixa do que o resto do conjunto. Hoje recebe o nome de estação de Tratamento de Esgoto - ETE Sanama.

Mesmo a estação tendo sido prevista para a área perimetral do conjunto e em uma cota mais baixa, sua presença é sentida não só pelo seu odor fétido, mas também pela desvalorização simbólica que a estação atribui as residências mais próximas. Popularmente a estação é conhecida como “Bostão”, hoje é murada e fica próxima a uma ocupação irregular conhecida como grotta Pratagy, e é área de passagem de tráfico de drogas. De todos os espaços livres públicos do conjunto, esse é o que a população tem menor contato físico, além disto com a promoção da estação de tratamento para atender “toda” a parte alta de Maceió, 200 mil moradores, foi construído também uma via de acesso a estação que acaba beneficiando os moradores da grotta Pratagy.

Figura 83. Estação de tratamento de esgoto em 2011.



Fonte: Google Earth, 2020.

Figura 84. Estação de tratamento de esgoto em 2020.



Fonte: Magalhães, 2020.

4.3 SÍNTESE

O capítulo 3 em sua totalidade me ajudou a compreender as dinâmicas do Conjunto Benedito Bentes I, a qual, mesmo eu sendo moradora, não conseguia enxergar. Pontos importantes que ficam evidenciados: o desenho do conjunto é uma tentativa de humanização espacial visto que ele será direcionado a pessoas de baixo poder aquisitivo, com propostas de suprir as necessidades de lazer que a comunidade enfrentaria devido ao seu distanciamento espacial dos pontos de lazer da cidade.

Outro fator demonstrado é o cuidado para com o traçado e propostas das atividades de ocupação não só das áreas destinadas ao lazer, com a implantação de praças, mas também o cuidado através da proposição de vias que viriam não só acolher veículos, mas também dispor de áreas para se vivenciar a rua. Embora no processo de projeto, construção e entrega tenha tido modificações espaciais e usuais, não chegaram a modificar a intenção do projeto.

Quando se analisa hoje, e é importante frisar que essas análises começaram em junho de 2019 e perpetuam até então, é perceptível as inúmeras modificações e adaptações quanto ao uso. A área que foi pensada para dispor de atividades de uso misto (área frente as praças comunitárias), se expressam de forma tímida comparada as atividades que



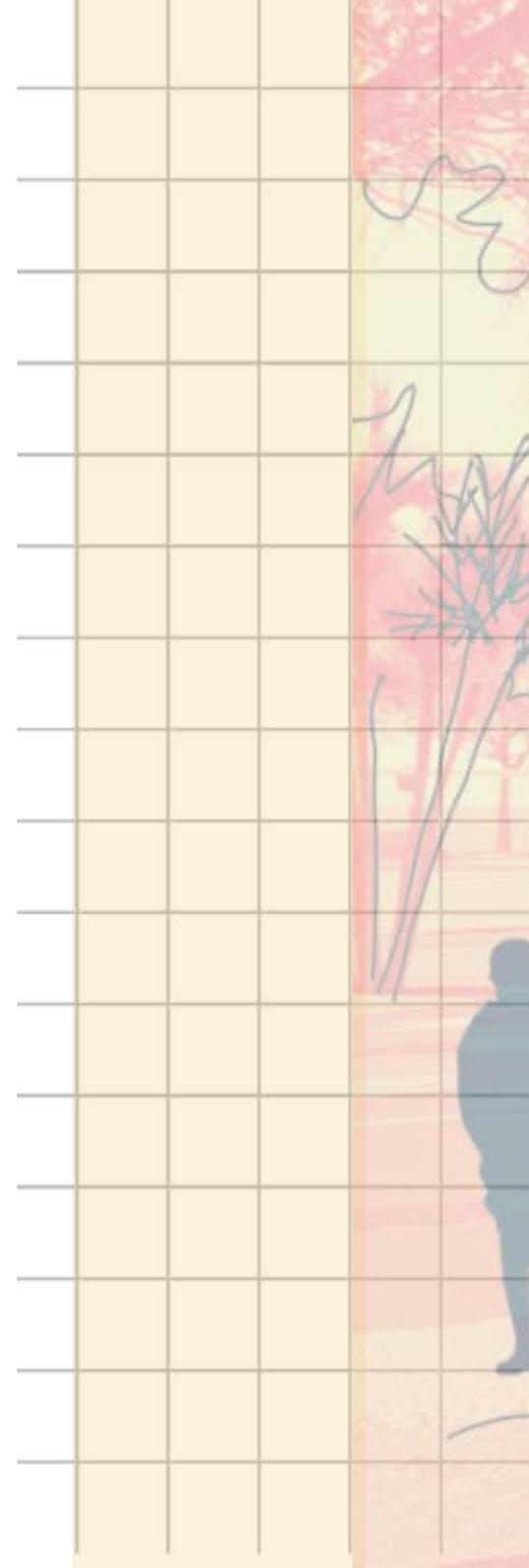
surgiram perimetralmente nas vias secundárias, e essas bem mais expressivas que a via primária.

Já a análise voltada ao tema deste trabalho que são os Sistemas de espaços livres públicos de lazer, e quando me refiro a esse tema é indispensável não desassociar os de prática social e os de circulação de veículos e pedestres, pois eles caminham lado a lado tanto no fator da intenção projetual quanto na dinâmica construída pelos moradores, é responsável salientar que eles cumprem seu papel mesmo com as adversidades (sendo estas a falta da infraestrutura).

No item 3.2, é perceptível a identificação da apropriação dos moradores quanto ao espaço urbano, seja ela por meio das calçadas, vias, canteiros, terrenos desocupados e praças inacabadas. Esses espaços estão vinculados principalmente aos moradores próximos, como extensões de suas casas, local de convívio com seus vizinhos, espaço de trocas, atividades lúdicas, apreciação do tempo e do clima.

Esses fatores ao fim da análise foram substanciais para a compreensão de que há vivacidade nos espaços livres públicos analisados. É plausível afirmar que em certas áreas, de forma mais tímida que as outras, e que de forma mais abrangente ela está associada a quem vive lá, pois são os moradores que atraem outros moradores a adquirirem os hábitos de uma cadeira na porta, de um jogo de dominó na praça, de um andar de bicicleta infantil e outros.

Esses mesmos fatores foram inevitáveis para a comparação das relações moradores vs. espaço público, que acabam expressando apropriação do espaço como extensões de suas casas. Mas, essa extensão não seria tão íntima como a de adição de um cômodo e sim mais próxima da relação terraço e/ou quintal. Com essas duas figuras conceituais, me deparei pensando arduamente com qual das duas figuras as praças comunitárias e suas vias de acesso (local de intervenção principal) teria mais proximidade, e vi que o Quintal seria mais poético e teria maior embasamento quanto ao traçado urbano, o mesmo será discutido no item 5.





NO
QUINTAL



5. NO QUINTAL

5.1 RECORTE

A área escolhida para intervenção é a das praças comunitárias, já locadas em projeto inicial do conjunto, mas que não passaram pelo processo de implantação de infraestrutura. Observando que as duas praças estão localizadas em meio a quadras de predominância residencial, vias e ruas para pedestre o recorte de intervenção precisou ser expandido, de forma que abrangesse uma área de 48.398,00m² (figura 85) e que foi preciso analisar o entorno dessa área perimetral (116.162,64m²) de modo a propor ao futuro parque uma significância que atenda a realidade e as carências existentes.

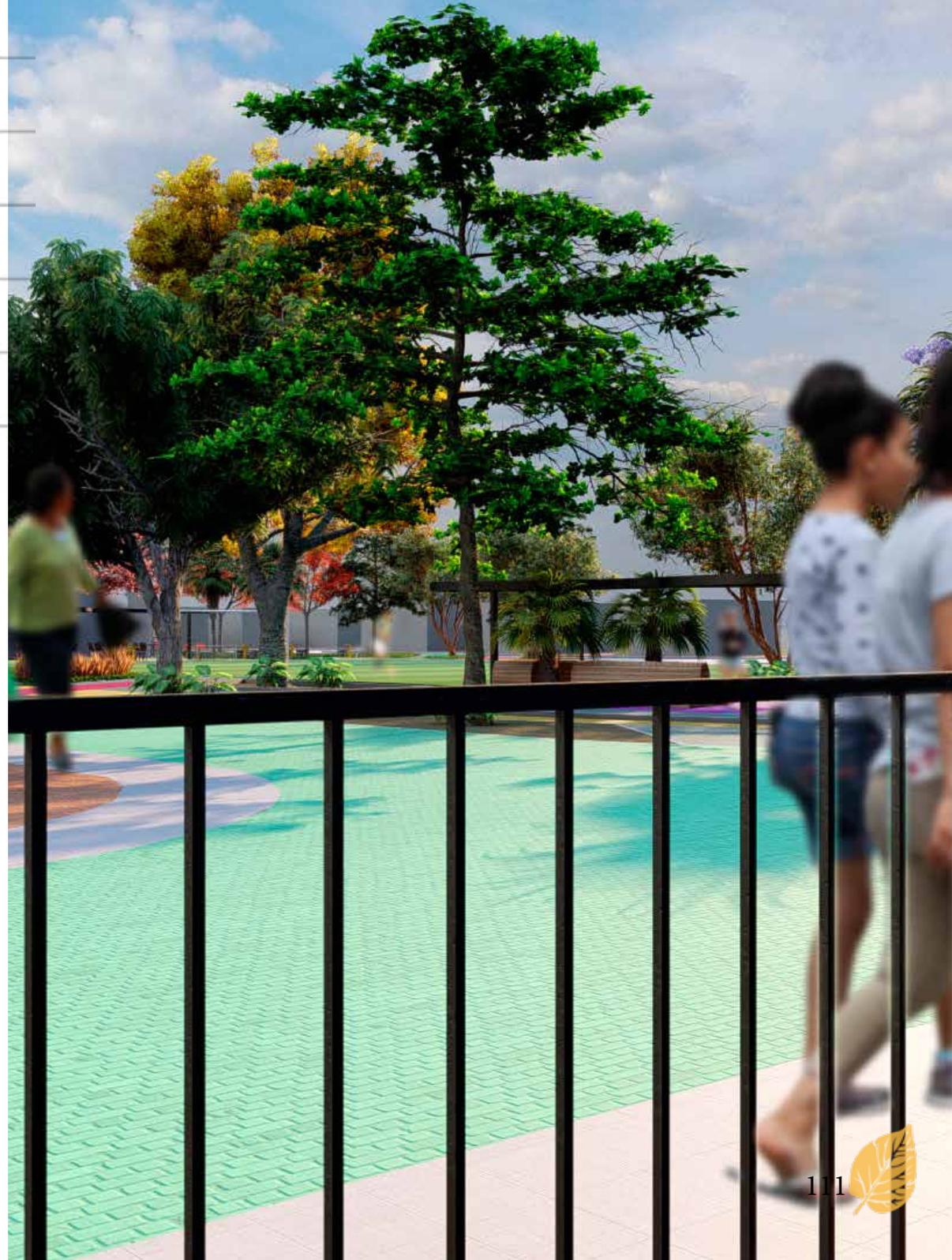


Figura 85. Localização da praça comunitária, local de proposta de intervenção de parque linear.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017 e *Google earth*, 2020, adaptado pela AUTORA, 2020.

5.1.1 USO DO SOLO

O recorte em questão embora apresente total ocupação dos lotes nas quadras, apresenta uma quantidade significativa de vazios urbanos (Figura 86) classificados como não edificadas, esse número de forma significativa reflete a espaços livres públicos e uma pequena parcela a espaços livres privados.

Como mostra a figura 87 e 88, a área de intervenção está localizada em meio a quadras de predominância residencial, mas que também apresentam outros usos como

os de serviço, comércio, industrial, misto, vazios urbanos e áreas públicas paisagísticas. Dentre esses usos é significativa a presença (no recorte de análise) de escolas, igrejas, bares, salão de beleza e lanchonetes. Essa presença significativa dessas atividades reforçam o perfil dos usuários que já transitam no espaço e define horários e dias que são frequentados.

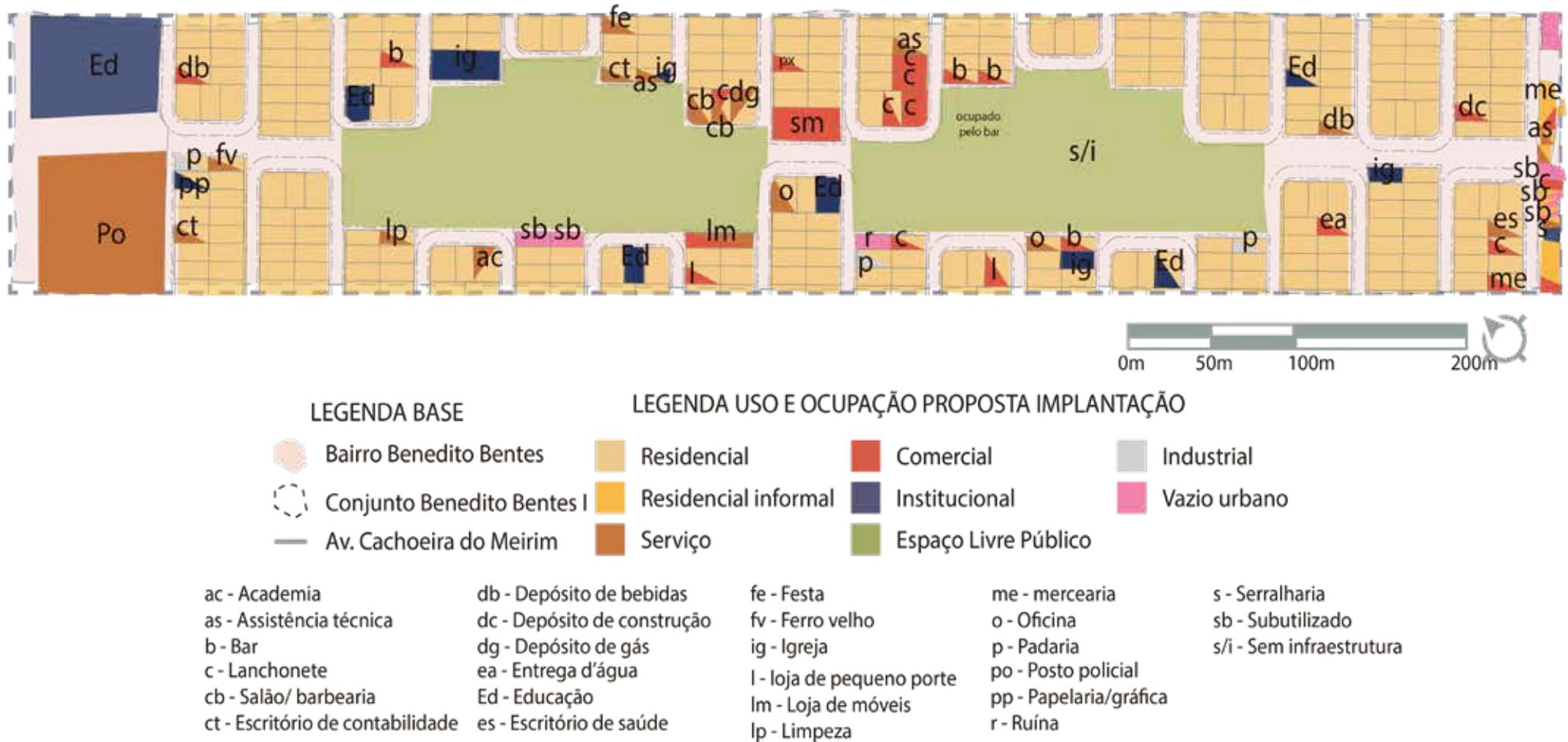
Figura 86. Mapa cheios e vazios recorte parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.



Figura 87. Mapa uso do solo recorte parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

Figura 88. Mapa de gabarito do recorte parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

O mapeamento do uso do solo (Figura 88) também nos explica quais as atividades os moradores realizam nesse recorte (Figura 89).

Igrejas: Frequência mínima 3 dias na semana, horário predominante noturno; usuários: solo e em grupos.

Escolas primárias: Frequência mínima 5 dias na semana, predominância de turno matutino (entre 7h e 8h – 11h e 12h) e vespertino (entre 12h e 13h – 14h e 17h); usuários: responsável e a criança.

Posto policial: Frequência diária, todos os turnos; usuários: policiais em meio de transporte motorizado.

Escolas secundárias: Frequência mínima 5 dias na semana, predominância de turno matutino (entre 7h e 8h

– 12h) e vespertino (entre 12h e 13h – 17h e 18h); usuários: crianças em grupo ou solo.

Lanchonetes: Movimento diário, porém usuários diversos. As lanchonetes estão atreladas ao funcionamento de outras atividades do entorno, funcionando como uma espécie de comensalismo.

Bares: Movimento diário, porém usuários diversos. Nesse recorte foi possível a identificação de maior pico no horário da tarde, e é perceptível a presença de usuários recorrentes.

Campos de futebol: Movimento diário, usuários recorrentes, horários predominantes são vespertinos após as 15h e noturno até as 00h. Os campos de futebol são ocupa-



dos de forma predominante por homens entre 12 e 40 anos. Os horários noturnos geralmente são utilizados por times formados, principalmente nos dias de quarta e quinta à noite.

Academia: Movimento diário, exceto dia de domingo, usuários recorrentes, horário de pico noturno. Usuários de diversas idades.

Mercado: Movimento diário recorrente das 8h às 20h, usuários diversos. Atrai movimentação de pessoas para compras e carga e descarga de produtos.

Padaria: Movimento diário recorrente, usuários diversos. Horário de pico início da manhã e fim da tarde.

Sombreamento: Os locais de sombra atraem usuários, principalmente idosos para conversas no fim de tarde, jogos de dominó e dama. Mesmo sem mobiliário, os usuários costumam levar cadeiras e mesas de suas casas para a área da praça.

Atividades ao ar livre: Movimento recorrente em dias de semana, principalmente no fim da tarde. Usuários predominantes: crianças na faixa de 8 a 12 anos.

Figura 89. Mapa de gabarito do recorte parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

5.1.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Para maior compreensão do perfil socioeconômico do recorte do parque e seu entorno imediato, foram utilizados dados do IBGE do Censo de 2010. Neles foram analisados: densidade demográfica; média de moradores por domicílio; média de homens por domicílio; média de mulheres por domicílio; residentes de 6 a 15 anos de idade; residentes de 16 a 19 anos de idade; residentes de 20 a 24 anos de idade residentes de 60 anos ou mais.

Densidade demográfica (Figura 90): O recorte em análise possui dois valores de densidade e ambos se enquadram no perfil Baixo, variando entre 6.158 e 12.083 moradores por km².

Moradores por domicílio (Figura 91): Segundo os dados, o recorte apresenta dois valores, tendo como média por

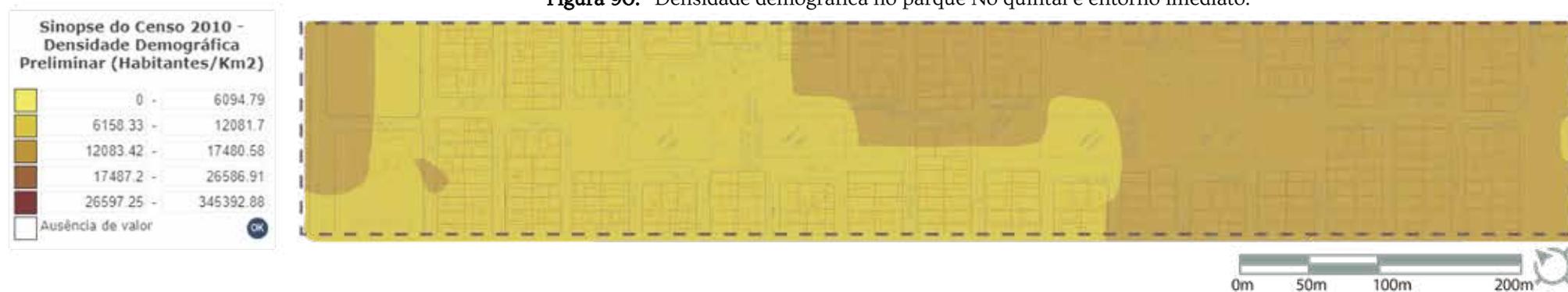
unidade habitacional de 3,09 a 3,41 moradores. Isso equivale a que grande parte das habitações possuem entre 2 a 4 pessoas por habitação.

Média homens por domicílios (Figura 92): de forma mais expressiva o recorte apresenta uma média de 1,44 homens por unidade habitacional, que equivale entre 1 a 2 por habitação.

Média de mulheres por domicílios (Figura 93): O recorte apresenta 3 valores de 1.62, 1.81 e 2, o que equivale de 1 a 3 mulheres por habitação.

Idade dos moradores (Figura 94, 95, 96 e 97): Analisando a idade dos moradores vivendo no recorte entre 6 a 60 anos, é possível afirmar que é mais expressivo a presença de moradores entre jovens 20 a 24 anos, seguidos por jovens entre 16 a 19 anos, seguido da melhor idade acima de 60 anos e por último entre crianças de 6 a 15 anos.

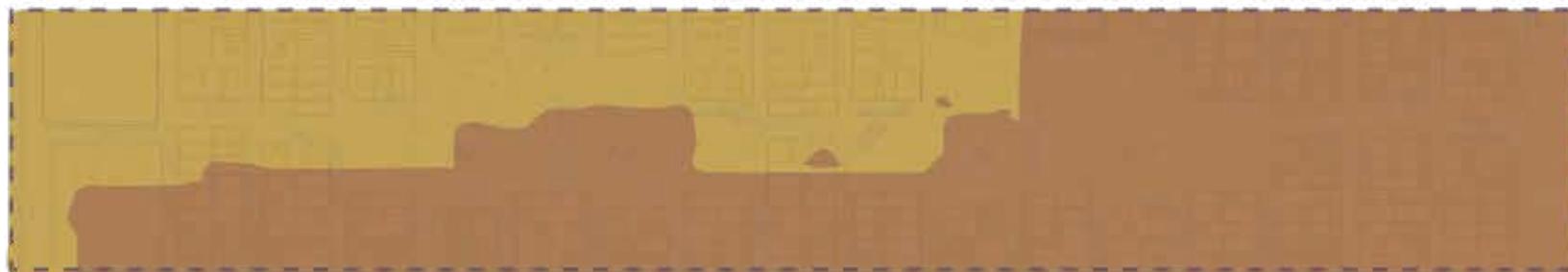
Figura 90. Densidade demográfica no parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Censo IBGE, 2010, base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.



Figura 91. Média de moradores por domicílio no parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Censo IBGE, 2010, base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

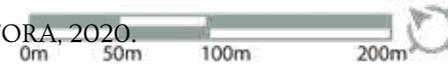
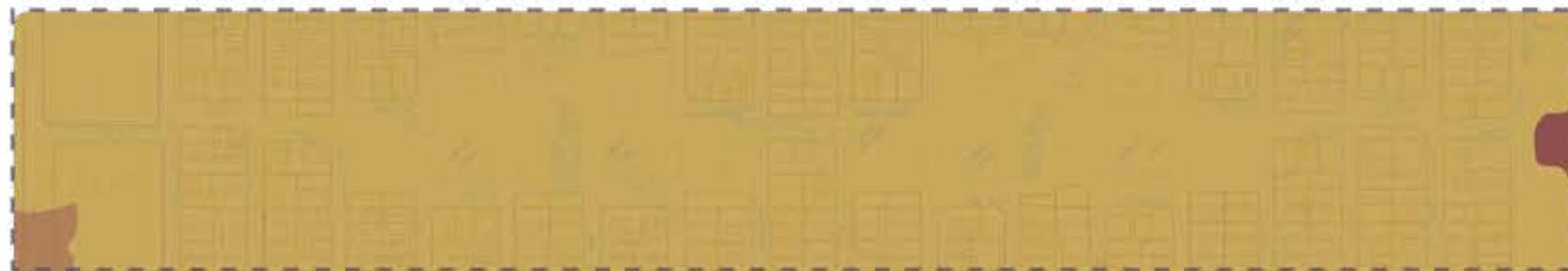


Figura 92. Média de homens por domicílio no parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Censo IBGE, 2010, base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

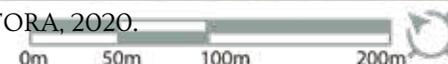
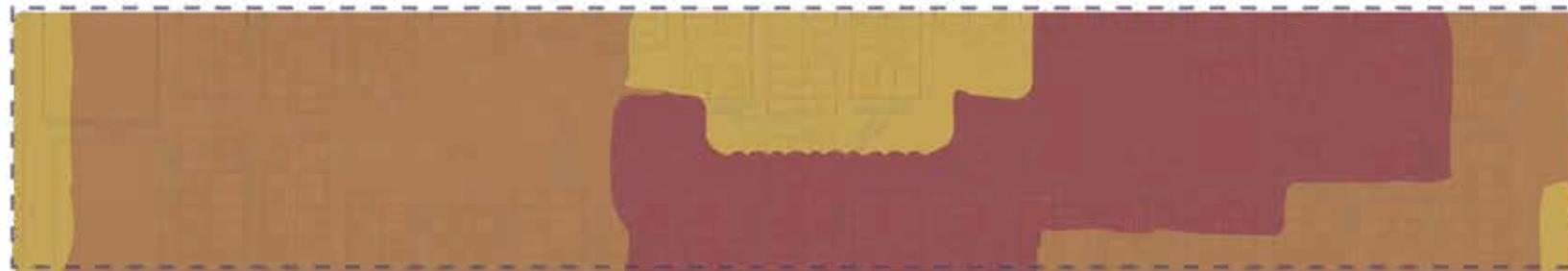


Figura 93. Média de mulheres por domicílio no parque No quintal e entorno imediato.



Fonte: Censo IBGE, 2010, base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.



Figura 94. Pessoas residentes de 6 a 15 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.



Figura 95. Pessoas residentes de 16 a 19 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.



Figura 96. Pessoas residentes de 20 a 24 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.

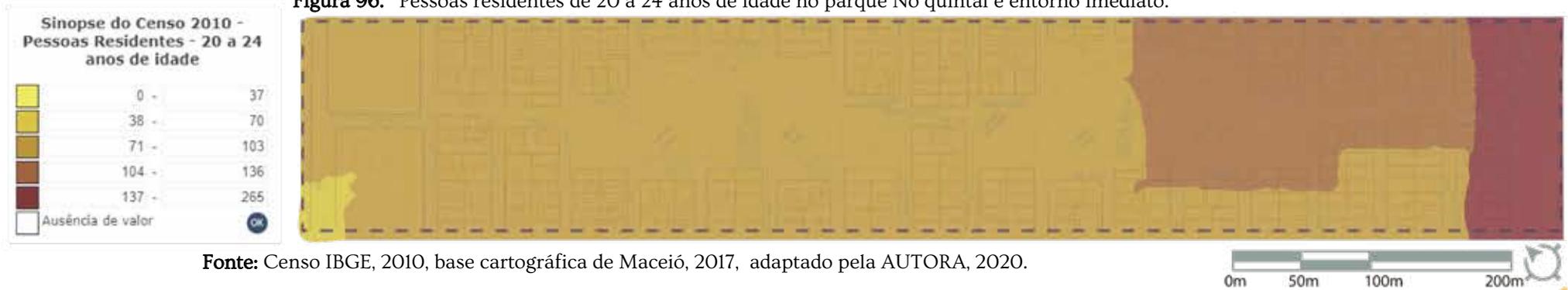
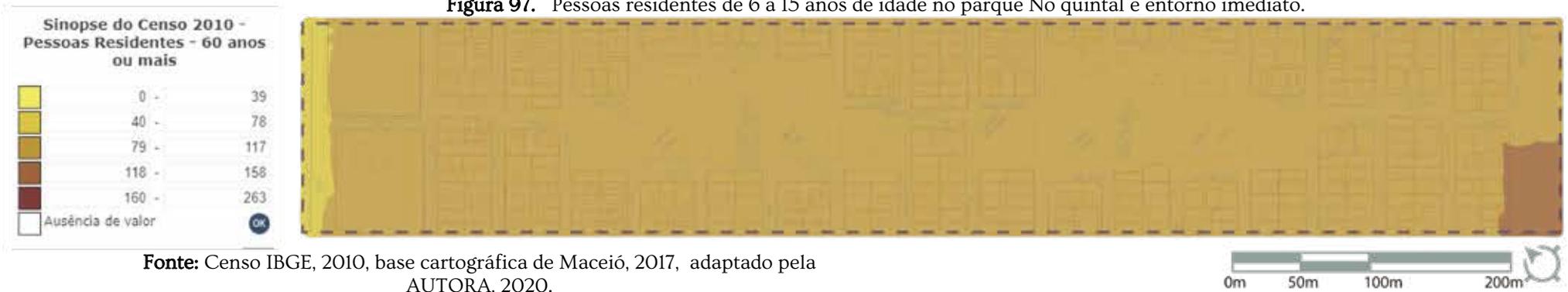


Figura 97. Pessoas residentes de 6 a 15 anos de idade no parque No quintal e entorno imediato.



5.1.3 POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS.

Quadro 9. Potencialidade, problemas e tendências condicionantes ambientais.

Dentre todas as análises feitas no decorrer deste trabalho, foram identificadas no recorte em análise algumas questões que serão identificadas e abordadas nos quadros 2-6.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS				
ITEM	POTENCIALIDADE	PROBLEMA	TENDÊNCIAS	
			C/ PLANEJAMENTO	S/ PLANEJAMENTO
FAUNA E FLORA	Vazios urbanos com vegetação ruderal	Arborização insuficiente	Projeto paisagístico	Empobrecimento do solo
TRAÇADO URBANO	Traçado idealizado previamente para desenvolvimento de atividades voltadas a práticas sociais	Falha de execução do planejamento	Infraestrutura adequada para realização das atividades presentes na dinâmica local	Espaço subutilizado sem atrativos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro 10. Potencialidade, problemas e tendências saneamento ambiental.

SANEAMENTO AMBIENTAL				
ITEM	POTENCIALIDADE	PROBLEMA	TENDÊNCIAS	
			C/ PLANEJAMENTO	S/ PLANEJAMENTO
SISTEMA DE LIMPEZA URBANA PÚBLICA: RESÍDUOS SÓLIDOS	Presença da limpeza urbana realizada pela prefeitura e coleta seletiva por cooperativa	Despejo de resíduos sólidos em locais impróprios	Descarte correto	Acúmulo de resíduos sólidos em locais voltados a atividades de prática social causando repelência

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro 11. Potencialidade, problemas e tendências - uso e ocupação do solo.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO				
ITEM	POTENCIALIDADE	PROBLEMA	TENDÊNCIAS	
			C/ PLANEJAMENTO	S/ PLANEJAMENTO
FORMAS DE USO	Diversidade de uso com predominância de usos que atraíam diariamente usuários	Alguns usos atraem veículos motorizados para dentro da praça comprometendo a segurança dos usuários	Balizadores de fluxos que possam direcionar de forma segura a circulação sem interromper as atividades já realizadas	Descaracterização do espaço como praça para espaço de estacionamentos
FORMA DE OCUPAÇÃO	Vazios urbanos	Ausência de mobiliários urbanos que atraíam mais usuários	Projeto do parque	Desvalorização do espaço ou apropriação indevida para fins comerciais e estacionamentos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.



Quadro 12. Potencialidade, problemas e tendências - infraestrutura urbana.

INFRAESTRUTURA URBANA				
ITEM	POTENCIALIDADE	PROBLEMA	TENDÊNCIAS	
			C/ PLANEJAMENTO	S/ PLANEJAMENTO
SISTEMA VIÁRIO	Espaços livres	Ausência de balizadores de fluxos	Vias e calçadas adequadas e implantação de ciclovia	Desordenamento de fluxos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro 13. Potencialidade, problemas e tendências - perfil socioeconômico.

PERFIL SOCIOECONÔMICO				
ITEM	POTENCIALIDADE	PROBLEMA	TENDÊNCIAS	
			C/ PLANEJAMENTO	S/ PLANEJAMENTO
DADOS DEMOGRÁFICOS	População jovem em idade ativa	Ausência de infraestrutura voltada ao lazer para a população	Melhoria da qualidade de vida	Desertificação da praça devido a busca em outros lugares para o lazer
COSTUMES, HÁBITOS E COTIDIANO	População já utiliza os espaços para encontros, brincadeiras e práticas esportivas		Utilização dos vazios para propor mobiliários de lazer para a população	Práticas de atividades de forma precária

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.1.4 PENSANDO NO PARQUE

Através de todas as análises feitas, de fora para dentro, compreendendo a princípio a cidade de Maceió, posteriormente o surgimento do conjunto, sua formação como bairro e os anos seguintes aditados a apreensão do tema sistemas de espaços livres públicos e como estes desempenham função social espacial primordial a vida urbana foi possível enxergar grande potencialidade da criação de um parque urbano. Primeiro por dar sequência ao objetivo do espaço de praças destinados ao conjunto Benedito Bentes I que não sofreu o processo de investimento públicos e por conseguinte não possui infraestrutura física; segundo por entender que os moradores locais enfrentam a carência de locais apropriados para práticas sociais levando os mesmos a recorrer a adaptação criativa, muitas vezes, não segura; terceiro por acreditar que o projeto paisagístico urbano tenha forte influência na proporção de melhoria de qualidade de vida assim como a criação e intensificação do laço afetivo entre o espaço o usuário. Assim surge o No quintal, um parque urbano feito para encontros, passagens, vínculos e que emoldure de forma positiva o conjunto Benedito Bentes I.

5.2 CONCEPÇÃO DO PARQUE

Segundo o dicionário contemporâneo da língua portuguesa (AULETE, 2011, p.1144), a palavra quintal, do latim *quintancomeale*, substantivo masculino e dissilábico, possui 4 definições: (i) terreno na parte de trás de uma casa, geralmente com um jardim ou uma horta; (ii) (brasileirismo) terreno geralmente ajardinado ou cimentado na frente ou na lateral de uma moradia; (iii) (figurado) campo de ação e (iv) pequena propriedade rural com moradia.

Vogel e Mello (2017, p. 71) afirmam que os quintais são parte do espaço privado das habitações e servem como palco para o desempenho de um conjunto de atividades, lugar de varal, árvores frutíferas e cachorros, lugar onde as crianças brincam nos quintais uns dos outros. A noite se molda para um ponto de reunião dos familiares e assim se transforma em espaço extensão das casas, significado de intimidade, segundo Vogel e Mello (2017, p. 71). Na poesia *Achadouros* do poeta Manoel de Barros, ele retrata seu quintal como um espaço especial, que a intimidade floresce e que torna as peculiaridades, mesmo “banais”, raras e excepcionais.



Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade (BARROS, 2018, p. 31).

O projeto paisagístico parque No quintal objetiva retratar a relação íntima dos moradores do conjunto Benedito Bentes I que têm o espaço público como extensões de suas casas, contemplando o que foi sonhado e planejado para o conjunto em 1984: a ideia de comunitário, em que há preocupação social entre o conjunto de pessoas que partilham o mesmo habitat (AULETE, 2011, p. 367). Desse modo, por meio do conceito No quintal, é esperado potencializar os espaços que são apropriados pelos moradores, respeitando a dinâmica existente e estimular novos usos e novos tipos de apropriações.

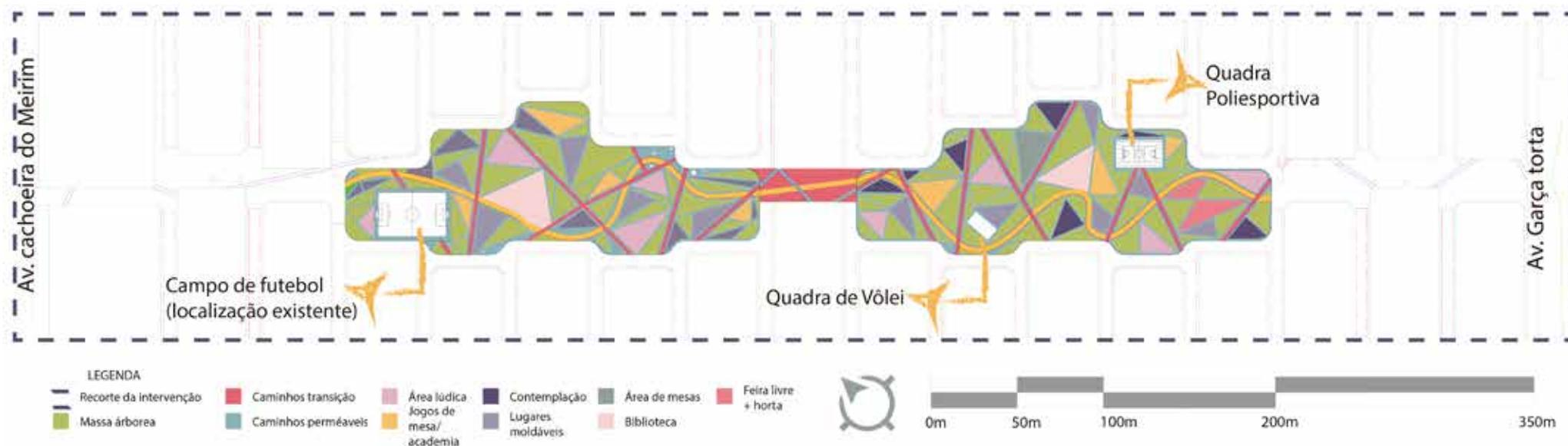


5.3 SETORIZAÇÃO

Através do conceito, foram desenvolvidos 4 princípios que estão atrelados a 4 tipos de sensações, e que foram primordiais para as escolhas projetuais e decisões acerca do

programa de necessidades, são elas (Figura 98): permeabilidade (apropriação); recreação (diversão); ornamentação (atração) e pluralidade (pertencimento).

Figura 98. Zoneamento Parque No Quintal.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.



Permeabilidade: o poder do ir e vir atrelado ao ficar... um quintal que recebe.

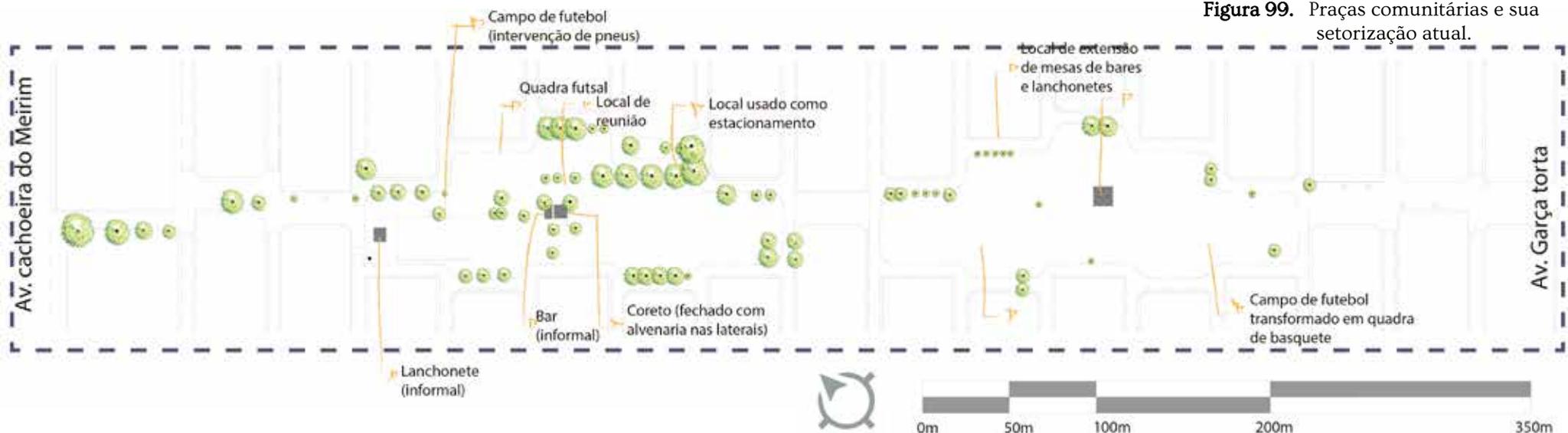
Possibilitar que o parque seja local transitável, convidativo, incluyente e ao mesmo tempo pertencente às casas do conjunto, esse princípio evoca a necessidade da não existência de barreiras e a criação de caminhos que propiciem qualidade a atividade de caminhar, fazendo com que a experiência da transição seja agradável, convidativa e provocativa.

Como primeira resolução, buscou antes de mais nada resolver a questão da invasão de veículos que cruzavam as praças (Figura 99 e 100) como solução, se pôde criar espaços apropriados para o fluxo de veículos de forma que não

viessem a prejudicar a existência do parque e que o mesmo não seja “inimigo” dos usuários que possuem veículos automotores.

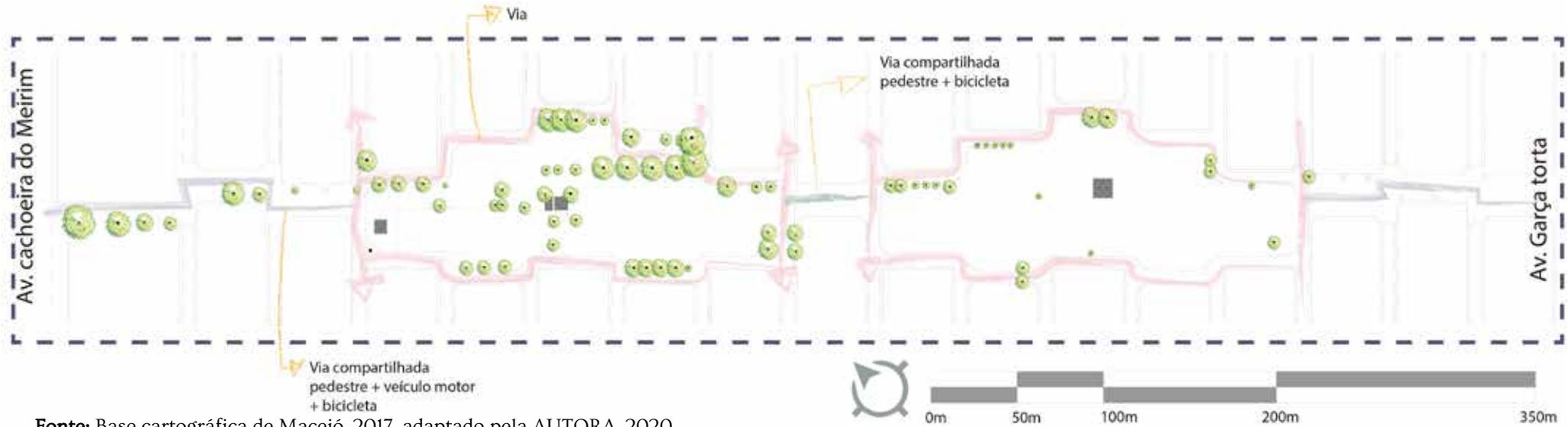
Atreladas a esse princípio é adotada a criação de novas vias (para a não passagem de veículos dentro do parque) (Figura 100); vias compartilhadas que facilitem a conexão de 3 modais (motor, cíclico e pedonal); ciclovia, caminhos internos, caminhos de transição que facilitem o cruzamento do parque de modo que revele parcialmente atividades que convidem o transeunte a voltar; massa arbórea com solo aparente (permitindo o uso) e massa arbórea com vegetação de forração e arbustivas, criando barreiras físicas espaciais mas não visual, essa distribuição pode ser observada na figura 101.

Figura 99. Praças comunitárias e sua setorização atual.



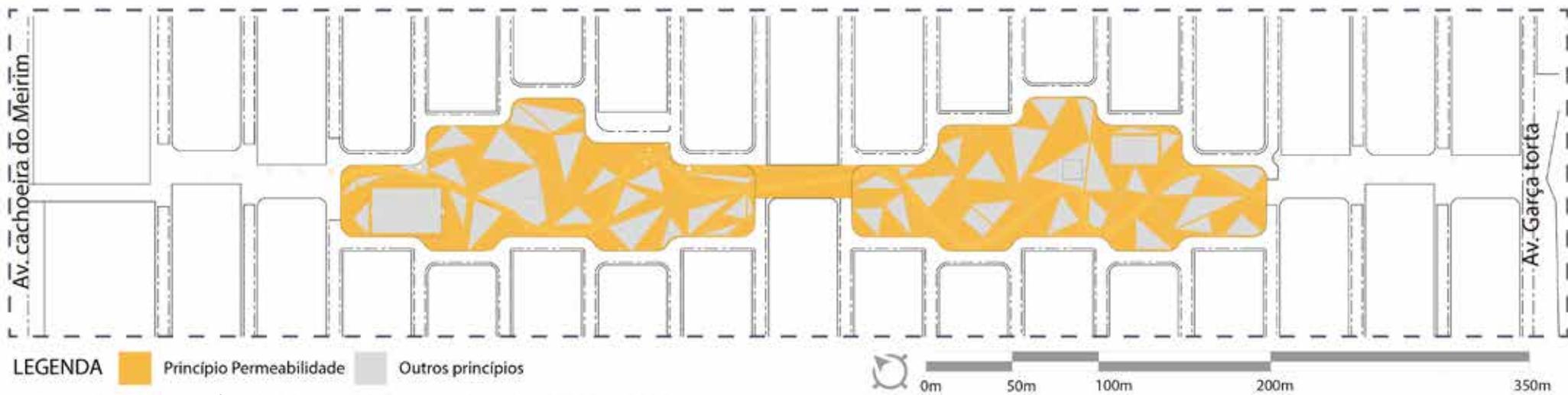
Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

Figura 100. Praças comunitárias e decisões projetuais iniciais.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

Figura 101. Princípio permeabilidade setorizado.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

Recreação: se alegrar, fazer tudo ou nada, ócio ou energia... um quintal que entretém.

Propor espaços que gerem oportunidades de realizar atividades com qualidade urbana e ambiental, de modo a respeitar as práticas já existentes, mas que tem ênfase nos esportes, abrangendo para outras tipologias, criando espaços para que a imaginação possa ser usada de forma lúdica. Como segunda resolução, foi pensado em melhoria de espaços existentes e criação de novos, mas para isso foi necessário o levantamento do que já se encontrava em espaço físico. Foi identificado: meiosfios em concreto danificados; quadras esportivas em concreto aparente e sem polimento; arbóreas de médio a grande porte; vegetação rasteira; bancos jardineiras em concreto com assento totalmente deteriorado e a ferragens aparente; depósitos edificadas, que costumavam ser coreto mas que passaram pelo processo de fechamento do invólucro; bancos retilíneos em concreto com assento e apoio totalmente danificados; duas edificações informais construídas voltadas ao comércio; escorregas em concreto danificados e com ferragens aparente e uma área recreativa adaptada feito por pneus).

Vinculados a esse princípio, são implantadas áreas lúdicas (Figura 102 e 103), voltadas a crianças, com mobiliários tipo, escorrega, casinhas elevadas, carrossel, balanço;

academia laboral; espaço com mesas para jogos (dominó e xadrez) (Figura 104); em algumas áreas de massa arbórea com solo aparente, é implantado um sistema de redes atreladas às árvores possibilitando brincadeiras ou contemplação; biblioteca ao ar livre na localização dos antigos coretos, somadas a espelhos d'água; área de alimentação com mesas e bancos tipo piquenique e feira livre, essa distribuição pode ser observada na figura 105.

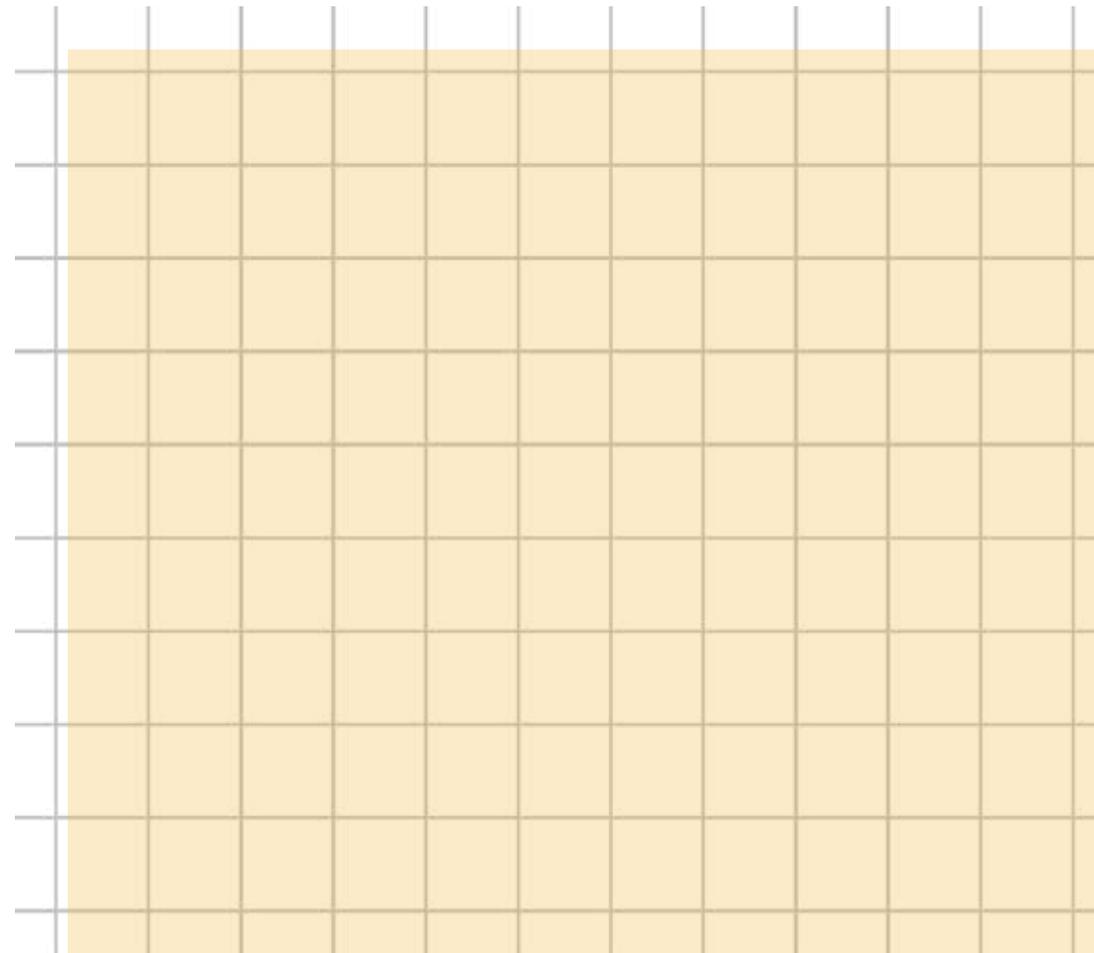




Figura 102. Área lúdica e campo de futebol.



Fonte: AUTORA, 2020.





Figura 103. Área lúdica.

Fonte: AUTORA, 2020.



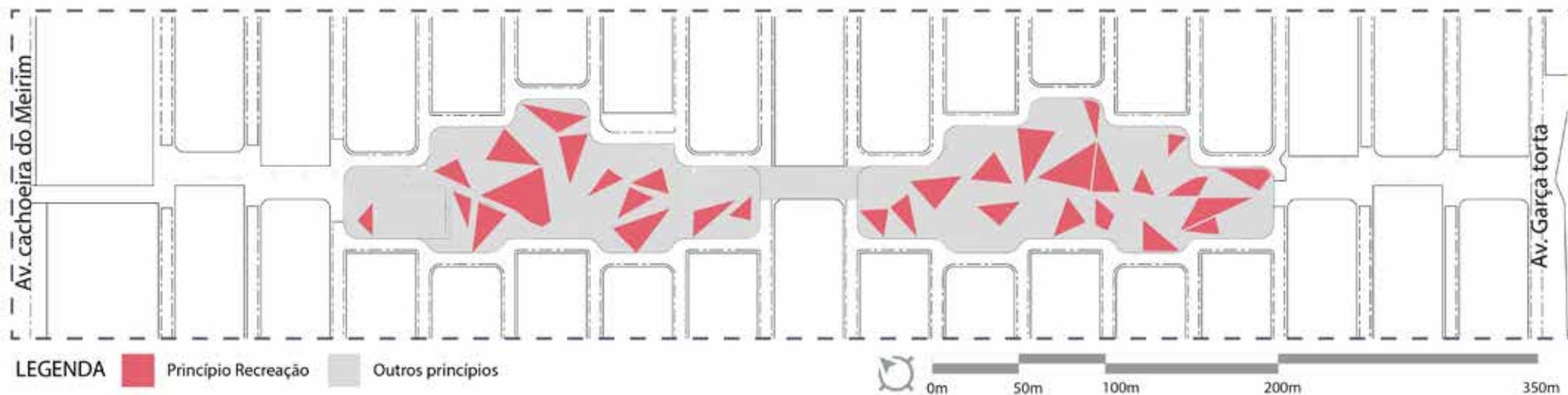


Figura 104. Área de jogos de mesa.

Fonte: AUTORA, 2020.



Figura 105. Princípio recreação setorizado.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

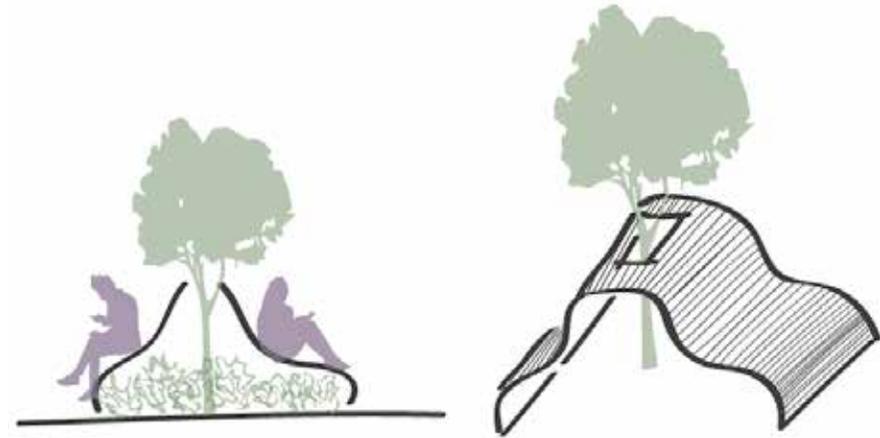
Ornamentação: atrair, convidar e emoldurar... um quintal que inspira.

Criação de espaços sombreados, com qualidade ambiental. Despertar atração, provocar, seduzir novos usuários. Plantio de árvores, jardins e adição de mobiliários, lugar de apreciar o parque, conversar, se encontrar, sentir a brisa, relaxar sem nenhuma agenda.

Como terceira resolução foi pensado na preservação dos espaços de forma imagética e em como atrair e qualificar esses espaços, através de sombreamento, paisagismo e diversificação de materiais. Por meio, das análises (ver capítulo 3), se observa e identifica a dinâmica da apropriação espacial espontânea que ocorre nos espaços livres públicos do conjunto, que se enraíza o conceito do Quintal, e assim se intensifica as áreas de preservação

Associados a esse princípio também estão as massas arbóreas (dos 2 tipos); áreas de contemplação ao qual reclamam a criação de mobiliários específicos e dinâmicos como o banco que possibilita sentar e deitar (Figura 106 e 107), bancos jardineiras que remetem aos bancos existentes mas que por sua forma angular se diferencia (Figura 108), banco espreguiçadeira elevado com jardim e áreas ajardinadas (Figura 109), essa distribuição pode ser observada na figura 110.

Figura 106. Banco 01.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 107. Banco 01.



Fonte: AUTORA, 2020.





Figura 108. Contemplação e ciclo-
via.



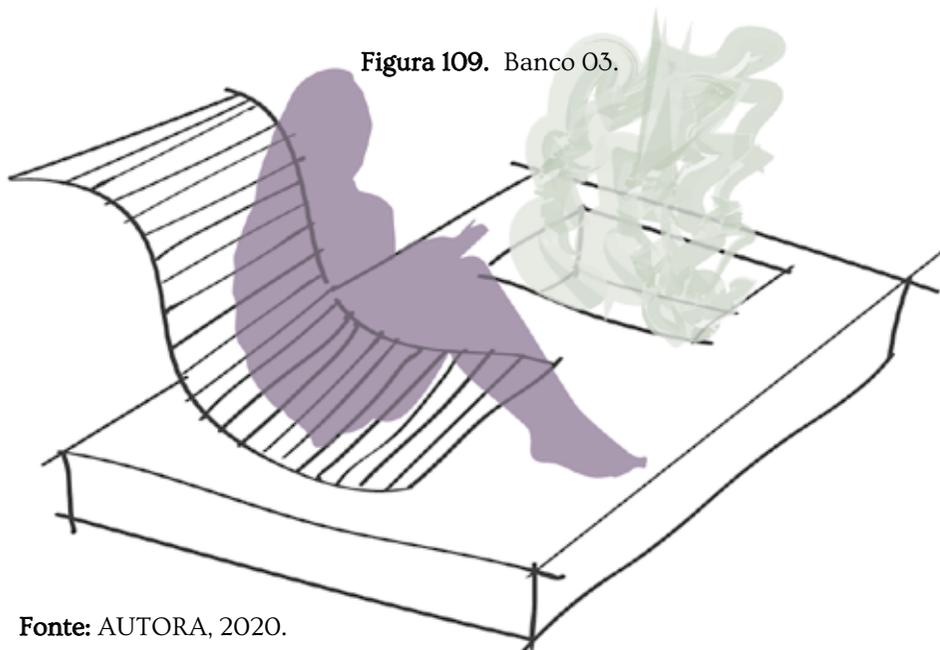


Figura 109. Banco 03.

Fonte: AUTORA, 2020.

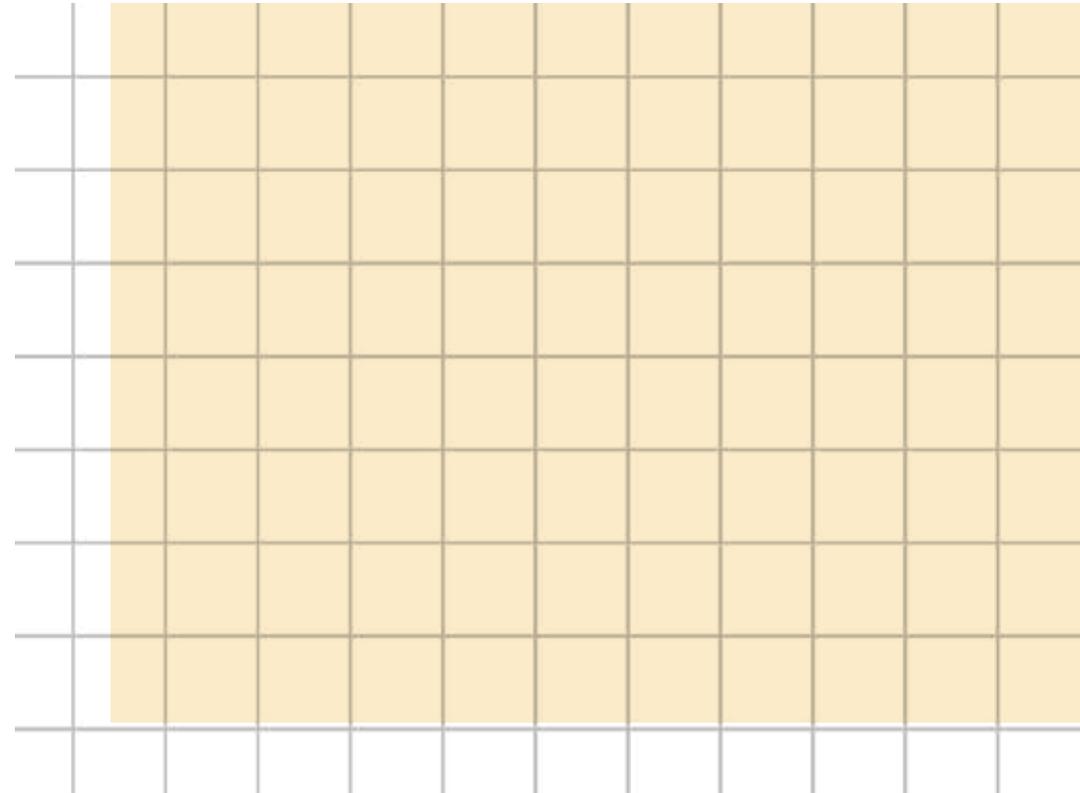
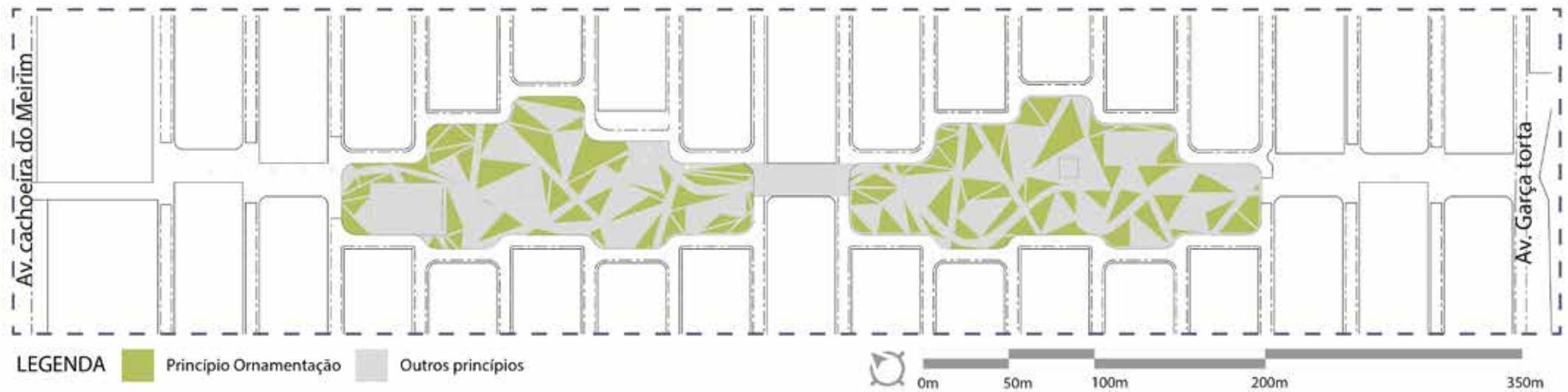


Figura 110. Princípio ornamentação setorizado.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

Pluralidade: vem você, eu, nós... um quintal que acolhe.

Criar espaços democráticos corrigindo uma questão encontrado no diagnóstico, quanto a quem ocupa o parque, buscando atender lugares democráticos, convidativo a todas e todos, independente de idade, gênero ou orientação sexual.

Como quarta resolução, se pensou no traçado do parque que ocorre de várias sobreposições de mapeamentos. Foram priorizados dois traçados, o orgânico: que surge da carência do traçado do conjunto de formas mais espontânea, de forma a atribuir maior fluidez e leveza ao local; o angular que surge das observações dos fluxos dos transeuntes, as locomoções ocorrem de forma natural e sempre com a finalidade de ir de um lugar a outro (Figura 111). Tomando partido dos miolos de intersecção entre o caminho e a ciclovia são inseridos triângulos aos quais irão comportar atividades ativas e passivas do parque.

Pensando no princípio pluralidade, que embora tenha seu programa de atividades, também permeia os outros princípios, foram pensados em espaços moldáveis, áreas que apresentam demarcação de piso distinta e coberta servindo para encontros, manifestações culturais, ensaios de dança, batalhas de rima (comum no conjunto) e outros; escalada (Figura 112, 113 e 114), que conta com um mobiliário

desenvolvido para tal atividade, que convida não só jovens a praticarem; quadra poliesportiva; mini campo de futebol; quadra de vôlei e área para skate (Figura 115 e 116), essa distribuição pode ser observada na figura 117.

Esses espaços foram pensados em contemplar a todas e todos, essa demarcação do espaço compartilhado democrático se dará por informativos gráficos (sinalizações verticais e horizontais) por quem o espaço deve ser ocupado, esses infográficos trarão a presença de diversidade de gênero, com diferentes características étnicos raciais, além de espaços para campanhas contra discriminação entre gênero, raça ou orientação sexual.

Planejando maior atratividade e descontração, os pisos carregam cores vibrantes, exceto nas áreas setorizadas como massa arbóreas, estas possuirão as cores das copas das árvores, essas possuem função não só qualitativa ambiental e paisagística, mas também de elevação de superfície, tendo em vista que o parque se encontra em terreno plano.

A questão do terreno planejado, foi algo utilizado como partido na concepção do conjunto antes de 1986, com aproveitamento das áreas já niveladas para a locação das quadras e vias, no entanto se observou que essa característica para o parque traria uma sensação de monotonia, mas que não seria interessante a movimentação de terra para

se preservar a ideia inicial da concepção do conjunto. Para isso foram utilizados alguns recursos aos quais fariam a dinamização de atividades e olhares (Figura 118), através da diferenciação dos portes das arbóreas, assim como distinção entre forração e arbustivas, tomando partido de suas alturas para que se possa criar espaços dentro do parque sem a necessidade de fechamento ou balizamento através de algo construído.

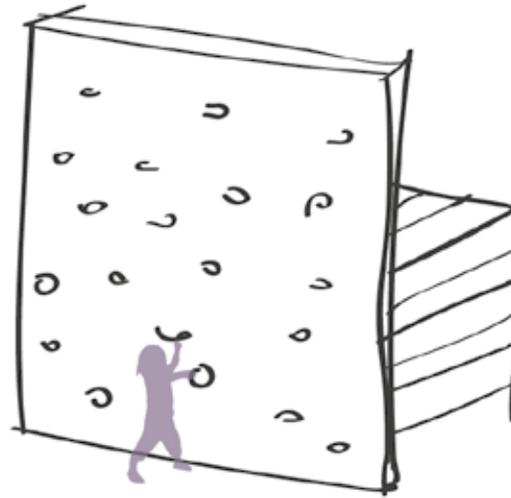
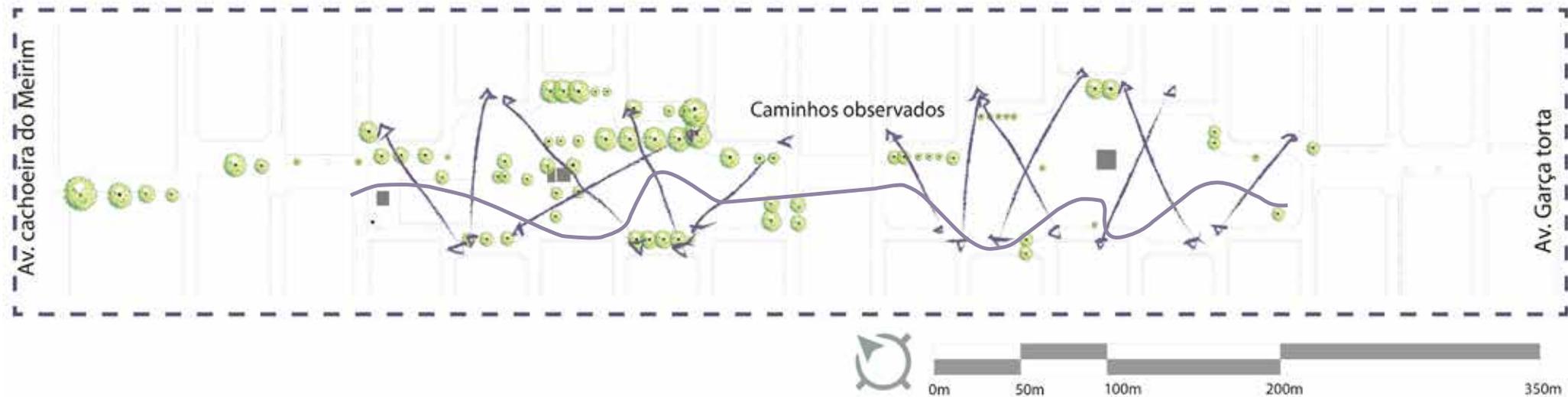


Figura 111. Praças comunitárias e sua setorização atual.

Figura 112. Banco 03.



Fonte: AUTORA, 2020.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.



Figura 113. Escalada vista 1.





Figura 114. Escalada vista 2.



Fonte: AUTORA, 2020.



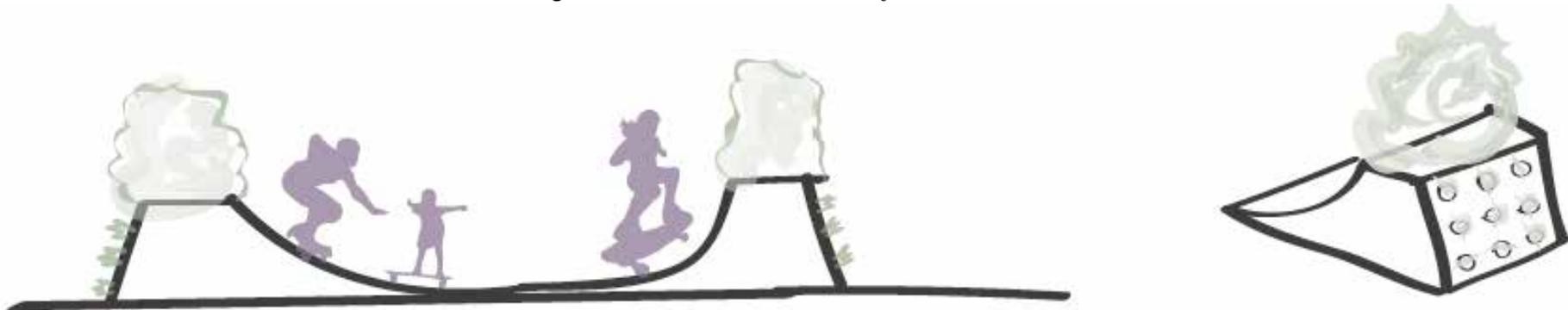


Figura 115. pista de skate com jardineira.



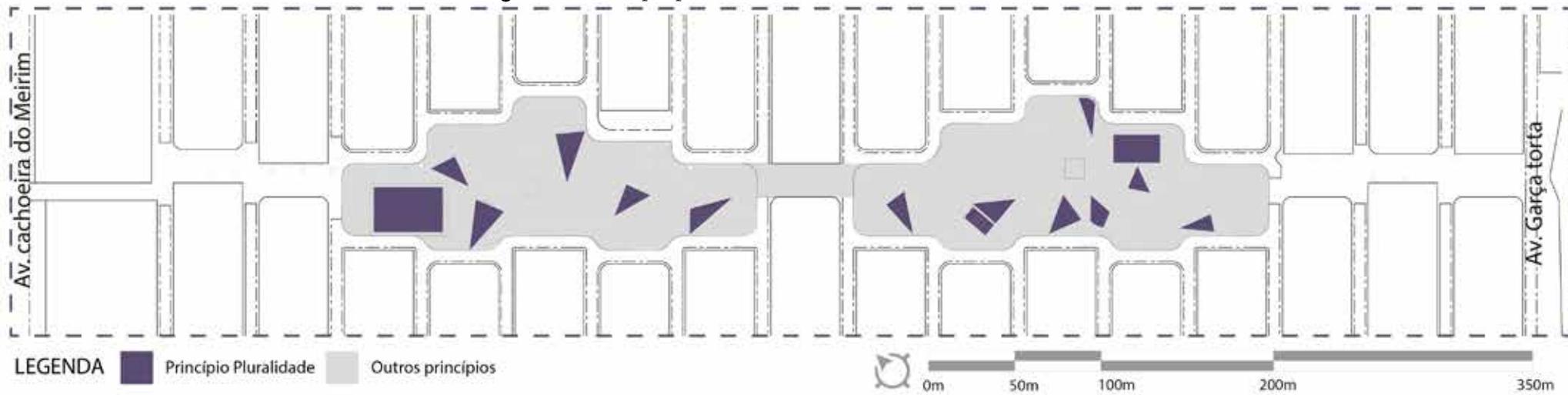
Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 116. Fonte: AUTORA, 2020.
Pista de skate com jardineira detalhes.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 117. Princípio pluralidade setorizado.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.



Figura 118. Ciclovia elevada.



Fonte: AUTORA, 2020.

5.4 DECISÕES PROJETUAIS

Como o acesso do parque é feito através de vias e ruas para pedestres, se pensou em criar vias compartilhadas entre veículos motores e bicicletas e delimitar espaços de passeio para pedestres (Figura 119 e 120), a opção de não se utilizar uma via compartilhada com todos os usuários se dá pela presença de escolas e creches nos lotes lindeiros e entornos, por essa razão se optou pela demarcação de piso para o passeio. Nessas calçadas o piso se alterna em sua tipologia, trazendo movimento da linguagem visual, o traçado é semelhante ao aplicado no parque o que dá a continuidade da linguagem visual.

Nessas calçadas devido sua dimensão, foram utilizadas vegetações arbóreas de pequeno porte espaçadas a 5m uma das outras como aconselhado pelo guia de arborização (MACEIÓ, 2008). O próprio traçado das vias em conjunto com a disposição das quadras cria as chicanes, por isso foi preservado esse traçado e nas áreas de calçada que apresentam maior dimensão, foram criadas mini praças com mobiliários e jardins (Figura 121). Nesses espaços também se foi pensado em canteiros e locais para bancos de forma intercalada. As vias compartilhadas que ligam a Av. Cachoeira do Meirim até o parque foram elevadas ao mesmo nível das calçadas, sinalização horizontal foi distribuída de modo a guiar os usuários, a via possui mão dupla.

Ao encontrar a primeira ponta do parque (que possui seu comprimento relativamente superior a sua largura) as vias se bifurcam jogando o fluxo de veículos para as ruas humanizadas e para as vias existentes e as que foram criadas para fazer a conexão dos fluxos, dessa forma esse balizamento impede que os carros cruzem o parque, o que era hábito comum. As conexões entre as quadras e o parque são feitas através de travessias elevadas, em alguns casos se optou por deixar a elevação mais longa e suprimir a faixa de pedestre. Vale ressaltar que uma das vias criadas deu preferência a supressão de área do parque para o deslocamento da via, para que não fosse necessário o corte de arbóreas já existentes.

Previamente o espaço contava com 4 campos de futebol, 2 quadras de futsal e 2 de vôlei, para dar espaço a um local de múltiplas possibilidades alguns desses espaços foram suprimidos, conservando apenas 1 de cada e optando pela permanência de suas localizações. A escolha dos setores se deu não só pelo encontro do traçado que se criou delimitação de ambientes, mas também pela observação dos usos pré existentes. Esses usos também indicaram a não espelhação do projeto, embora seu formato apresente simetria.





Figura 119. Via compartilhada tipo 1.





Figura 120. Via compartilhada tipo 2.



Fonte: AUTORA, 2020.





Figura 121. Mini praças.

Fonte: AUTORA, 2020.



Como local de convergência se pensou em locar a biblioteca (Figura 122) em um espaço central duplicado, tendo em vista que o mesmo possui um afunilamento em sua área central o que pode causar a impressão de que seja dividido em duas partes, para a correção desse fator se pensou em duas atividades que só se apresentam em um dos lados, a academia ao ar livre e a feira livre (espaço também

adaptável a manifestações culturais já que as bancas de feira são móveis (ver item 5.6). Se optou pela atual locação da feira livre (lado esquerdo da planta, leitura das plantas já demonstradas e das pranchas) por ser uma área mais desertificada como mostra as análises de uso do solo e atividades, com o objetivo de atrair mais pessoas para essa área do parque.





Figura 122. Área de leitura.

Fonte: AUTORA, 2020.



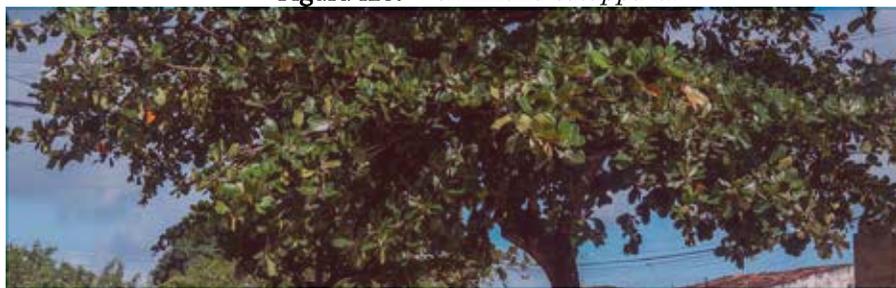
5.5 COLORIR O CÉU E O CHÃO

O local de intervenção já possui 74 espécies arbóreas existentes, entre elas a Amendoeira (*Terminalia catappa L.*) (Figura 123); Figueira (*Ficus benjamina*) (Figura 124); Algoroba (*Prosopis juliflora*) (Figura 125) e Flamboiã (*Delonix regia*) (Figura 126). Visando proporcionar maior sombreamento ao parque foram adicionadas 257 arbóreas entre elas:

A1 - Cássia da barra: Nome científico *Senna Sp* (Figura 127); nativa de Alagoas pertencente ao bioma da mata atlântica, possui porte de 3m, e sua copa de 4m de diâmetro. a escolha por essa arbórea se deu não só por ser nativa, mas também por sua floração amarela que perpetua por todo ano e seu porte ser pequeno e poder ser utilizada nas calçadas sem nenhum tipo de empecilho.

A2 - Sucupira mirim: Nome científico *Acosmium bugum* (Figura 128), também nativa de Alagoas, possui porte

Figura 123. *Terminalia catappa L.*



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 124. *Ficus benjamina*.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 125. *Prosopis juliflora*.



Fonte: AUTORA, 2020.

Figura 126. *Delonix regia*.



Fonte: Site Jardineiro.net - Fotografia: Michel Ethève, 2013.



de 3 a 5m e 3m de diâmetro, sua escolha também se deu por sua origem e por ser árvore de pequeno porte podendo ser plantada em calçadas de até 3m.

A3 - Canafistula: Nome científico *Senna muljuga* (Figura 129), nativa e pertencente ao bioma de mata atlântica, porte de 6m a 10m e 6m de diâmetro.

A4 - Ipê rosa: Nome científico *Tabebuia impetiginosa* (Figura 130), sua origem é na América do sul e pertence ao bioma de Mata Atlântica, porte de 6 a 9m e 8m de diâmetro.

A5 - Cajueiro: Nome científico *Anacardium occidentale* (Figura 131), sua origem é no Brasil, pertencente aos biomas de caatinga e mata atlântica, tem um porte ultrapassando 12m e sua copa pode variar entre 8 a 12m de diâmetro.

A6 - Mulungu: Nome científico *Erythrina cristagalli* (Figura 132), origem América do Sul e pertencente ao bioma da caatinga, tem o porte variando entre 6 a 9m, copa de 8m de diâmetro.

A7 - Jacarandá Mimoso: Nome científico *Jacaranda mimosifolia* (Figura 133), também de origem da América do sul, pertencente ao bioma da mata atlântica, seu porte é superior a 12m e sua copa pode chegar até 12m de diâmetro.

A8 - Craibeira: Nome científico *Tabebuia Caraiba* (Figura 134), nativa em Alagoas está presente nos biomas cerrado e caatinga, possui porte de 15 a 20m e copa de 10m de diâmetro.



1 **Figura 127.** *Senna Sp.* **Fonte:** Site fazenda citra, 2010.

2 **Figura 128.** *Acosmium bujugum.* **Fonte:** Site árvores vivas.org, 2010.

3 **Figura 129.** *Senna muljuga.* **Fonte:** Site Jardineiro.net, 2020.

4 **Figura 130.** *Tabebuia impetiginosa.* **Fonte:** Site Semente rara, 2020.

5 **Figura 131.** *Anacardium occidentale.* **Fonte:** Site Benef. das plantas, 2020.

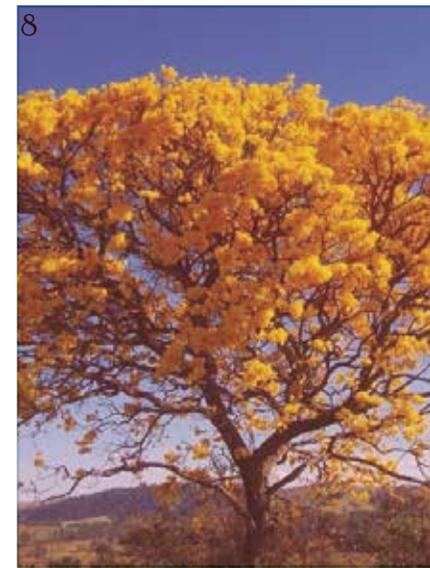
6 **Figura 132.** *Erythrina crista-galli.* **Fonte:** Site Plantas e raízes, 2019.

A9 - Barriguda: Nome científico *Ceiba glaziovii* (Figura 135), originária do Brasil, pertencente ao bioma da caatinga e mata atlântica, possui porte de 6 a 18m e sua copa pode chegar até 15m.

A10 - Pau Brasil: Nome científico *Caesalpinia echinata* (Figura 136), originária do Brasil, pertencente ao bioma Mata Atlântica, seu porte é superior a 12m e sua copa pode chegar até 9m.

As escolhas das arbóreas levou em consideração sua origem, cores (Quadro 7), adaptabilidade ao bioma local caatinga e mata atlântica. elas foram distribuídas no projeto nos jardins de forma a criar não só sombreamento, mas também emoldurar os caminhos e os espaços recreativos. As distâncias entre elas foram adotadas segundo o Guia de arborização (MACEIÓ, 2008).

Como arbustivas foram colocadas: Pássaro de fogo (*Heliconia bihai*); Macambira (*Bromelia laciniosa*); Colônia (*Alpinia purpurata*); Dracena vermelha (*Cordyline terminalis*) e Ave - do - Paraíso (*Strelitzia reginae*). Dentre elas a pássaro de fogo e macambira original do Brasil e pertencente ao bioma de Mata Atlântica.



7 **Figura 133.** *Jacaranda mimosifolia*. **Fonte:** Site Semente rara, 2020.

8 **Figura 134.** *Tabebuia Caraiba*. **Fonte:** Site Agron, 2014.

9 **Figura 135.** *Ceiba glaziovii*. **Fonte:** Site Osera plantas, 2020.

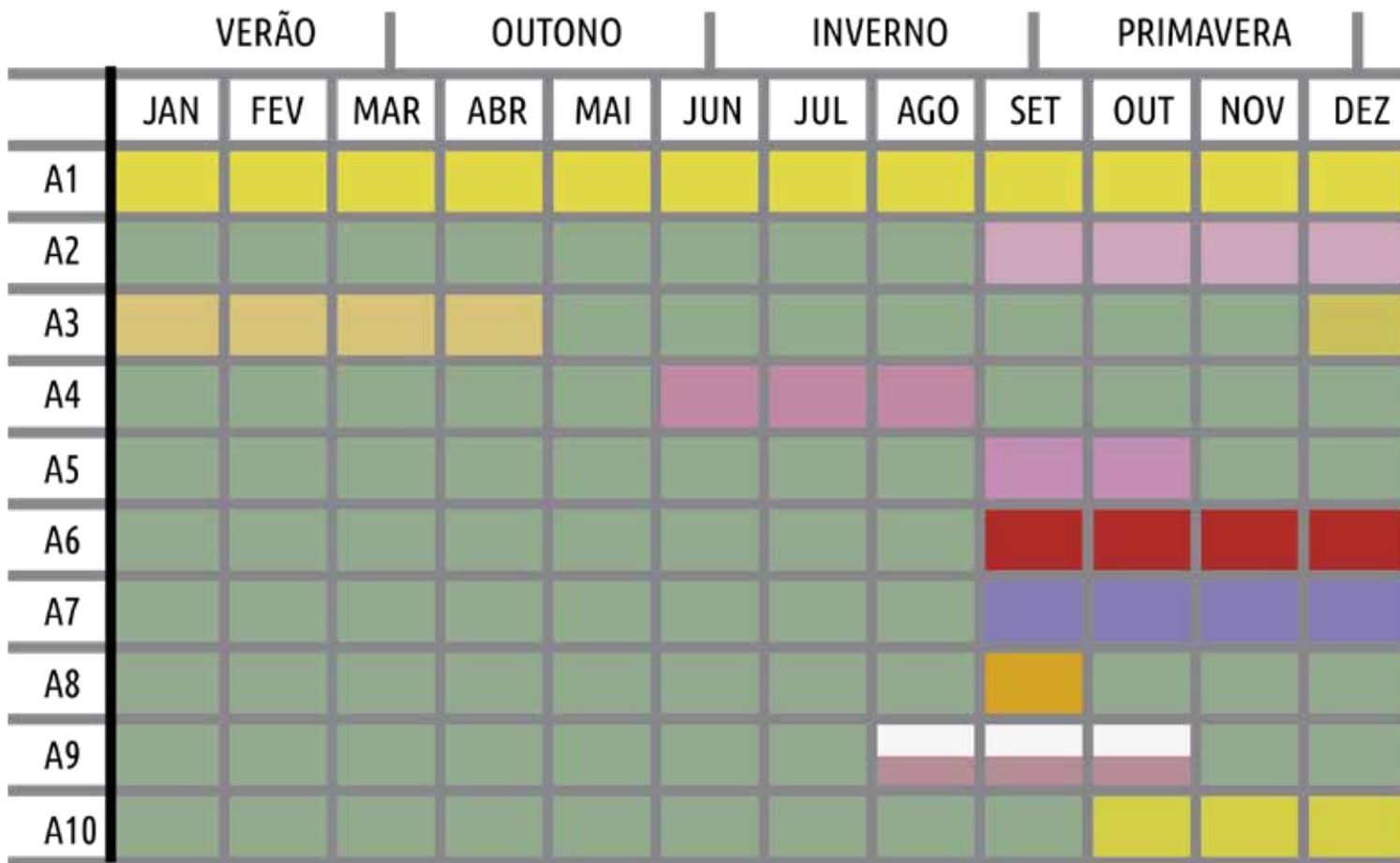
10 **Figura 136.** *Erythrina crista-galli*. **Fonte:** Site Univiçosa, 2013.



Como forração foram usadas: Periquito vermelho (*Alternanthera ficoidea*); Dinheiro em penca (*Callisia repens*) e Grama esmeralda (*Zoysia japonica*) e como trepadeira Ji-

boia (*Epipremnum pinnatum*); Além das palmáceas, que foram usadas a Buruti (*Mauritia Flexuosa*) e a Liucuala redonda (*Licuala peltata*).

Quadro 14. Cronograma floração parque No Quintal.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

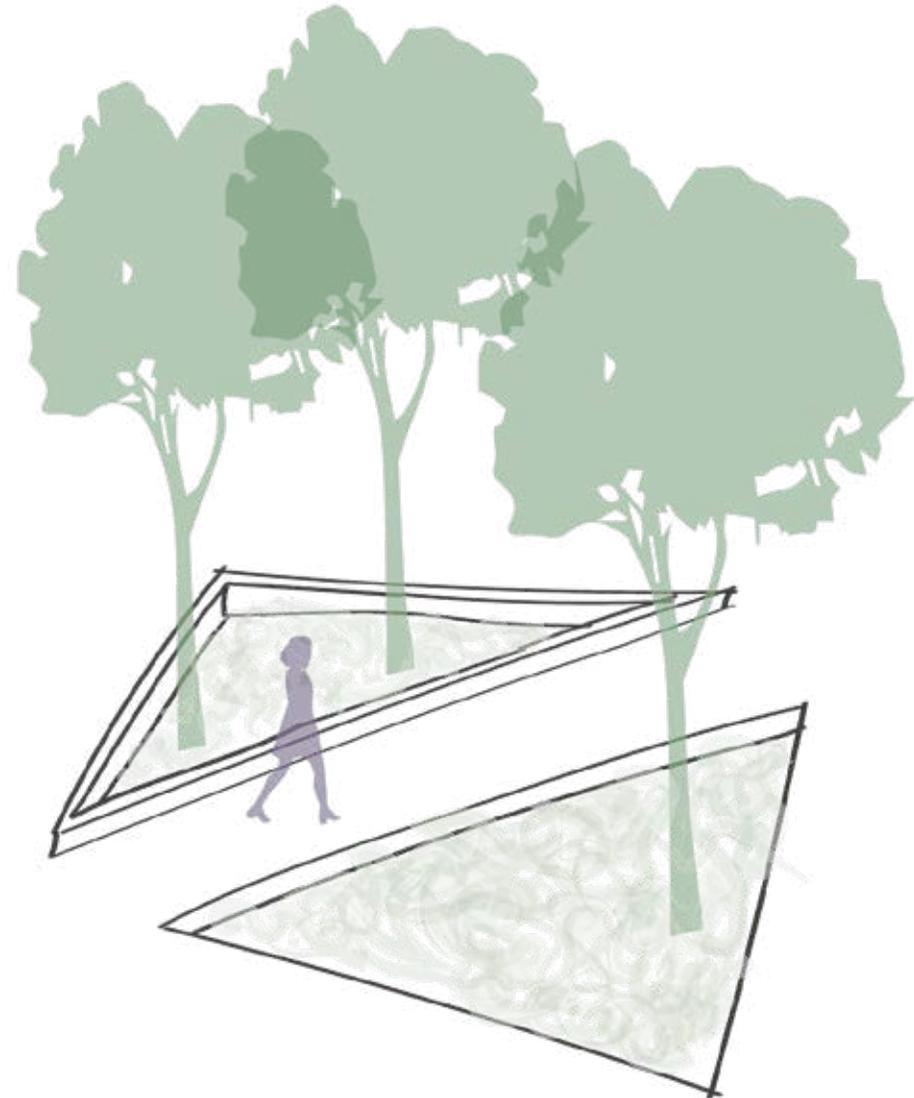
5.5 TATEAR

Os materiais de piso utilizados no parque foram todos drenantes de modo que as precipitações pluviométricas pudessem abastecer os lençóis tendo em vista que o conjunto está próximo a riachos. Para as calçadas das vias compartilhadas os materiais foram mesclados entre concreto despolado na cor natural e o piso de borracha EPDM na cor *purple*, esse material é composto de borracha reciclada de pneus, possui alta resistência a intempéries e a oxidação, antichama, atérmico e possibilita maior amortecimento em caso de quedas.

Nas vias compartilhadas foi utilizado o intertravado tipo raquete na cor verde claro, o intertravado além de possibilitar a drenagem do solo, muda a tipologia de pavimentação das vias locais existentes, e o intertravado possibilita que o fluxo dos veículos seja reduzido devido a trepidação que ocorre entre o veículo e as juntas do material no piso.

Se utilizou duas tipologias de jardim (Figura 137), ao nível do parque que possibilita que os usuários possam entrar, utilizar do mobiliário e interagir com a vegetação e os jardins elevados que possuem meio-fio como perímetro a 10cm do nível do chão que também funciona como balizador para portadores de deficiência visual o que diminui a necessidade do uso de piso tátil dentro do parque. Na área

Figura 137. Jardim elevado e nivelado.



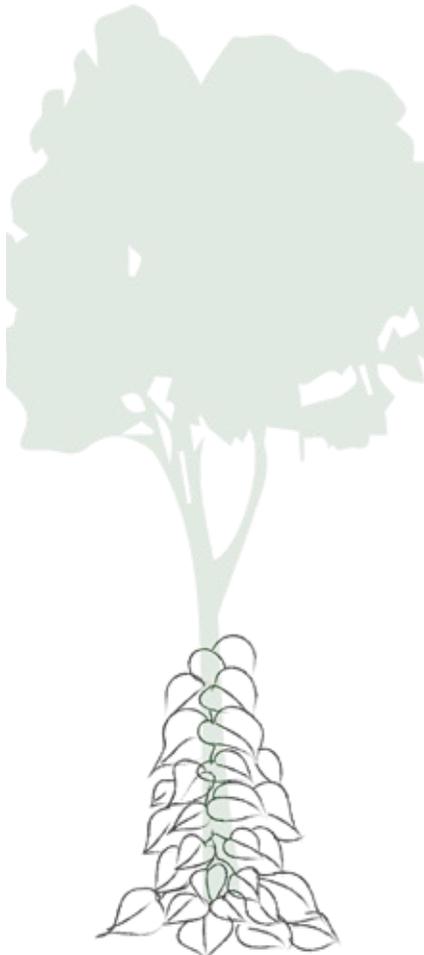
Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.



moldável infantil também se utilizou areia branca fina, para dar mais liberdade a brincadeira das crianças, ela foi utilizada na quadra de vôlei de areia.

Nos jardins que permitem a entrada dos usuários, foi utilizado terra compactada e ao redor das espécies arbóreas plantado a espécie Jiboia (*Epipremnum pinnatum*) para que ela possa utilizar dos troncos das árvores como apoio para ascensão (figura 138). Nos jardins elevados se optou por utilizar mescla de arbóreas, forrações não pisoteáveis e arbustivas, para que houvesse a dinamicidade de alturas entre elas, e para que o solo não ficasse aparente nas arbustivas se utilizou argila expandida o que garante também que não haja o ressecamento prematura do solo sendo prejudicial a irrigação das vegetações.

Figura 138. Árvore como apoio.



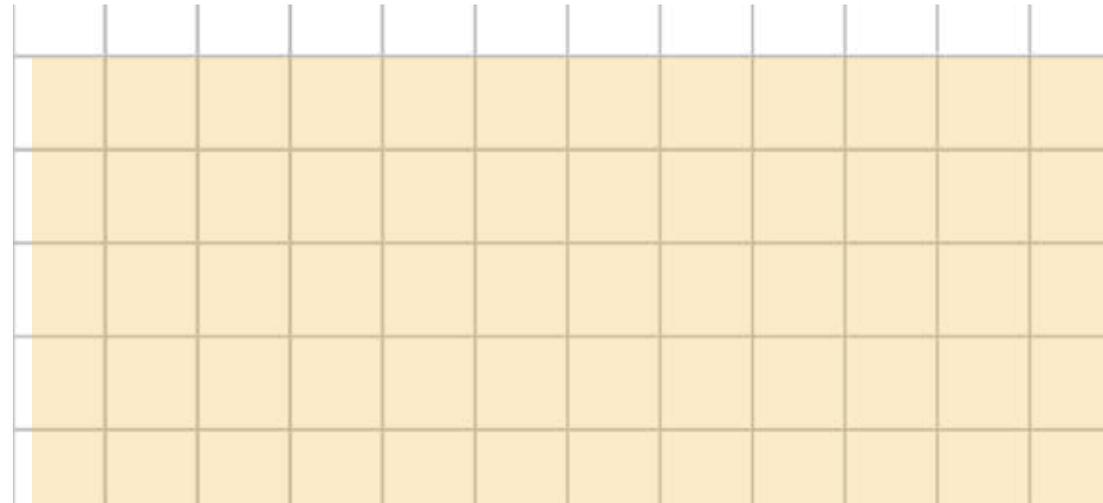
Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

Como iluminação se utilizou postes com altura variável entre 3m e 5m, assim os postes que ficaram dentro dos jardins poderiam ficar abaixo das copas das árvores (Figura 139).

Figura 139. Iluminação parque.



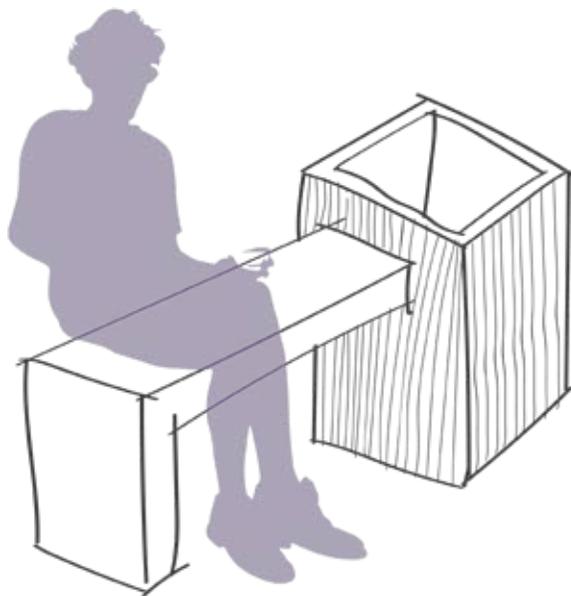
Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.



Foram propostos alguns outros mobiliários além dos que já citados na parte da setorização, são eles:

BA1 - Banco com lixeira em concreto, com invólucro da lixeira em madeira. a proposta é um banco simples para descanso. Sua locação nas calçadas junto as vias compartilhadas têm objetivo de atender aos usuários dos usos mistos, comerciais e de serviço que estão localizados lindeiros às vias. Dentro do parque também se pode encontrar esse mobiliário, que foram locados em uma distância considerável (mais de 2m) um do outro para que possa ser utilizado de forma mais segura sem gerar aglomerações (Figura 140).

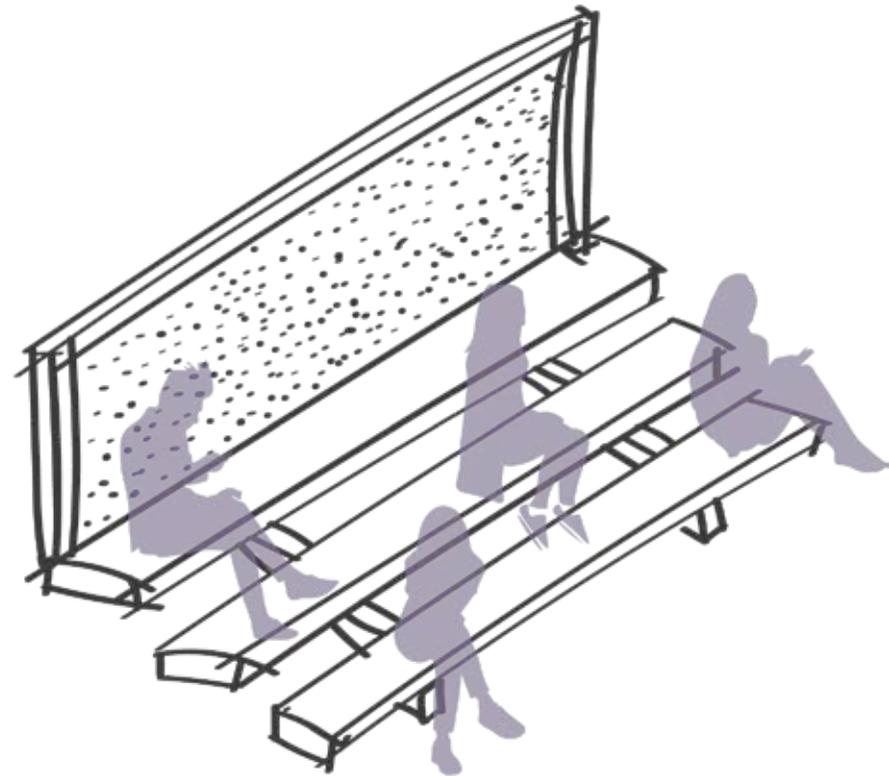
Figura 140. BA1.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

BA6 e BA9 - Localizado junto à área de biblioteca, o banco é todo em madeira com uma cara de arquibancada, sua proteção do guarda - corpo é em aço *corten* perfurado, o que garante segurança, mas também visibilidade. A ideia é de propiciar a possibilidade da leitura ao ar livre, junto a natureza (Figura 141).

Figura 141. Detalhe BA6 e BA9.

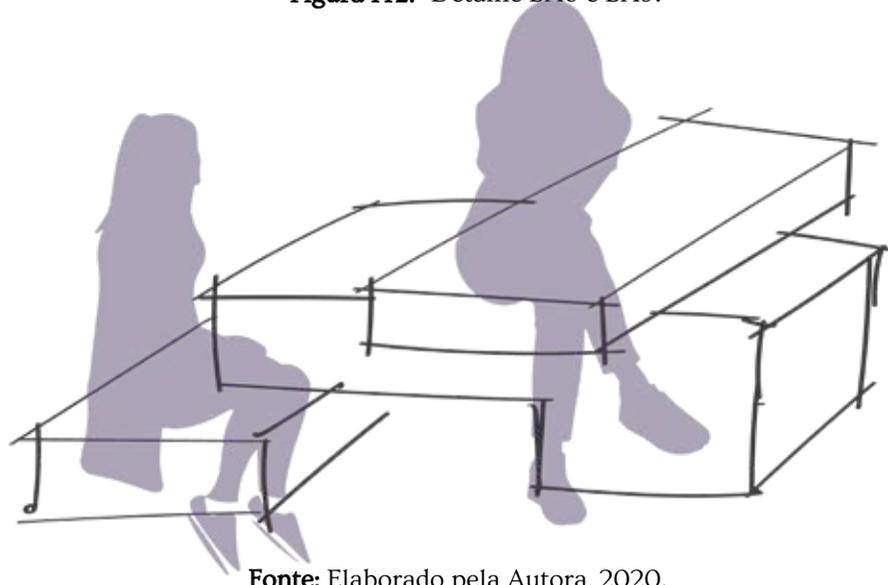


Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.



BA7 - O banco é todo em concreto e possui 3 níveis, a ideia é que sejam mini escadas, e que essas escadas possam ser usadas não só para grupos se reunirem e se arranjamem de forma orgânica a uma conversa, mas também ser usada como mesa (Figura 142).

Figura 142. Detalhe BA6 e BA9.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

BA8 - O banco é uma réplica dos bancos já existentes na praça, mas que só se encontram nas áreas de vias compartilhadas, a inserção dele em áreas comuns ao parque é de dar continuidade a leitura plástica dos elementos (Figura 143).

EQ10 e EQ11 - São mini montanhas em concreto, a ideia é que as crianças menores possam explorar diferentes

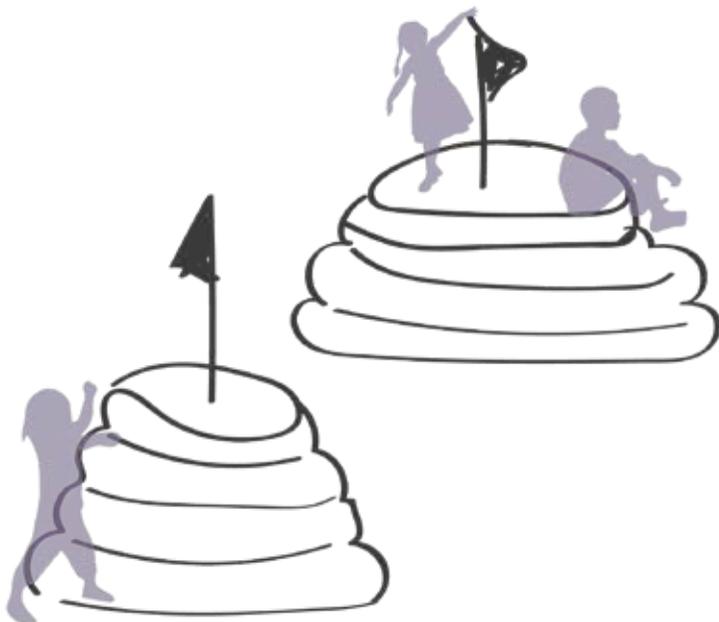
alturas em suas brincadeiras, já que foi proposto escadas à 4m de altura para o público jovem, propor uma experiência semelhante aos pequenos (Figura 144).

Figura 143. BA8.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

Figura 144. EQ10 E EQ11.

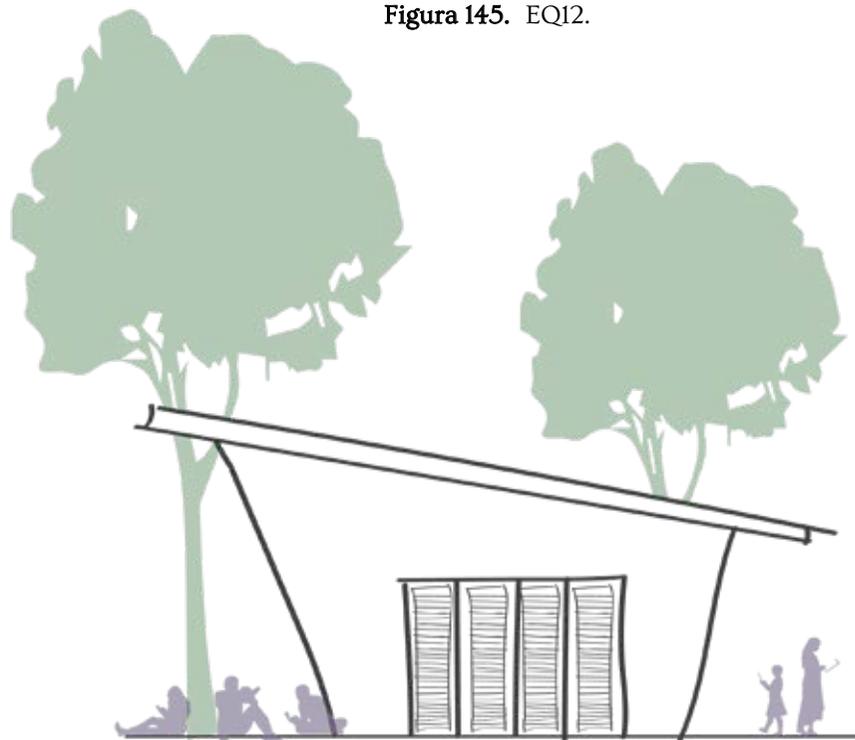


Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

EQ12 - A biblioteca “ao ar livre” tem a proposta de ser um quiosque ao qual os usuários possam pegar os livros para uma leitura dentro do parque, será necessário o controle por meio da associação do bairro para que a integridade dos livros seja mantida. O involucro é em concreto, possui duas paredes inclinadas, telha ecológica e seu mobiliário interno é todo em madeira (Figura 145).

EQ19 - A cobertura elipsoide é uma estrutura de metal e telha translúcida que tem como objetivo ser abrigo em alguns espaços do parque (Figura 146).

Figura 145. EQ12.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

EQ22 - A rede suspensa tem função tanto de brinquedo como de banco, ela está locada abaixo das árvores para que os usuários possam sentar-se ou se deitar em conjunto em meio a natureza (Figura 147).

EQ23 O bicicletário com cobertura foi desenvolvido na disciplina de Projeto de urbanismo 2. tem uma estrutura metálica perfilada com faixas de aço corten variando entre o aço liso e o perfurado, a cobertura funciona como marco visual para o bicicletário (Figura 148).

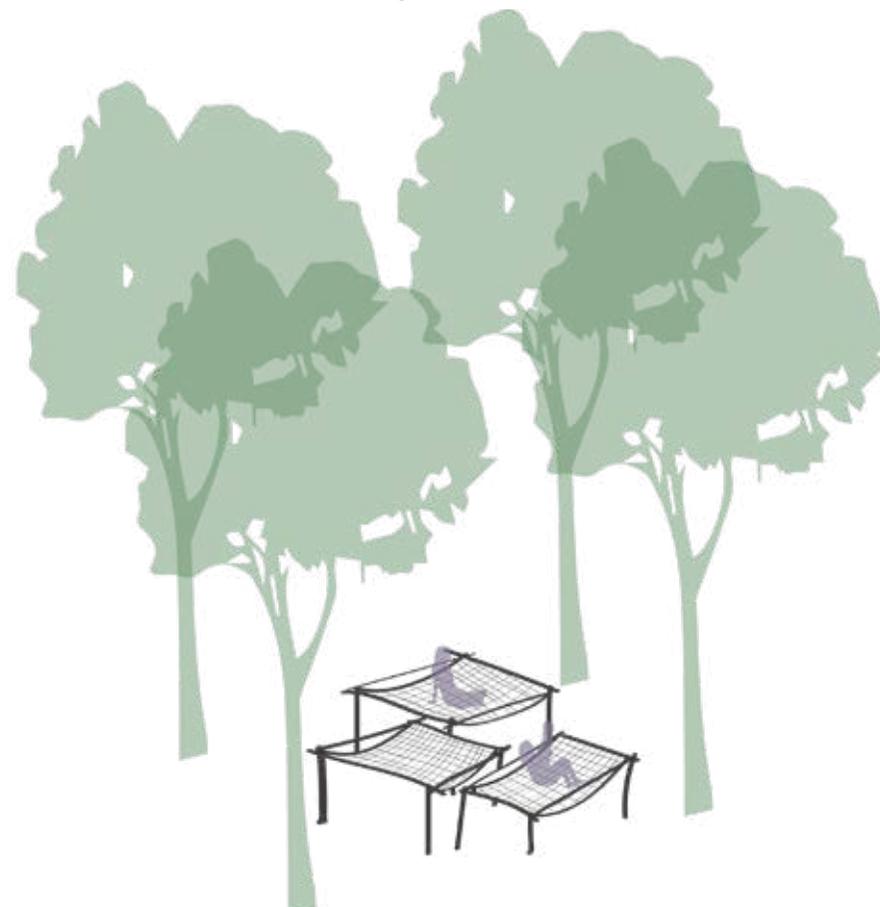


Figura 146. EQ19.



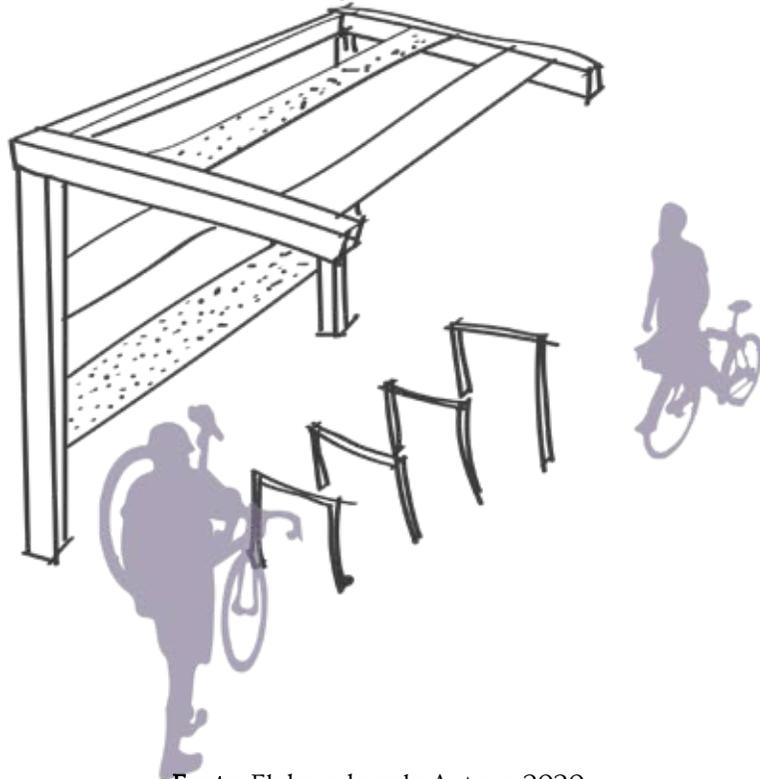
Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

Figura 147. EQ22.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

Figura 148. EQ23.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2020.

Ademais se optou por mobiliários existentes que possam ser adquiridos como as mesas para alimentação, brinquedos e mobiliários de ginástica. Para a feira livre se pensou em utilizar as bancas de feira desmontáveis, de nome Gambiarra (Figura 149), desenvolvida pelos escritórios Vão Urbano e Rua, que receberam menção honrosa especial do *Idetón Volver a la Calle organizado por La División de Vivienda y Desarrollo Urbano do BID, LAB Ciudades*, em

parceria com *Ciudades Comunes*, sede *Placemaking Latinoamérica 2020*, o concurso tinha como objetivo buscar soluções inovadoras para reativação dos espaços públicos e recuperar a confiança na vida urbana pós pandemia. A ideia de utilizar a Gambiarra no projeto do parque é de que os próprios comerciantes possam levar suas barracas que além de serem sustentáveis, desmontáveis ainda podem ser carregadas por bicicletas o que facilita o transporte.

Figura 149. Gambiarra, banca sustentável.



Fonte: Escritório VÃO Urbano em parceria com Rua, 2020.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se espera com este trabalho resolver todas as questões que o conjunto Benedito Bentes I apresenta no decorrer das análises do capítulo III, mas se propõe projetar aos moradores um espaço que atenda as dinâmicas realizadas voltadas ao lazer e que também desperte, daqueles que ainda não possuem, apropriação pelo espaço em que vivem. Tendo em vista que o conjunto se encontra distante espacialmente das principais ofertas de lazer público que a cidade de Maceió tem a oferecer, No Quintal – Parque Urbano (Figura 150, ver apêndices 1-22) expressa uma característica notória de que as pessoas que lá moram têm em relação aos espaços públicos, a extensão de suas casas.

Como visto no decorrer do capítulo I, os espaços livres públicos podem ter forte influência na qualidade de vida dos moradores, de forma positiva e negativa. O conjunto de interesse social entregue em 1986 desde sua concepção teve como princípio norteador o enaltecimento dos espaços de convivência e o desejo de que os moradores se apropriassem de seus cantos, tanto que uma das vias são nomenclaturadas como Rua humanizada, pois se era esperado que os moradores pudessem viver e conviver naquele ambiente externo ao seu lar.

Acredito que seria de grande felicidade para o arquiteto e urbanista responsável pelo projeto, saber que seu objetivo tenha sido alcançado, que embora as políticas públicas não tenham dado real valor a infraestrutura física para as áreas periféricas não se pode tamponar a existência e resistência de vida nas ruas, nas calçadas e nos espaços livres do conjunto, chamado popularmente e carinhosamente por seus moradores como “Biu”.

Ao se implantar um parque urbana em uma região periférica se espera que: 1 – a demanda recreativa da população seja suprida; 2 – atração de novos usuários para o parque, incluindo os outros conjuntos que sofrem com a mesma carência de espaços livres de qualidade e quem sabe incentivar novos olhares para essas áreas tão negligenciadas; 3 – melhora da qualidade de vida local, promovendo saúde mental e física.

É esperado que situações como a valorização dos imóveis lindeiros ao parque sejam elevados, mas é um processo de certa forma natural que já ocorre no conjunto através das vias coletoras as quais possuem grande concentração de comércios e serviços, então se vê como tendência o possível acréscimo de usos mistos, serviços e comerciais voltadas ao parque assim como a valorização do imóvel para venda ou aluguel, não se enxerga essa ação como negativa

já que como o conjunto é de predominância residencial, outros usos podem agregar circulação de pessoas, que podem ser os próprios usuários do parque mas também garantir a segurança dos usuários do parque.

Ao desenvolver este trabalho pude não só me debruçar nos estudos acerca do lugar onde vivo, mas também compreender como as dinâmicas existentes estão atreladas a decisões projetuais no traçado urbano e como a negligência do estado se faz presente em locais habitados pela população de baixo poder aquisitivo. Foram necessárias inúmeras idas e vindas entre mapas, visitas, orientações, leituras, reflexões, distanciamento do objeto de estudo assim como a própria aproximação, para buscar projetar um espaço unificador e dinâmico e se compreende que como trabalho acadêmico talvez não se tenha alcançado 100%, mas o que fica para mim na finalização deste último trabalho enquanto graduanda é que a cidade precisa ser vivida e partilhada, que a população não precisa só de asfalto ... **todo espaço é um lugar em potencial.**



Figura 150. No Quintal - Parque Urbano.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2017, adaptado pela AUTORA, 2020.

7. REFERÊNCIAS

ALLEN, Livia (coord.). **Parque para todas e todos:** Sugestões para a implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero. Porto Alegre: maio, 2020.

ALVAREZ, Karla Lopez Blanco. **O projeto de espaços públicos na periferia de São Paulo:** uma questão sócio-ambiental. 2008. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas.** 1ª edição, Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Congresso Nacional, Brasília, em 19 de dez. 1979; 158º da Independência e 91º da República. DOFC DE 20/12/1979, P. 19457

BRASIL. Lei nº 9.785, de 29 de janeiro de 1999. Altera o Decreto-Lei no 3.365, de 21 de junho de 1941 (desapropriação por utilidade pública) e as Leis nos 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (registros públicos) e 6.766, de 19 de dezembro de 1979 (parcelamento do solo urbano). Congresso Nacional, Brasília, 29 de janeiro de 1999; 178º da Independência e 111º da República, D.O. de 1 fev. 1999, P. 5

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres:** Conceitos, conflitos e paisagens. São Paulo, FAUUSP, 2011.

COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins. Espaços e espacialidades: caracterização dos espaços livres em Uberlândia. In: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres:** Conceitos, conflitos e paisagens. São Paulo: FAUUSP, 2011.

COELHO, Henrique Eduardo Araújo. **Cidades para pessoas:** Urbanismo tático como instrumento de moderação de tráfego para a requalificação de ruas, 2017. 179 f., Dissertação (Mestrado em Geotecnia e Transportes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

COMPANS, Rose. Intervenções de recuperação de zonas urbanas centrais: experiências nacionais e internacionais. In: Empresa Municipal de Urbanização – EMURB. **Caminhos para o Centro:**



estratégias de desenvolvimento para região central de São Paulo. São Paulo, 2004.

COSTA, Selma Patrícia Bandeira Mendes. Estudo de caso: Conjunto habitacional Benedito Bentes I. *In*: COSTA, Selma Patrícia Bandeira Mendes. **Análise Das Qualidades Ambientais Em Conjuntos Habitacionais De Interesse Social: O Caso Do Conjunto Benedito Bentes I, No Bairro Do Benedito Bentes Na Cidade De Maceió, Alagoas.** 2008. Monografia (Especialização em desenho urbano) - Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2008.

COSTA, Viviane Regina. **Corredores de atividades múltiplas: Uma nova definição para espaços terciários?.** 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.

DONOSO, Verônica García; QUEIROGA, Eugênio Fernandes. A dinâmica da dispersão urbana através dos empreendimentos imobiliários: o caso do parque eco esportivo damha em São Carlos, SP. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres: Conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo, FAUUSP, 2011.

FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio. Notas sobre as determinações dos espaços livres urbanos e a configuração da esfera pública. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres: Conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo, FAUUSP, 2011.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. População da Espanha; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espanha2.htm>. Acesso em 10 nov. 2020.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Colômbia. Mundo Educação. 2020. Disponível em: [https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/colombia.htm#:~:text=%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano%20\(IDH,PIB%20per%20capita%3A%203.648%20d%C3%B3lares](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/colombia.htm#:~:text=%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano%20(IDH,PIB%20per%20capita%3A%203.648%20d%C3%B3lares). Acesso em: 10 nov. 2020.

GALENDER, Fany; CUSTÓDIO, Vanderli; MACEDO, Sílvio S.; QUEIROGA, Eugenio; GONÇALVES, Fabio; CAMPOS, Ana Cecília; AKAMINE, Rogério; DEGREAS, Helena. Sobre o sistema de espaços livres da cidade de São Paulo. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres: Conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo: FAUUSP, 2011.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**, 3. ed, São Paulo: Perspectiva, 2015.

GEHL, Jan. **Public Space & Public Life during COVID-19**. Maio, 2020. Realdania. Disponível em: <https://www.realdania.org/publications/in-english/public-space-and-public-life-during-covid-19>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GOMES, Jairo da Silva. Espaços, Trajetórias e Violências. *In*: GOMES, Jairo da Silva. **Habitação, desorganização social e violência: Situação e perspectiva no bairro Benedito Bentes, Maceió - AL**. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Sociais, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3033>. Acesso em: 30 out. 2019.

HARROUK, Christele. “11 Conselhos para projetar espaços públicos vibrantes” [11 Rules to Follow When Creating Vibrant Public Spaces] 11 nov. 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927880/11-conselhos-para-projetar-espacos-publicos-vibrantes>. Acesso em: 23 de jun. de 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das grandes cidades**, 3ª ed. São Paulo: WMF, 2011.

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira. O crescimento territorial urbano em Maceió, Alagoas. *In*: JAPIASSÚ, Luana Andressa Tei-

xeira. **Expansão Urbana de Maceió, Alagoas: Caracterização do processo de crescimento territorial urbano em face do plano de desenvolvimento - 1980 a 2000**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1313>. Acesso em: 29 out. 2019.

LEKU STUDIO. Praça Superilla de Sant Antoni / Leku Studio, 05 Mai 2020. ArchDaily Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/938818/praca-superilla-de-sant-antoni-leku-studio>. Acessado 10 nov. 2020.

MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; GALENDER, Fany Cutcher; CAMPOS, Ana Cecília de Arruda; CUSTÓDIO, Vanderli; DEGREAS, Helena; GONÇALVES, Fabio Mariz. Os sistemas de espaços livres na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil: Produção e apropriação (Quapá-sel II). **Paisagem e Ambiente Ensaios**, São Paulo, 2012, n.30, p. 137-172.

MACEIÓ. Lei Municipal nº 5486, 30 de dezembro de 2005. Institui o Plano diretor do Município de Maceió, estabelece diretrizes gerais de política de desenvolvimento urbano e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Maceió, Maceió, 30 dez. 2005.



MACEIÓ. **Guia de arborização**. Maceió: Secretaria municipal de proteção ao meio ambiente, 2008.

MACEIÓ. **Base Cartográfica**. Maceió: PMM, 2017.

MALAMUT, Marcos. **Paisagismo** - projetando espaços livres. Bahia, Editora.com 2014.

MATTOS, Manuela. Maceió avança à fase amarela e 20 municípios para a laranja a partir de segunda-feira, 14 jul. 2020. **Agência Alagoas** - Governo do Estado de Alagoas. Disponível em: <http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/33731-maceio-avanca-a-fase-amarela-e-20-municipios-para-a-laranja-a-partir-de-segunda-feira-20>. Acesso em: 10 set. 2020.

MENEGUETTI, Karin Schawabe; BELOTO, Gislaine Elizete; Rego, Renata Leão; SILVEIRA, Aline Mongana. Considerações sobre o sistema de espaços livres de Maringá. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres**: Conceitos, conflitos e paisagens. São Paulo, FAUUSP, 2011.

MELO, Hedhyliana Walkyria Rodrigues de. Caracterização urbanística do bairro. *In*: MELO, Hedhyliana Walkyria Rodrigues de. **Fatores Do Desenho Urbano Preventivos Da Violência Nos Espaços Públicos**: Um Estudo No Bairro Do Benedito Bentes, Maceió-

-Al. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2019.

NOBRE, Paulo José Lisboa; SOBRINHA, Maria Dulce Picanço Bentes; ALVES, Elisânia Magalhães Alves; MAMERI, Silvana Ferraciú. Corredor verde urbano como perspectiva de conciliação entre natureza e comunidade. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres**: Conceitos, conflitos e paisagens. São Paulo, FAUUSP, 2011.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Organização Panamericana de Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 set. 2020

PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga; MACIEL, Marieta Cardoso; TEIXEIRA, Maria Cristina Villefort; NAGEM, Ana Maria; PERNA, Stefânia de Araújo; SIMÃO, Karina Machado de Castro; DIAS, Fabiana Correia; CARVALHO, Renata Maria Batista; CERQUEIRA, Maria Clara Salim; MELLO, Fernanda Lima Bandeira de; MORAIS, Livia Maria Moreira de; RIBEIRO, Thiara Vaz. A evolução dos espaços livres de Belo Horizonte. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio

Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres: Conceitos, conflitos e paisagens**. São Paulo, FAUUSP, 2011.

PNUD – Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento; Ipea -Instituto De Pesquisa Econômica E Aplicada; Fundação João Pinheiro. Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2013. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 10 out. 2020.

QUEIROGA, Eugenio. **A megalópolis e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a razão comunicativa**. 2001. 351 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

QUEIROGA, Eugenio. Sistemas de espaços livres privados – o outro lado do sistema de espaços livres urbanos: reflexões preliminares. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres: Conceitos, conflitos e paisagens**. São Paulo, FAUUSP, 2011.

SANTOS, Nelcy Magdala Moura e. **Campos de pelada na configuração de espaços livres urbanos na periferia de Maceió – Alagoas**. 2009. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

SILVA, Daniel Neves. Governo-Geral, 2016. Mundo Educação. 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/governo-geral.htm>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. Sistema de espaços livres na região metropolitana de campinas: análise das legislações municipais. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres: Conceitos, conflitos e paisagens**. São Paulo, FAUUSP, 2011.

SOTERO ARQUITETOS. Requalificação da Colina do Senhor do Bonfim / Sotero Arquitetos, 06 Out 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/935579/requalificacao-da-colina-do-senhor-do-bonfim-sotero-arquitetos>. Acesso: 10 nov. 2020.

TARDIN, Raquel. Sobre o sistema de espaços livres e o projeto territorial *In*: TARDIN, Raquel. **Espaços livres: sistema e projeto territorial**. Rio de Janeiro, 7Letras, 2008.

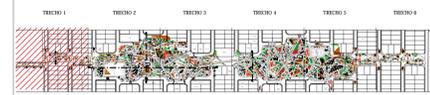
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, **Laboratório de pesquisa em tecnologia**. Acervo Acácio Gil Borsói, Pernambuco, 2015. Disponível em: <http://acaciogilborsoi.com.br/projetos-sociais/benedito-bentes/>. Acesso em: 30 maio 2019



VALENTE, Daniela Moreira. Referências conceituais *In*: VALENTE, Daniela Moreira. **Formas de apropriação dos espaços livres de uso público no bairro do Benedito Bentes em Maceió - AL.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-06082013-111232/publico/Dissertacao_Mestrado_DanielaValente_Versao_Revisada.pdf

VOGUEL, Arno; MELLO, Marco Antonio da Silva Mello. **Quando a rua vira casa.** 4.ed. Rio de Janeiro: Eduff, 2017.

WOPEREIS, Brunna; CAPILLÉ, Cauê Costa; T NGARI, Vera Regina. Morfologia urbana e o sistema de espaços livres no Rio de Janeiro – Considerações preliminares. *In*: CAMPOS, Ana Cecília Arruda; QUEIROGA, Eugênio Fernandes; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena Napoleon; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Sílvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli (org.) **Sistemas de espaços livres: Conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo, FAUUSP, 2011.



1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1	Árvore frutífera (Laranja)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
2	Árvore frutífera (Limão)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
3	Árvore frutífera (Abacaxi)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
4	Árvore frutífera (Manga)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
5	Árvore frutífera (Pêssego)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
6	Árvore frutífera (Uva)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
7	Árvore frutífera (Melão)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
8	Árvore frutífera (Melancia)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
9	Árvore frutífera (Melão de água)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
10	Árvore frutífera (Melancia de água)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
11	Árvore frutífera (Melão de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
12	Árvore frutífera (Melancia de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
13	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
14	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade </tr		

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
15	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
16	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
17	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
18	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
19	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
20	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
21	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
22	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
23	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
24	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
25	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
26	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
27	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
28	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
29	Árvore frutífera (Melão de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00
30	Árvore frutífera (Melancia de leite de leite)	10	10 anos, 10m de altura	unidade	100,00	1.000,00

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

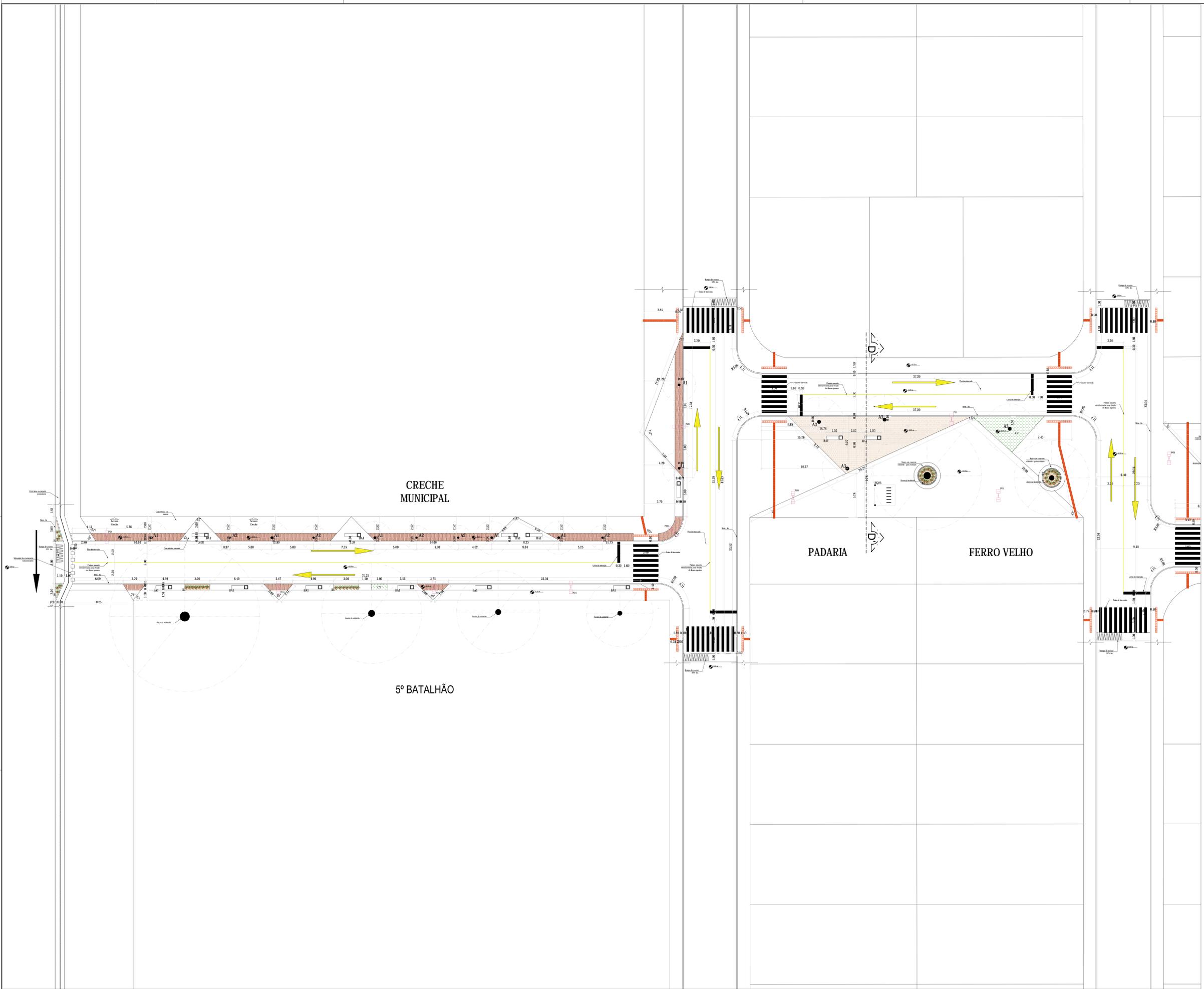
PRIMEIRA: 02/22
CONTÉUDO DA PRIMEIRA: PLANTA BAIXA TRECHO 1

NO QUINTAL - PARQUE URBANO

LOCALIZAÇÃO: CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA

DATA: 26/11/2020



2 PLANTA BAIXA TRECHO 1
ESCALA 1/150



1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
1	Árvore adulta (ex: Araucária)	10	10x10m
2	Árvore adulta (ex: Eucalipto)	15	10x10m
3	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	12	10x10m
4	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
5	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
6	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
7	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
8	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
9	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
10	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
11	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
12	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
13	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
14	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
15	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
16	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
17	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
18	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
19	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
20	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
21	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
22	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
23	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
24	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
25	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
26	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
27	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
28	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
29	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
30	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
31	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
32	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
33	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
34	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
35	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
36	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
37	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
38	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
39	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
40	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
41	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
42	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
43	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
44	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
45	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
46	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
47	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
48	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
49	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
50	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
51	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
52	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
53	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
54	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
55	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
56	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
57	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
58	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
59	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
60	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
61	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
62	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
63	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
64	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
65	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
66	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
67	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
68	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
69	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
70	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
71	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
72	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
73	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
74	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
75	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
76	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
77	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
78	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
79	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
80	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
81	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
82	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
83	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
84	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
85	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
86	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
87	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
88	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
89	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
90	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
91	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
92	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
93	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
94	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
95	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
96	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
97	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
98	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
99	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
100	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
101	Árvore adulta (ex: Araucária)	10	10x10m
102	Árvore adulta (ex: Eucalipto)	15	10x10m
103	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	12	10x10m
104	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
105	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
106	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
107	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
108	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
109	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
110	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
111	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
112	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
113	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
114	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
115	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
116	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
117	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
118	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
119	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
120	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
121	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
122	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
123	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
124	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
125	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
126	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
127	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
128	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
129	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
130	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
131	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
132	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
133	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
134	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
135	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
136	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
137	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
138	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
139	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
140	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
141	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
142	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
143	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
144	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
145	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
146	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
147	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
148	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
149	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
150	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
151	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
152	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
153	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
154	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
155	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
156	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
157	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
158	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
159	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
160	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
161	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
162	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
163	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
164	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
165	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
166	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
167	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
168	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
169	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
170	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
171	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
172	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
173	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
174	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
175	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
176	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
177	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
178	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
179	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
180	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
181	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
182	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
183	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
184	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
185	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
186	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
187	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m
188	Árvore adulta (ex: Albicorno)	5	10x10m
189	Árvore adulta (ex: Seringueira)	10	10x10m
190	Árvore adulta (ex: Pata de Onça)	8	10x10m
191	Árvore adulta (ex: Jacarandá de Bengala)	5	10x10m
192	Árvore adulta (ex: Ficus religiosa)	10	10x10m
193	Árvore adulta (ex: Eucalipto citrífolo)	15	10x10m
194	Árvore adulta (ex: Jacarandá)	10	10x10m
195	Árvore adulta (ex: Ipê)	8	10x10m
196	Árvore adulta (ex: Magnólia)	5	10x10m
197	Árvore adulta (ex: Ficus)	10	10x10m
198	Árvore adulta (ex: Laranjeira)	15	10x10m
199	Árvore adulta (ex: Goiabeira)	10	10x10m
200	Árvore adulta (ex: Cerejeira)	8	10x10m

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

PRONOME: 03/22
CONTEÚDO DA FERRAMENTA: PLANTA BAIXA TRECHO 2

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

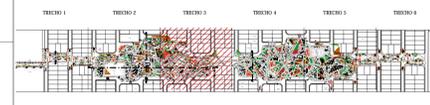
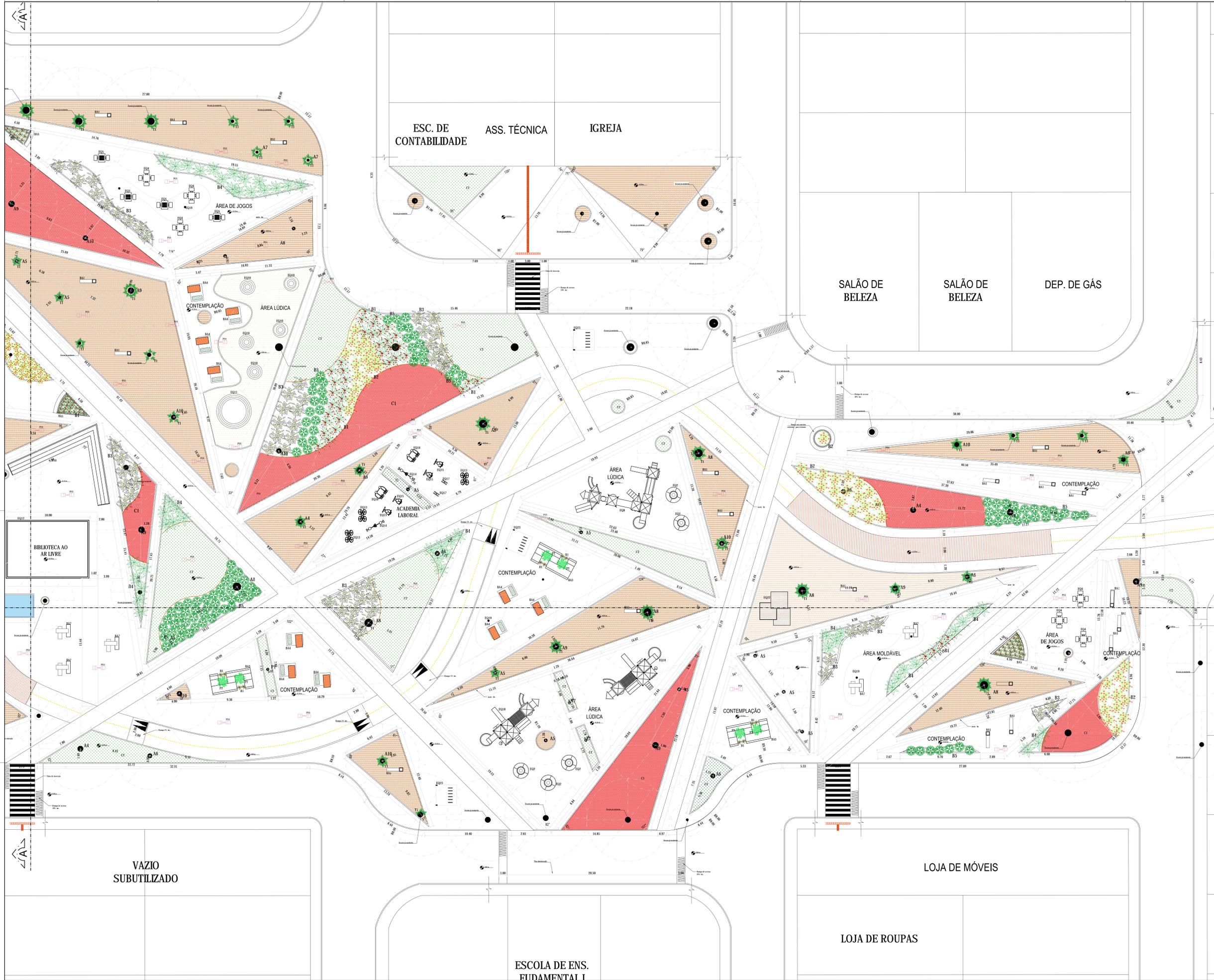
ESCALA: INDICADA
DATA: 26/11/2020

ACADEMIA

2

PLANTA BAIXA TRECHO 2
ESCALA 1/150





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

Árvore	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Árvore	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Item	Descrição	Quantidade	Observações
1	Árvore 01	10	
2	Árvore 02	15	
3	Árvore 03	20	
4	Árvore 04	25	
5	Árvore 05	30	
6	Árvore 06	35	
7	Árvore 07	40	
8	Árvore 08	45	
9	Árvore 09	50	
10	Árvore 10	55	
11	Árvore 11	60	
12	Árvore 12	65	
13	Árvore 13	70	
14	Árvore 14	75	
15	Árvore 15	80	
16	Árvore 16	85	
17	Árvore 17	90	
18	Árvore 18	95	
19	Árvore 19	100	
20	Árvore 20	105	
21	Árvore 21	110	
22	Árvore 22	115	
23	Árvore 23	120	
24	Árvore 24	125	
25	Árvore 25	130	
26	Árvore 26	135	
27	Árvore 27	140	
28	Árvore 28	145	
29	Árvore 29	150	
30	Árvore 30	155	
31	Árvore 31	160	
32	Árvore 32	165	
33	Árvore 33	170	
34	Árvore 34	175	
35	Árvore 35	180	
36	Árvore 36	185	
37	Árvore 37	190	
38	Árvore 38	195	
39	Árvore 39	200	
40	Árvore 40	205	
41	Árvore 41	210	
42	Árvore 42	215	
43	Árvore 43	220	
44	Árvore 44	225	
45	Árvore 45	230	
46	Árvore 46	235	
47	Árvore 47	240	
48	Árvore 48	245	
49	Árvore 49	250	
50	Árvore 50	255	

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

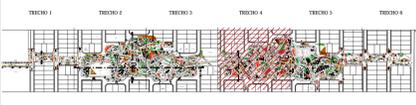
ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

PRONOME: 04/22
CONTÉUDO DA PRONOME: PLANTA BAIXA TRECHO 3

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA: ESCALA 1/150
DATA: 26/11/2020





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

ÍCONE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
[Ícone]	Árvore de 10m	10	Árvore de 10m de altura, com copa arredondada e folhagem densa.
[Ícone]	Árvore de 5m	20	Árvore de 5m de altura, com copa arredondada e folhagem densa.
[Ícone]	Árvore de 2m	50	Árvore de 2m de altura, com copa arredondada e folhagem densa.
[Ícone]	Arbusto de 1m	100	Arbusto de 1m de altura, com folhagem densa e flores brancas.
[Ícone]	Arbusto de 0,5m	200	Arbusto de 0,5m de altura, com folhagem densa e flores brancas.
[Ícone]	Gramado	1000	Gramado de 10cm de altura, com folhas verdes e flores brancas.
[Ícone]	Planta de 1m	100	Planta de 1m de altura, com folhagem densa e flores brancas.
[Ícone]	Planta de 0,5m	200	Planta de 0,5m de altura, com folhagem densa e flores brancas.

ÍCONE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
[Ícone]	Árvore de 10m	10	Árvore de 10m de altura, com copa arredondada e folhagem densa.
[Ícone]	Árvore de 5m	20	Árvore de 5m de altura, com copa arredondada e folhagem densa.
[Ícone]	Árvore de 2m	50	Árvore de 2m de altura, com copa arredondada e folhagem densa.
[Ícone]	Arbusto de 1m	100	Arbusto de 1m de altura, com folhagem densa e flores brancas.
[Ícone]	Arbusto de 0,5m	200	Arbusto de 0,5m de altura, com folhagem densa e flores brancas.
[Ícone]	Gramado	1000	Gramado de 10cm de altura, com folhas verdes e flores brancas.
[Ícone]	Planta de 1m	100	Planta de 1m de altura, com folhagem densa e flores brancas.
[Ícone]	Planta de 0,5m	200	Planta de 0,5m de altura, com folhagem densa e flores brancas.

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

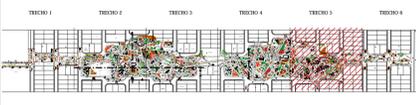
**ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO**

PRONOME: 05/22
CONTÉUDO DA PRONOME: PLANTA BAIXA TRECHO 4

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA
DATA: 26/11/2020





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	NOTAS
1	Árvore de grande porte	10
2	Árvore de médio porte	20
3	Árvore de pequeno porte	30
4	Arbusto	40
5	Plantas ornamentais	50
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	NOTAS
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

PRIMEIRA: PLANTA BAIXA TRECHO 5

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO:
CONJUNTO BENEDITO BENTES 1, BAIRRO BENEDITO BENTES
MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA

DATA: 26/11/2020





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

ÍCONE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE
[Ícone]	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra

ÍCONE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE
[Ícone]	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra	10	Árvore de sombra

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GRANDES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

**ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO**

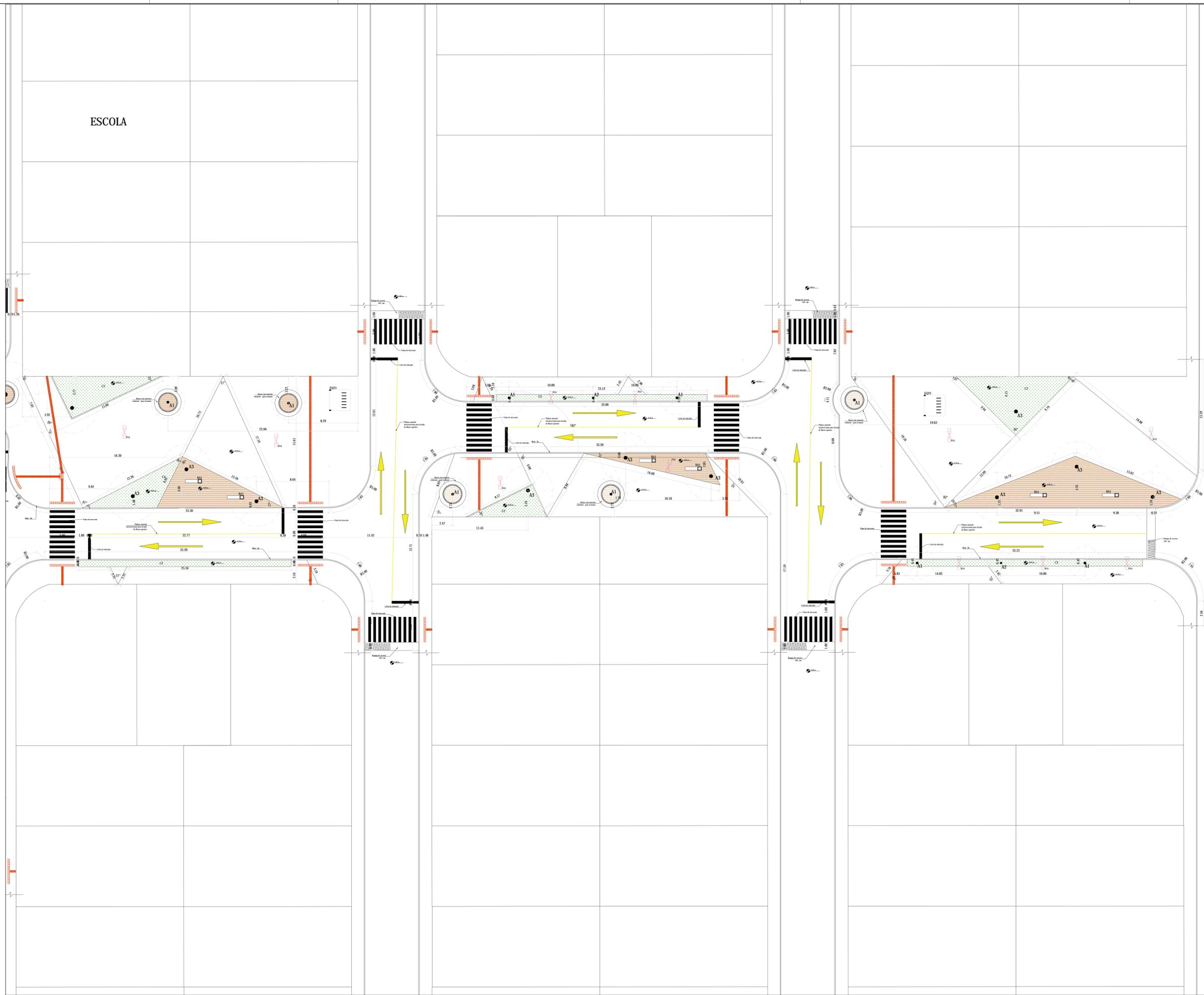
PRANCHAS: CONTEÚDO DA PRANCHA:
07/22 PLANTA BAIXA TRECHO 6

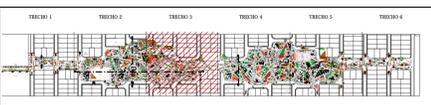
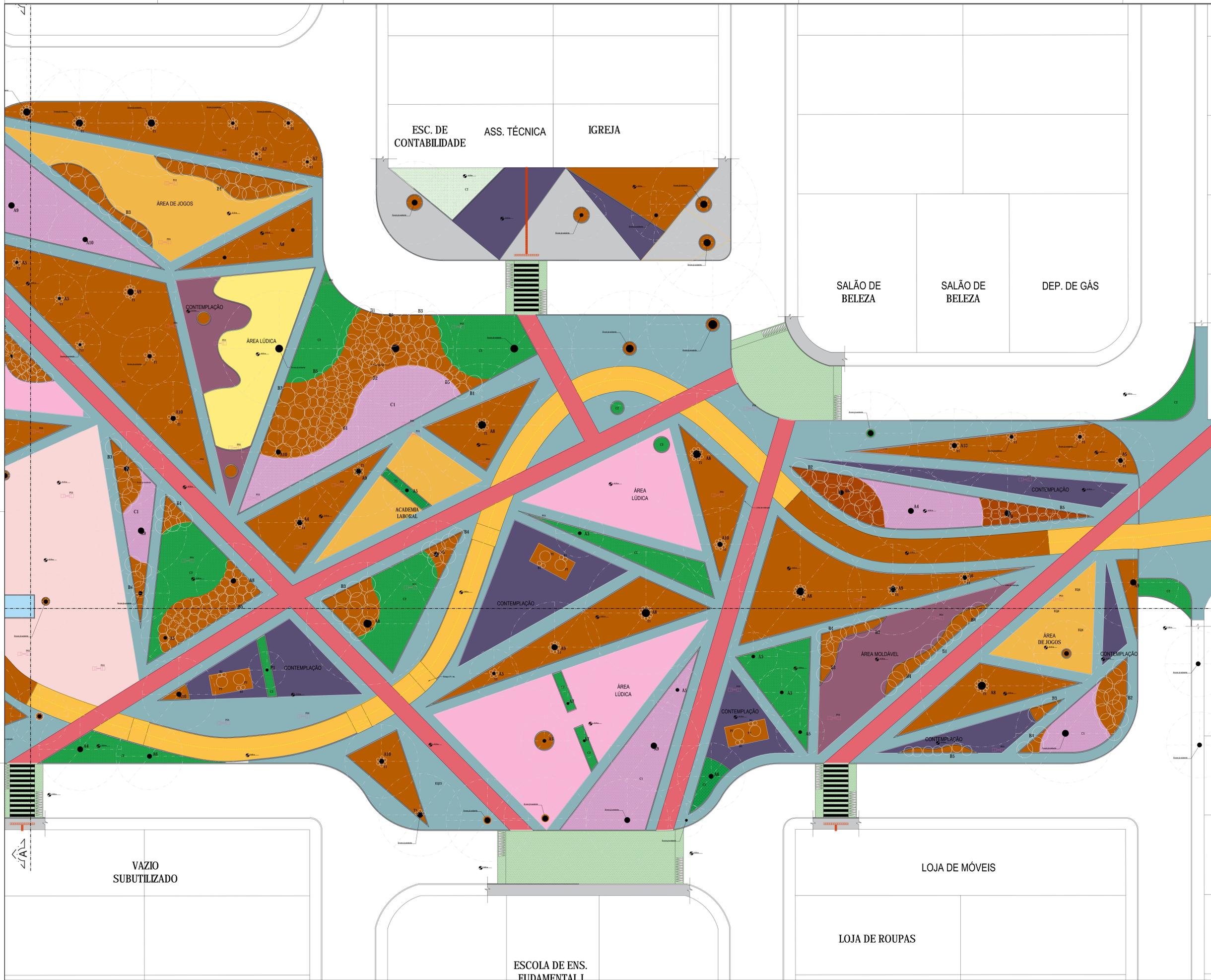
NO QUINTAL - PARQUE URBANO

LOCALIZAÇÃO:
CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES 1, BAIRRO BENEDITO BENTES
MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA

DATA: 26/11/2020





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA SEM ESCALA

ÁREA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES	ORÇAMENTO	PLANTIO	MANTENÇÃO	ANOTAÇÕES
A1	Árvore	10
A2	Árvore	10
A3	Árvore	10
A4	Árvore	10
A5	Árvore	10
A6	Árvore	10
A7	Árvore	10
A8	Árvore	10
A9	Árvore	10
A10	Árvore	10
B1	Árvore	10
B2	Árvore	10
B3	Árvore	10
B4	Árvore	10
B5	Árvore	10
C1	Árvore	10
C2	Árvore	10
C3	Árvore	10

ÁREA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES	ORÇAMENTO	PLANTIO	MANTENÇÃO	ANOTAÇÕES
A1	Árvore	10
A2	Árvore	10
A3	Árvore	10
A4	Árvore	10
A5	Árvore	10
A6	Árvore	10
A7	Árvore	10
A8	Árvore	10
A9	Árvore	10
A10	Árvore	10
B1	Árvore	10
B2	Árvore	10
B3	Árvore	10
B4	Árvore	10
B5	Árvore	10
C1	Árvore	10
C2	Árvore	10
C3	Árvore	10

ÁREA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES	ORÇAMENTO	PLANTIO	MANTENÇÃO	ANOTAÇÕES
A1	Árvore	10
A2	Árvore	10
A3	Árvore	10
A4	Árvore	10
A5	Árvore	10
A6	Árvore	10
A7	Árvore	10
A8	Árvore	10
A9	Árvore	10
A10	Árvore	10
B1	Árvore	10
B2	Árvore	10
B3	Árvore	10
B4	Árvore	10
B5	Árvore	10
C1	Árvore	10
C2	Árvore	10
C3	Árvore	10

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL
PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA
ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

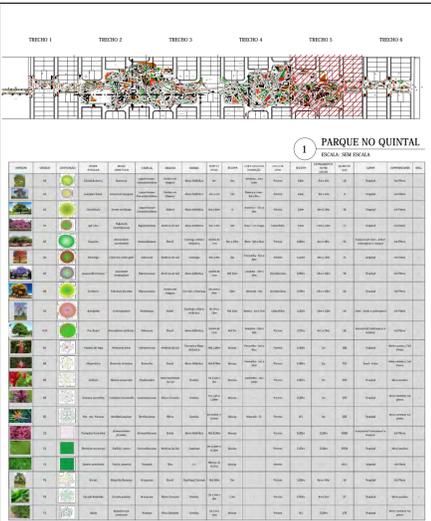
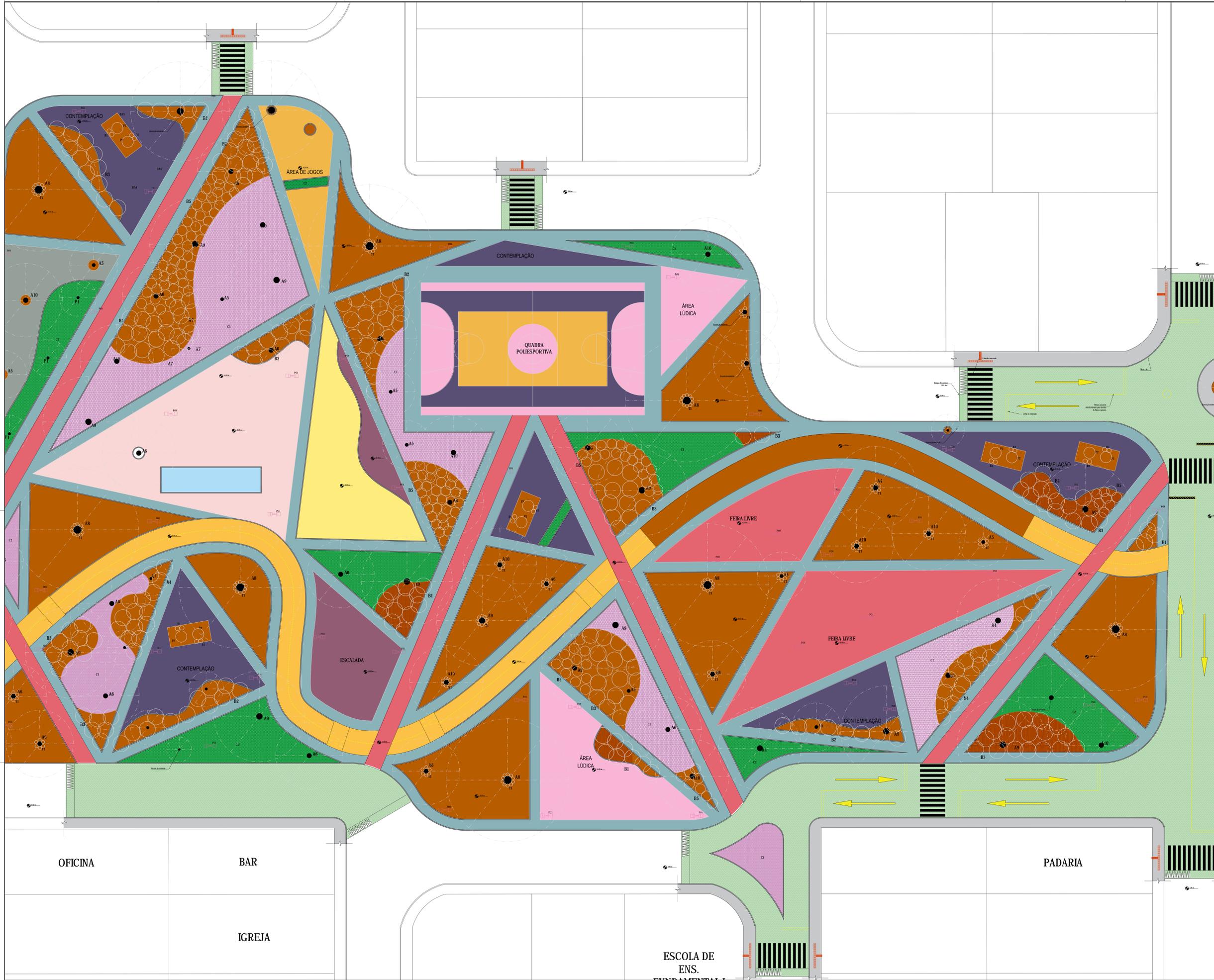
PRONOME: 10/22
CONTÉUDO DA PRONOME: PLANTA DE COBERT. VEG. TRECHO 1

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES 1, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA
DATA: 26/11/2020

2 PLANTA DE COBERTURA VEGETAL TRECHO 1
ESCALA 1/150





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA SEM ESCALA

ÁREA	COB.	CONDIÇÃO	NOME	FABRICAÇÃO	ESPÉCIE	COMPRIMENTO	ANCHO	QUANT.	ORIENTAÇÃO	ANEXO	VEGETAL
P1	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P2	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P3	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P4	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P5	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P6	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P7	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P8	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P9	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P10	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P11	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P12	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P13	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P14	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P15	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P16	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P17	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P18	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P19	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P20	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P21	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P22	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P23	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P24	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P25	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P26	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P27	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P28	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P29	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P30	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P31	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P32	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P33	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P34	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P35	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P36	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P37	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P38	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P39	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P40	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P41	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P42	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P43	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P44	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P45	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P46	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P47	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P48	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P49	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
P50	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

**ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO**

PRÁTICA: 12/22

CONTÉUDO DA PRÁTICA: PLANTA DE COBERT. VEG. TRECHO 5

NO QUINTAL - PARQUE URBANO

LOCALIZAÇÃO: CONJUNTO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA: INDICADA

DATA: 26/11/2020

2 PLANTA DE COBERTURA VEGETAL TRECHO 5
ESCALA 1/150



1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

ÁREA	PLANTA	ESPECIE	QUANTIDADE	ESCALA	COMENTÁRIOS				
ÁREA 1	P1	Árvore de sombra	10	1:50					
		Arbusto	20	1:50					
		Plantas ornamentais	30	1:50					
					
		ÁREA 2	P2	Árvore de sombra	15	1:50			
				Arbusto	25	1:50			
				Plantas ornamentais	35	1:50			
					
				ÁREA 3	P3	Árvore de sombra	12	1:50	
						Arbusto	22	1:50	
Plantas ornamentais	32					1:50			
...		

ÁREA	PLANTA	ESPECIE	QUANTIDADE	ESCALA	COMENTÁRIOS				
ÁREA 4	P4	Árvore de sombra	18	1:50					
		Arbusto	28	1:50					
		Plantas ornamentais	38	1:50					
					
		ÁREA 5	P5	Árvore de sombra	14	1:50			
				Arbusto	24	1:50			
				Plantas ornamentais	34	1:50			
					
				ÁREA 6	P6	Árvore de sombra	16	1:50	
						Arbusto	26	1:50	
Plantas ornamentais	36					1:50			
...		

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

PRONOME: 14/22
CONTEÚDO DA PRANCHETA: PLANTA DE PISO TRECHO 1

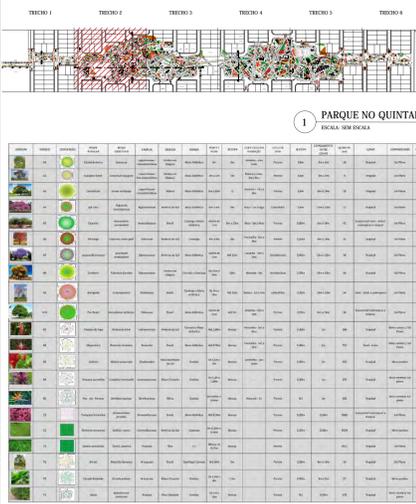
NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONJUNTO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEIÓ, ALAGOAS.

ESCALA: INDICADA
DATA: 26/11/2020



2 PLANTA DE PISO TRECHO 1
ESCALA 1/150





ÍNDICE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	ESCALA	UNIDADE	ÁREA (m²)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	REMARKS
01	Árvore adulta (10m)	10	10m de altura, copa densa	1:50	10	100,00	100,00	10.000,00	
02	Árvore adulta (8m)	20	8m de altura, copa densa	1:50	20	160,00	160,00	16.000,00	
03	Árvore adulta (6m)	30	6m de altura, copa densa	1:50	30	180,00	180,00	18.000,00	
04	Árvore adulta (4m)	40	4m de altura, copa densa	1:50	40	160,00	160,00	16.000,00	
05	Árvore adulta (3m)	50	3m de altura, copa densa	1:50	50	150,00	150,00	15.000,00	
06	Árvore adulta (2m)	60	2m de altura, copa densa	1:50	60	120,00	120,00	12.000,00	
07	Árvore adulta (1m)	70	1m de altura, copa densa	1:50	70	70,00	70,00	7.000,00	
08	Árvore adulta (0,5m)	80	0,5m de altura, copa densa	1:50	80	40,00	40,00	4.000,00	
09	Árvore adulta (0,2m)	90	0,2m de altura, copa densa	1:50	90	18,00	18,00	1.800,00	
10	Árvore adulta (0,1m)	100	0,1m de altura, copa densa	1:50	100	10,00	10,00	1.000,00	

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL
PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA
ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

PRONOME: 15/22
CONTÉUDO DA PRONOME: PLANTA DE PISO TRECHO 2

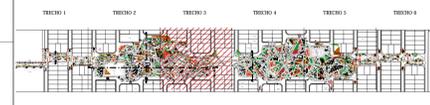
NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA: INDICADA
DATA: 26/11/2020

ACADEMIA

2 PLANTA DE PISO TRECHO 2
ESCALA 1/150





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

Árvore	Cor	Descrição	Quantidade	Observações
[Ícone]	Verde	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Amarelo	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Rosa	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Vermelho	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Verde	Árvore de sombra	10	

Material	Cor	Descrição	Quantidade	Observações
[Ícone]	Verde	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Amarelo	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Rosa	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Vermelho	Árvore de sombra	10	
[Ícone]	Verde	Árvore de sombra	10	

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

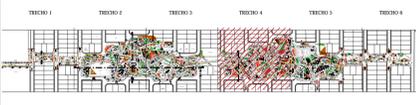
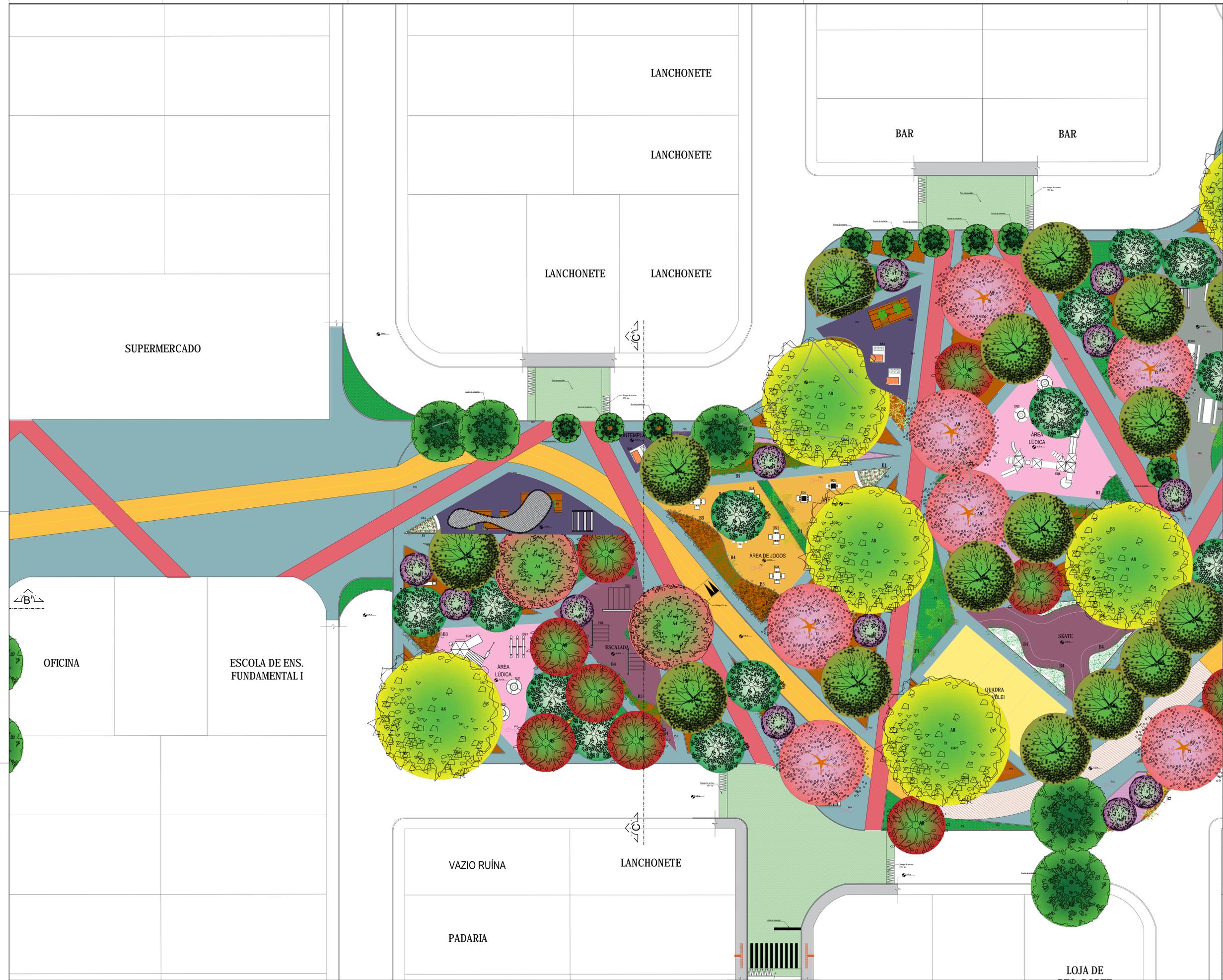
PRINCIPAL: 16/22
CONTÊDIDO DA PRANCHETA: PLANTA DE PISO TRECHO 3

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONDOMÍNIO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA: ESCALA 1/150
DATA: 26/11/2020

2 PLANTA DE PISO TRECHO 3
ESCALA 1/150





1 PARQUE NO QUINTAL
ESCALA: SEM ESCALA

ÁREA	PLANTA	ESPECIE	QUANTIDADE	ESCALA	COMENTÁRIOS
ÁREA 1	PLANTA 1	ESPECIE 1	10	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 2	PLANTA 2	ESPECIE 2	15	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 3	PLANTA 3	ESPECIE 3	20	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 4	PLANTA 4	ESPECIE 4	25	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 5	PLANTA 5	ESPECIE 5	30	1:50	COMENTÁRIOS

ÁREA	ESPECIE	QUANTIDADE	ESCALA	COMENTÁRIOS
ÁREA 1	ESPECIE 1	10	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 2	ESPECIE 2	15	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 3	ESPECIE 3	20	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 4	ESPECIE 4	25	1:50	COMENTÁRIOS
ÁREA 5	ESPECIE 5	30	1:50	COMENTÁRIOS

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL
PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA
ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

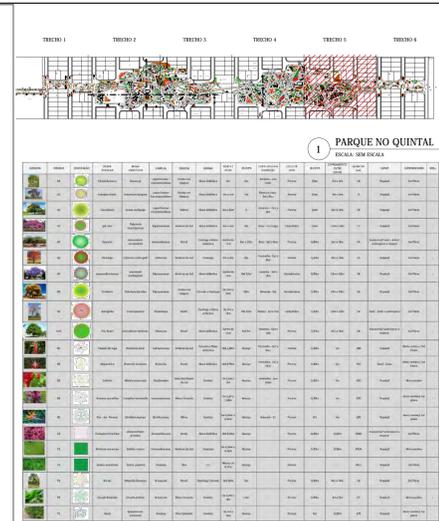
PRONOME: 17/22
CONTÉUDO DA PRONOME: PLANTA DE PISO TRECHO 4

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: QUANTILHÃO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA
DATA: 26/11/2020



2 PLANTA DE PISO TRECHO 4
ESCALA 1/150



Árvore	Cód.	Condição	Nome	Família	Forma	Cor	Comportamento	Manutenção	Quantidade	Observação	Arquiteto
[Tree Icon]	PA	Plano	Árvore ornamental	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	1000,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA1	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA2	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA3	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA4	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA5	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA6	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA7	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA8	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA9	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA10	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA11	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA12	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA13	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA14	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA15	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA16	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA17	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA18	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA19	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]
[Tree Icon]	PA20	Plano	Árvore ornamental de porte médio	Malvaceae	Arborea	Verde	Alta	Regular	500,00 m²	Árvore	[Name]

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL
PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA
ALUNOS: DANDARA MELO

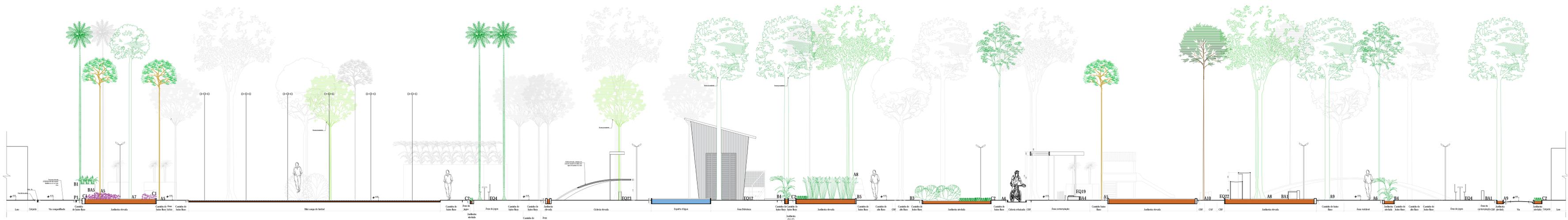
ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

PRONOME: 18/22
CONTÉUDO DA PRONOME: PLANTA DE PISO TRECHO 5

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO: CONJUNTO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEÓ, ALAGOAS.

ESCALA INDICADA
DATA: 26/11/2020

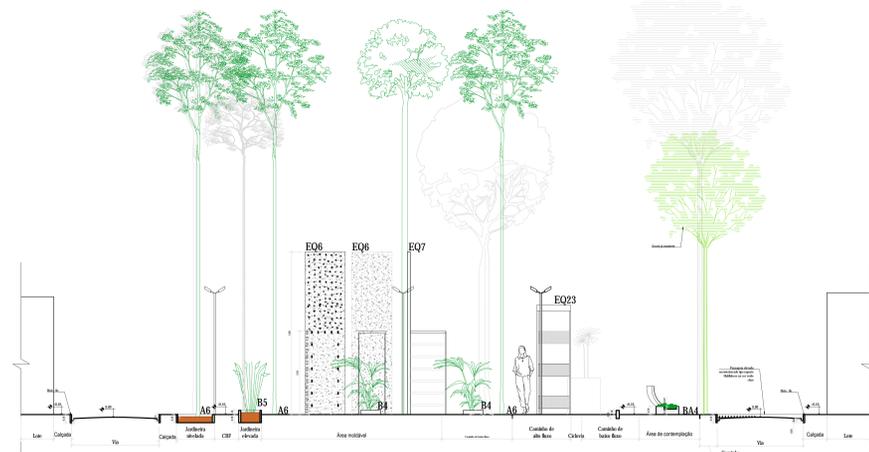




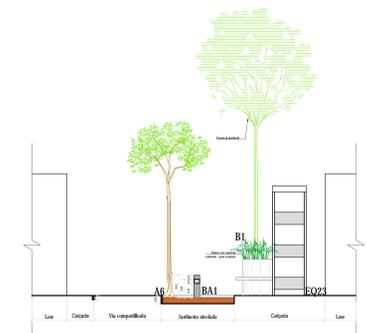
1 CORTE BB'
ESCALA 1/150



2 CORTE AA'
ESCALA 1/150



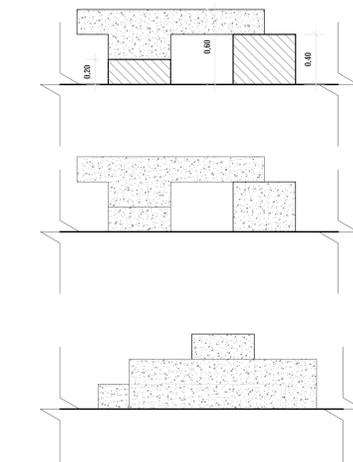
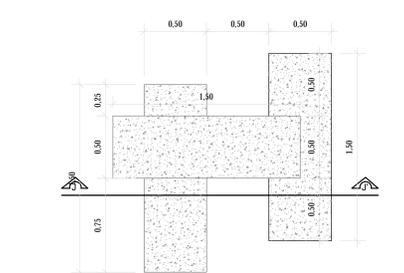
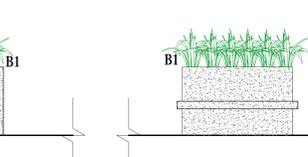
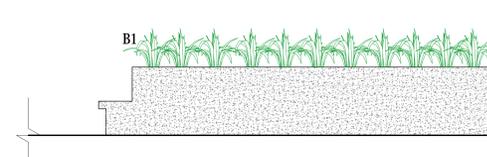
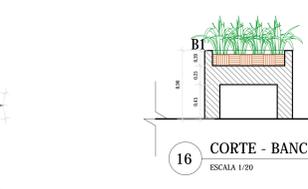
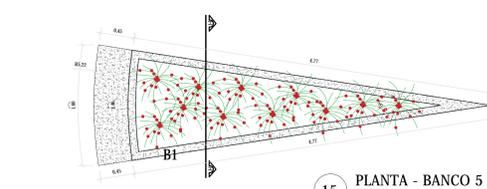
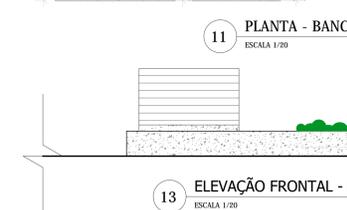
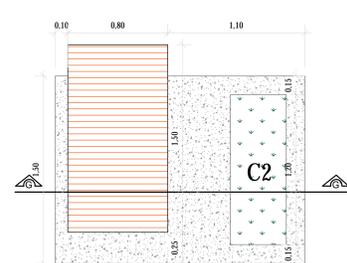
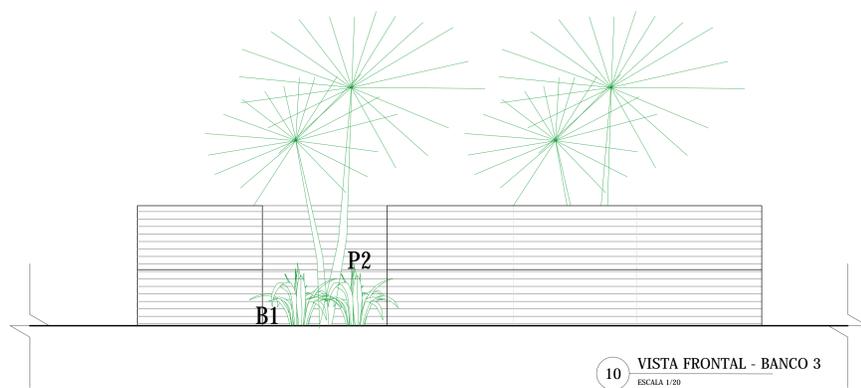
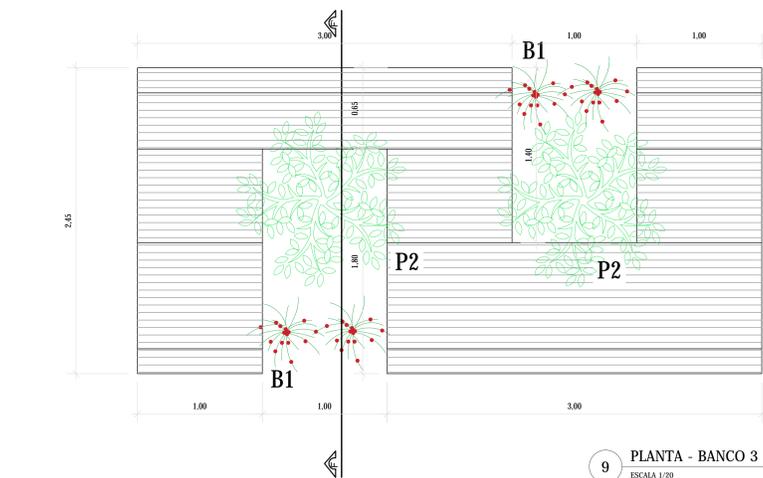
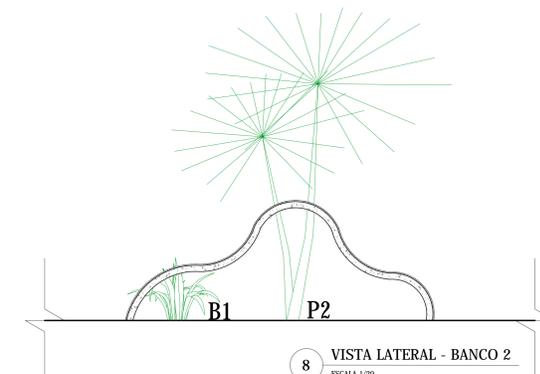
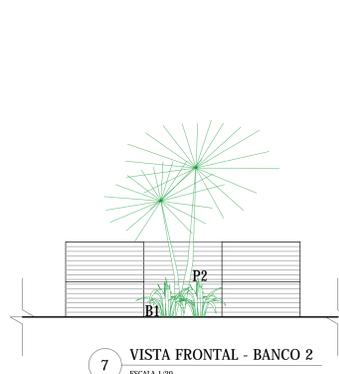
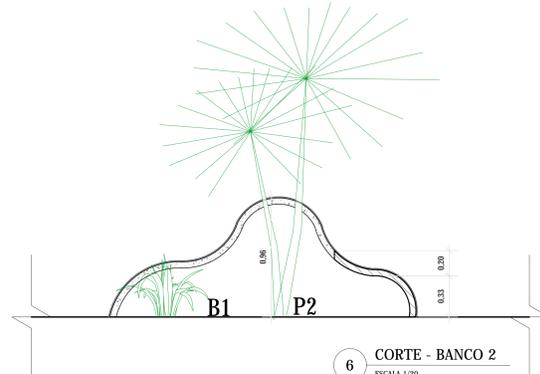
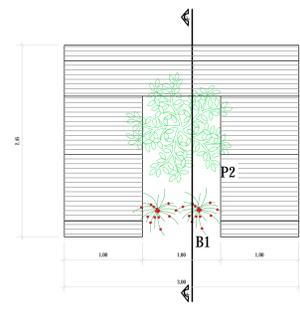
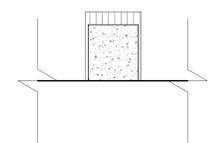
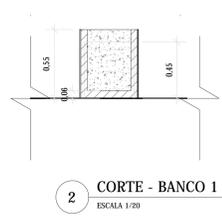
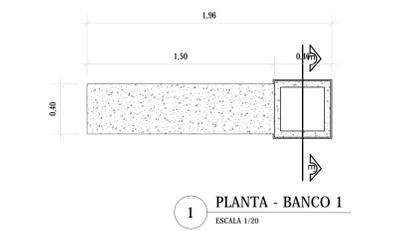
3 CORTE CC'
ESCALA 1/150



4 CORTE DD'
ESCALA 1/150

CONSERVADOS E ORIENTAÇÕES GERAIS	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL	
ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA	
DANDARA MELO	
ANTEPROJETO NO QUINTAL PARQUE URBANO	
FRANQUELA: 20/22	CORTE DA PRONÓIA: CORTES
NO QUINTAL - PARQUE URBANO	
LOCALIZAÇÃO: CONJUNTO BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES I, FAVELAS, ALAGOAS.	
SÉRIAS INDICADA	
DATA: 20/11/2020	

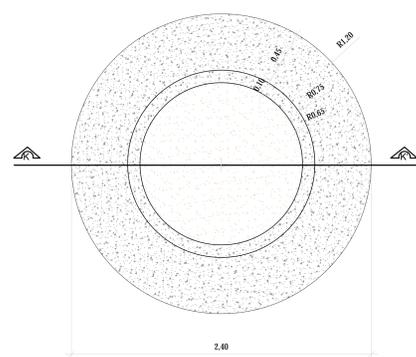




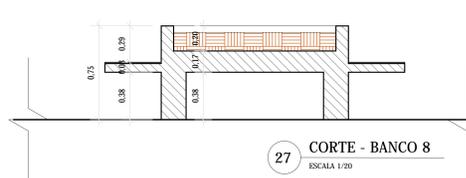
23 CORTE - BANCO 7
ESCALA 1/20

24 ELEVÇÃO FRONTAL - BANCO 7
ESCALA 1/20

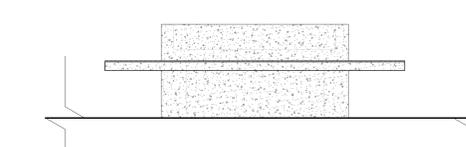
25 ELEVÇÃO LATERAL - BANCO 7
ESCALA 1/20



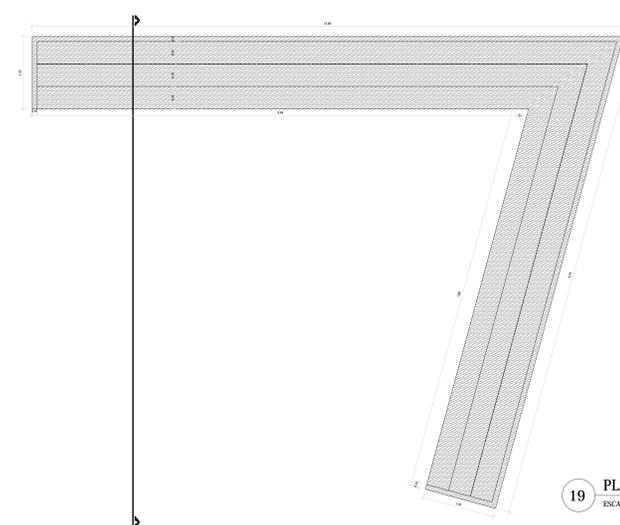
26 PLANTA - BANCO 8
ESCALA 1/20



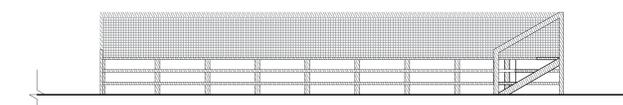
27 CORTE - BANCO 8
ESCALA 1/20



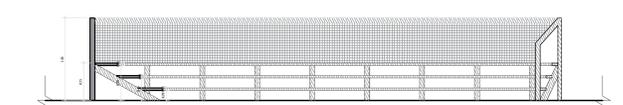
28 ELEVÇÃO FRONTAL - BANCO 8
ESCALA 1/20



19 PLANTA - BANCO 6
ESCALA 1/50



20 ELEVÇÃO FRONTAL - BANCO 6
ESCALA 1/50



21 ELEVÇÃO LATERAL - BANCO 6
ESCALA 1/50

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL

PROFESSORES: ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA

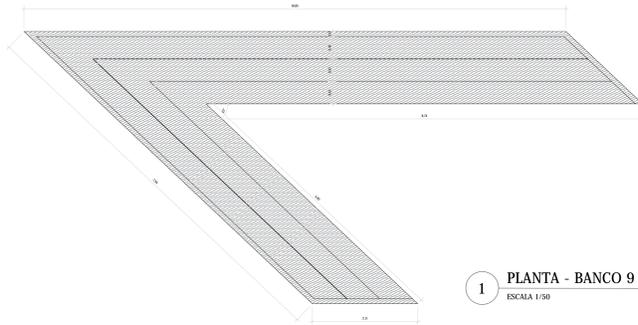
ALUNOS: DANDARA MELO

ANTEPROJETO NO QUINTAL
PARQUE URBANO

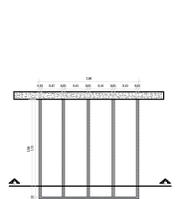
PRONOME: 21/22
CONTEÚDO DA PRONOME: DETALHAMENTO

NO QUINTAL - PARQUE URBANO
LOCALIZAÇÃO:
CAMPUS BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES
MACEÓ, ALAGOAS.
ESCALA INDICADA
DATA: 26/11/2020

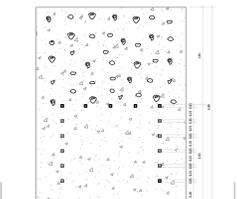




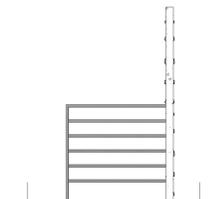
1 PLANTA - BANCO 9
ESCALA 1/50



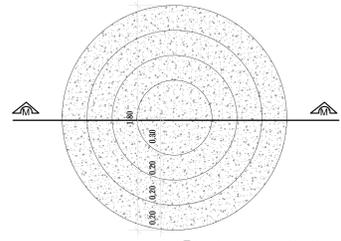
2 PLANTA - EQ 06
ESCALA 1/50



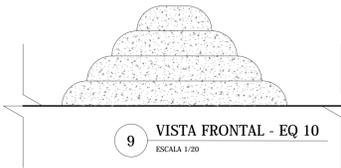
4 CORTE - EQ 06 e 07
ESCALA 1/50



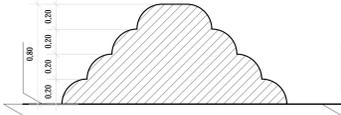
6 VISTA LATERAL - EQ 06 e 07
ESCALA 1/50



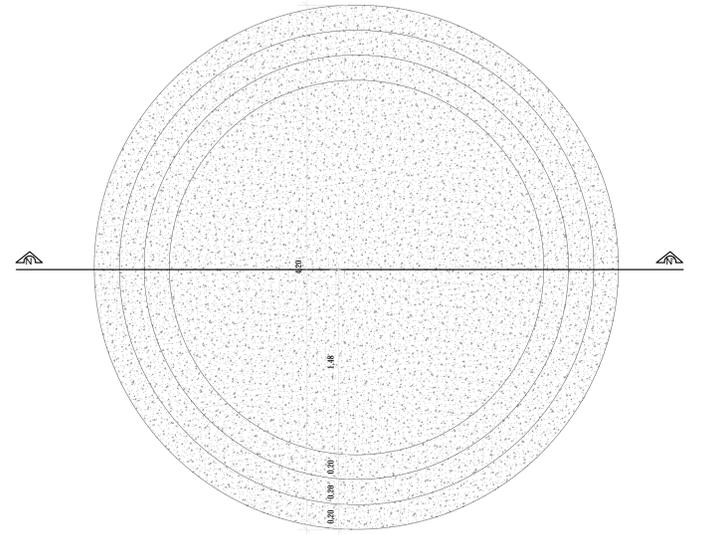
8 PLANTA - EQ 10
ESCALA 1/20



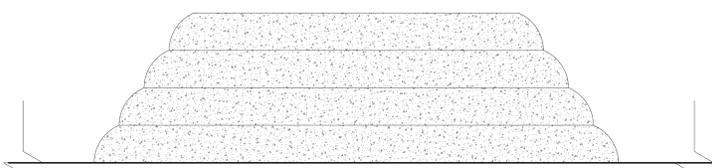
9 VISTA FRONTAL - EQ 10
ESCALA 1/20



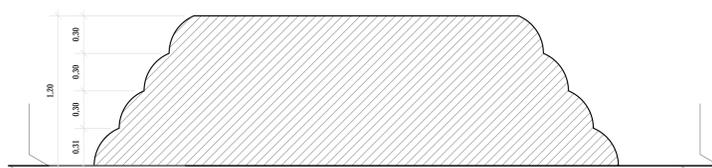
10 CORTE - EQ 10
ESCALA 1/20



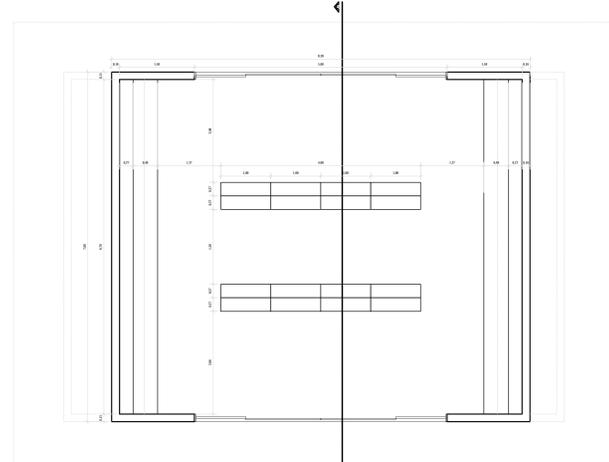
11 PLANTA - EQ 11
ESCALA 1/20



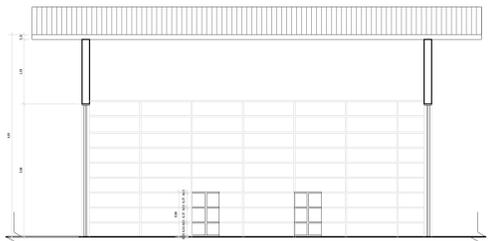
12 VISTA FRONTAL - EQ 11
ESCALA 1/20



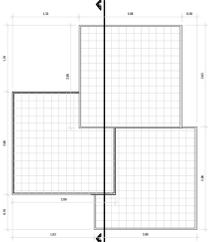
13 CORTE - EQ 11
ESCALA 1/20



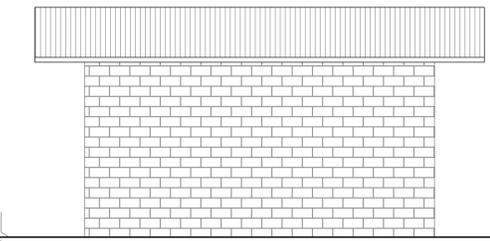
14 PLANTA - EQ 12
ESCALA 1/50



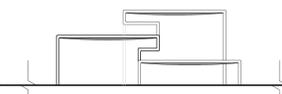
15 CORTE - EQ 12
ESCALA 1/50



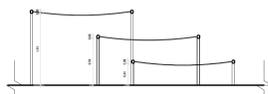
22 PLANTA - EQ 22
ESCALA 1/50



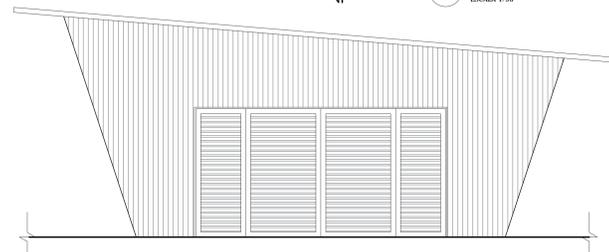
17 VISTA LATERAL - EQ 12
ESCALA 1/50



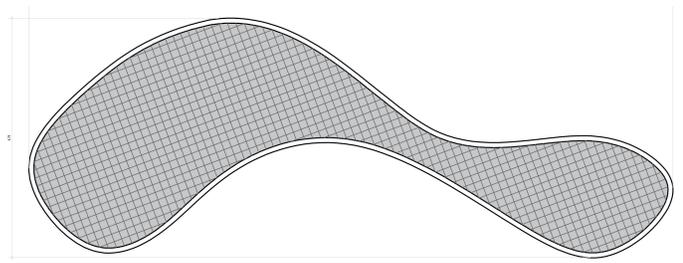
23 VISTA FRONTAL - EQ 22
ESCALA 1/50



24 CORTE - EQ 22
ESCALA 1/50



16 VISTA FRONTAL - EQ 12
ESCALA 1/50



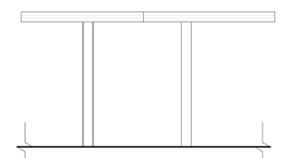
18 PLANTA DE COBERTA - EQ 19
ESCALA 1/50



20 VISTA FRONTAL - EQ 19
ESCALA 1/50



19 PLANTA - EQ 19
ESCALA 1/50



21 VISTA LATERAL - EQ 19
ESCALA 1/50



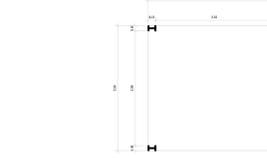
25 PLANTA - EQ 23
ESCALA 1/50



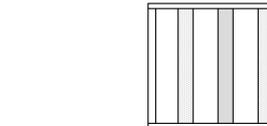
26 VISTA FRONTAL - EQ 23
ESCALA 1/50



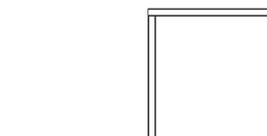
27 VISTA LATERAL - EQ 23
ESCALA 1/50



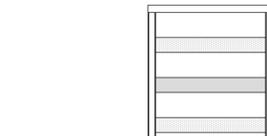
28 PLANTA - EQ 24
ESCALA 1/50



29 PLANTA COBERTA - EQ 24
ESCALA 1/50



30 VISTA FRONTAL - EQ 24
ESCALA 1/50



31 VISTA LATERAL - EQ 24
ESCALA 1/50

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES GERAIS:	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA:	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PRODUTO FINAL
PROFESSORES:	ORIENTADORA: LÚCIA TONE HIDAKA
ALUNOS:	DANDARA MELO
ANTEPROJETO NO QUINTAL PARQUE URBANO	
PRIMEIRA:	CONTÉUDO DA PRIMEIRA:
22/22	DETALHAMENTO
NO QUINTAL - PARQUE URBANO	
LOCALIZAÇÃO: QUINTAL BENEDITO BENTES I, BAIRRO BENEDITO BENTES MACEÓ, ALAGOAS.	
ESCALA INDICADA	
DATA: 26/11/2020	

